

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1041

COIMBRA — Domingo, 1 de outubro de 1905

11.º ANNO

RESPONSABILIDADES

Coimbra está, comprazem-se a dizer jornaes, sob uma atmosfera de terrôr. O estado sanitario é pela opinião publica julgado grave sem fundamento.

De quem a responsabilidade?

Do sr. governador civil que não jugou de começo a epidemia como lho impunha, por dever indclinavel, a sua qualidade de professor da Universidade, a sua profissão de medico, a sua posição de autoridade superior do districto.

A êle mais que a outro qualquer compete a responsabilidade do que agora se está dando.

A seguir, veem em responsabilidade d'esta situação deprimente e duvidosa as autoridades sanitarias.

Depois a imprensa de grande informação compete a responsabilidade maxima, porque falseando a verdade e dando curso a opiniões ridiculas, tornou suspeitas as considerações da imprensa de Coimbra, não para a opinião conscienciosa que facilmente via o pouco que valiam taes informações; mas para a grande massa do publico que não pode deixar de ver escrita, sem reparo, a opinião de que os factos se devem desnaturar para não alarmar o publico.

A estes se deve a continuação de uma epidemia, que se teria facilmente jugulado de começo, porque de começo se apresentou de pouca gravidade e difficil propagação; porque, como está escrito já em trabalhos de autoridade medica, se conservou muito tempo oscilante e só adquiriu caracteres de longa duração, quando conseguiu entrar nos bairros mais insalubres de Coimbra.

A estes se deve a continuação da epidemia que, apesar da primeira incuria, se poderia ter debelado á vontade, economicamente, sem precipitações, durante mais de dois mezes, em que a população flutuante da cidade, e grande parte da população fixa abandonou Coimbra produzindo a desaccumulação, evitando assim a propagação da doença e facilitando a sua extinção.

Nestes mezes, o sr. governador civil e as autoridades sanitarias deveriam espalhar brochuras, expondo simplesmente os perigos da variola, as suas condições de propagação, os preceitos higienicos a seguir, a necessidade de vacinação e revacinação, as suas condições de eficacia.

Nestes mezes, o sr. governador civil e as autoridades sanitarias teriam aberto o hospital de isolamento em Sant'Anna; porque o hospital dos Lazaros é um cazarão imundo, que por conveniencia publica deveria ser arrazado ou transformado, porque a hospitalização em circumstancias anormais se não pôde fazer com o pessoal habitual do hospital cujo quadro foi estabelecido nas condições de mais stricta economia; porque o isola-

mento se não pôde fazer dentro doutro hospital, sem modificações no horario e no serviço incompatíveis com a exiguidade do pessoal; porque a variola exige cuidados e vigilancia que só um pessoal dedicado e numeroso pôde fazer com eficacia.

Nestes mezes o sr. governador civil poderia ter ordenado visitas domiciliarias, para o que não precisa de autorisação de ninguem; durante estes mezes o sr. governador civil deveria ter obrigado á declaração dos novos casos de variola, imposto o isolamento, só exequivel com a abertura do hospital de Sant'Anna; deveria ter imposto a desinfeção, que só á custa dos dinheiros publicos se poderia fazer; porque os atacados não estavam em condições de poder pagá-la.

Durante estes mezes o sr. governador civil deveria promover o desenvolvimento do posto municipal de desinfeção, vigiar o seu funcionamento, acredita-lo na opinião publica em que anda desconhecido, mostrar praticamente a sua razão de ser, a sua utilidade.

As autoridades sanitarias cabe toda a responsabilidade, mesmo talvez até a da má orientação da imprensa de grande informação, que, annunciando que se empregavam todos os esforços necessarios para debelar a epidemia, contribuiu para lhe dar extraordinaria gravidade; porque se não percebe que uma epidemia sem gravidade resista longos mezes aos esforços da hygiene e da profilaxia, hoje absolutamente dominadores, logo que sejam dadas todas as providencias necessarias.

Se a epidemia durava, apesar das providencias empregadas que eram as necessarias e que deveriam ter sido orientadas por um medico da autoridade scientifica do sr. dr. Padua, era porque a epidemia tinha gravidade que se não dizia, o que aliás levavam a concluir tambem as palavras dos informadores que não queriam assustar.

A *Resistencia* não imitou o silencio criminoso de grande parte da imprensa, e tem por isso mais uma vez ocasião de se orgulhar porque julga que fez o seu dever. Por isso ela a opinião medica, que aplaudiu na imprensa da especialidade a sua attitude.

Por o seu lado tem a imprensa local, que mais de uma vez transcreveu os nossos artigos com palavras de encarecimento á autoridade medica de quem os escreveu, que, por serem immerecidas, nem por isso deixam de muito nos penhorar.

Por o seu lado teve a opinião da maior parte dos correspondentes dos jornaes de Lisboa e Porto que tem feito as mais eloquias referencias á nossa campanha.

Por o seu lado tem a opinião publica que nos atribue o pouco que se tem feito para debelar a epidemia e que sempre nos tem incitado a continuar,

Quem insistiu pela revacinação e obrigou os funcionarios sanitarios a actividade que mais cedo se deveria ter mostrado; quem fez modificar a forma perigosa que estavam tendo os enterramentos, quem tem protestado contra a forma ridicula por que ainda se fazem?

Quem saiu primeiro a afirmar bem alto, sem esquecer a sua autoridade de medico e jornalista que a Universidade e os outros estabelecimentos de ensino se deveriam abrir nas epocas normaes, antecipando-se ao sr. governador civil, que não previu, como era de esperar das suas qualidades de professor, que a ocasião seria aproveitada por os alumnos para quem todos os pretextos de adiar as aulas são bons, e que deixou assim publicar a noticia de que por motivo da epidemia se não abriria a Escola Nacional de Agricultura, facto a que não soube opôr-se senão depois de ter sido publicado e da noticia alarmante ter produzido no paiz um terror infundado?

Quem mostrou o perigo da propagação das epidemias ás povoações rurais e levou assim a camera municipal, sempre pronta a iniciativas generosas, a promover a revacinação nas povoações rurais, reunindo os medicos municipais para tal fim?

A *Resistencia* tem advogado e continuará advogando a necessidade de toda a luz em occasião de epidemias.

A *Resistencia* quereria que os higienistas de Lisboa publicassem, ha muito, os casos de variola em Coimbra; porque lhe parece perigoso que se não faça o que pode levar outros a dar á epidemia gravidade que por ora não tem tido.

Mas quereria que esses casos, escrupulosamente relatados, o fossem com as condições que lhe tirassem a gravidade que não têm, e por um argumento forte e decisivo levassem toda a gente a reconhecer a eficacia absoluta da revacinação.

Se os que têm morrido são os não revacinados, quem poderá no paiz exigir uma medida violenta e anormal que a simples revacinação, que se deve exigir a toda a gente em nome da saude publica, mesmo nas condições normaes, pôde evitar?

A *Resistencia* tem estranhado apenas que uma epidemia seja tratada em Coimbra, onde ha um hospital de isolamento, onde ha um posto de desinfeção, onde ha um medico no governo civil, que é um clinico distinto e um professor illustre pela sua inteligencia, pelo seu saber, pela sua orientação moderna, como em qualquer burgo sertanejo, onde nem medico haja.

O que a *Resistencia* tem estranhado, o que nos magoa profundamente é que haja filhos do povo que digam sem importancia uma epidemia que lavra ha tanto tempo nas classes mais desprotegidas, nos abandonados de todos, e que mais caros deveriam ser aos que no mundo têm a noção de solidarie-

dade social que hoje se impõe a quem, mesmo de leve, ande na faina da imprensa periodica.

Os pobres, os que vivem abandonados em bairros insalubres, tem mais do que quaesquer outros o direito á protecção do estado.

Só ele poderá, modificando-lhes as condições de existencia melhorar a sua vida de que depende a força da nação.

Se alguém, julgando praticar os seus deveres de jornalista, ou de alto funcionario, entender que deve abandonar em nome de outros interesses os dos pobres e desvalidos, não o fará nunca com a cumplicidade do nosso silencio, não o fará nunca sem o nosso protesto.

Excursão

Realisa-se hoje a excursão artistica dos socios da Escola Livre das Artes do Desenho, dirigida pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves, fundador e director da mesma escola.

O sr. dr. Manuel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena, a quem se deve a conservação do maravilhoso monumento que esteve para ser vendido aos bocados, acusando a receção de um officio de pedido dos associados, franqueou o convento, acompanhando a graciosa concessão de termos por igual honrosos para a escola e para o benemerito proprietario.

Escola Brotero

Foi confirmada superiormente a nomeação do sr. comendador Augusto da Silva Pinto para secretario desta escola industrial, feita pelo director sr. Antonio Augusto Gonçalves. Parabens.

Reuniram no collegio de S. Caetano os reverendos parocos do arcepresbiterado de Coimbra, que se compõe das freguezias da Sé Nova, Sé Velha, S. Bartolomeu, Santa Cruz, Santo Antonio dos Olivares, Santa Clara, Eiras e S. Paulo de Frades, que escolheram para seu delegado na reunião de clero que se ha de realizar em Braga para tratar de assuntos da classe o reverendo prior de Ceira, sr. Carlos Esteves.

É para o que está servindo a Santa Casa da Misericordia de Coimbra: para couro da reacção.

Ha uma epidemia em Coimbra, grassa na classe pobre, os correspondentes do *Diario de Noticias* e *Gazeta da Figueira*, pedem generosamente o seu concurso nesta crise publica, a Misericordia cala-se, ninguem vê sombra da sua intervenção.

Chegue porém occasião de manifestação reaccionaria no ensino, ou fóra d'êle, é ouvir; não se faz esperar o repique festivo na torre.

Ao sr. commissario de policia

Recomendamos a necessidade de policia convenientemente a Avenida Navarro, em que a garotada se diverte todas as noites, correndo impunemente pelos talhões, mutilando as arvores e entretendo-se em escaladas ao coreto, e exercicios de ginastica pelas colunas.

Além destes factos, ha a corrigir a linguagem cheia de obscenidades de que a toda a hora, haja ou não haja musica, a malandragem ociosa costuma usar com escandalo publico.

A policia do jardim é facil e qualquer medida policial no sentido indicado será bem recebida pelo publico,

A RECOMPENSA

Transcrevendo só hoje o artigo d'*O Mundo*, por não nos ter sido possível por falta absoluta de espaço fazê-lo no ultimo numero, a *Resistencia* presta mais uma vez a homenagem do seu respeito e da sua admiração pelas generosas iniciativas da folha que na capital, pela espontaneidade da sua dedicação, sempre pronta a manifestar-se por os deserdados e pelos abandonados pela sociedade madrastra, faz tão nobremente a apologia das ideias democraticas.

A *Resistencia*, arquivando nas suas paginas mais este brilhante artigo, presta tambem a homenagem ao talento de Mayer Garção, que nas letras portuguezas vae assignalando, a cada nova obra de arte, a passagem d'um alto espirito servindo um grande e forte coração.

O nosso coléga, *A Patria*, referia-se ante-ontem detidamente ao caso d'aquella condemnado da lei de 13 de fevereiro, Manuel Caldeira Feio, que, havendo conseguido evadir-se do local do seu degredo, veio, após variadas circumstancias, a regressar a Portugal, onde agora se trata de o recambiar para Africa.

O caso de Caldeira Feio é simples, e ao mesmo tempo eloquente. Preso e condemnado em virtude da lei de 13 de fevereiro, o motivo alegado para a sua captura e condenação demonstrou mais uma vez o que insistentemente se tem deprehendido de todas as discussões sobre essa lei, isto é, que ela visa essencialmente á repressão do pensamento.

Com effeito, Caldeira Feio não foi condemnado por nenhum ato violento que as suas ideias lhe inspirassem. Tendo ocorrido o atentado contra o rei Humberto ele foi preso. Porquê? Por suspeito! Suspeito de quê? Porventura de ter sonhado que o rei de Italia havia de succumbir ás mãos de Bresci! Mas fosse como fosse, o fato é que foi preso, e forçado, coagido, fatigado por successivos interrogatorios, acabou, para se ver livre dessa obsessão policial, por exprimir uma opinião sobre o atentado, — opinião que era precisamente a que a policia queria que ele exprimissem, para o perder. Porque, muito embora isto se afigure tão extravagante como monstruoso, o fato é que, devendo conjecturar-se que a missão da policia seja concitar ao horror dos atentados, éla se tem afirmado, nessa odiosa caça a innocentes em que tem consistido, entre nós, a chamada repressão do anarquismo, systematicamente o contrario, — e é curioso, na realidade, o que se conta acerca — como direi? — acerca da bonhomia, untuosa e sorridente, com que se procura levar um desgraçado a comprometer-se pelas suas proprias palavras, que lhe são insistentemente suggestonadas. Verdadeiro trabalho de *agents provocateurs*, que para maior garantia de exito se exerce sobre individuos aterrorizados e coactos!

A resposta de Caldeira Feio, segundo consta, foi esta, pouco mais ou menos: «Pois sim! Acho que não foi mau!» Tanto bastou para a vitória policial. Remetido ao tribunal com esta resposta forçada, o preso estava perdido. Fóra sufficiente esta simples frase para, passada pelo nivel da lei que é uma guilhotina do pensamento, condemnar a degredo perpetuo o homem que fora coagido a proferi-la.

Mas que o não fôsse! Ninguem,

Carta do Rio de Janeiro

12—IX—905.

A imprensa da vizinha cidade de Nictheroy, bem como as folhas portuguesas que se publicam nesta cidade, Portugal Moderno e União Portuguesa, têm-se ocupado de um facto ocorrido naquela cidade no local denominado Ponte da Areia e que mais uma vez vem confirmar o que aqui tenho dito sobre os individuos que revestidos de certa autoridade, uzam e abuzam dessa autoridade que os poderes publicos lhe conferem, mesmo com o conhecimento dos seus ruins precedentes.

O que passo a transcrever e que é de um jornal brasileiro O Fluminense, que se publica em Nictheroy, dispensa outros comentarios. O que não pode passar sem um protesto é a autoridade local não ter até hoje providenciado sobre o caso, apesar de o vice consul portuguez naquella cidade ter reclamado em officio, dirigido ao chefe de policia da referida cidade, reclamação que vagarosamente se fez pelo sr. Camello Lampreia. Já tenho dito, e repito, que somos nós, os portuguezes, os mais atacados pelos abuzos policiaes, que muitos saídos do seio do crime e dos vicios mais infames, nos alvejiam sempre que a bebedeira, inveja, jacobinismo, ou tudo o que se lhe queira chamar, os infurece e os leva a investir com quem honesta e honradamente labuta pelos meios de subsistencia, não tendo outro ponto de mira além do trabalho.

E as autoridades superiores... não ouvem, não vêem. Segue a transcrição de O Fluminense:

Nas officinas das obras do Porto, na Ponta da Areia trabalhavam como encubridores José Paes Tavares e Leopoldo Francisco.

Hontem, entre ambos houve uma divergencia e ao sairem do trabalho, ás 4 e meia da tarde, travaram lacta corporal em frente ao hotel do Melange.

Intervieram varias pessoas e a luta não proseguiu, recolhendo-se Tavares ao seu quarto, á praça do Barão de Mauá n. 2. Existem porém na Ponta da Areia dois commissarios: Cirino Antonio da Silva e Carlos Alberto Pereira Lima, este celebre protetor do famigerado Cardosinho, proleção essa que ficou provada em um inquerito policial, o que concorreu para que em boa hora o dr. Azevedo Cruz, sendo chefe de policia, o mandasse exonerar. Sciendes da pequena luta havida entre os dois trabalhadores, resolveram os representantes da policia agir de modo a flicar mais uma vez patenteada a sua covardia em taes occasiões.

Ambos os commissarios, ao chegaram á casa acima citada, travaram discussão com Joana Soares Mendes, esposa de Henrique da Silva, locatario do predio onde é estabelecido com tamancoria.

Obstava Joana que o commissario Carlos invadesse sua residencia a fim de prender Tavares.

Ambos responderam aspera e agressivamente, enveninhando se enfim ao quarto de Tavares, o qual ali se achava pacificamente mudando a roupa.

O commissario Carlos Alberto invadiu todo o interior da casa, indo á cozinha, onde julgava estar Tavares e não o encontrando colocou-se armado de revolver em frente á janela dos fundos do quarto.

O commissario Cirino ficou de guarda á porta do quarto de Tavares, e tendo certeza de que este não estava na cozinha, bateu então com violencia.

Tavares, ignorando do que se tratava, julgando ser novamente o seu companheiro com quem tivera a contenda, lançou mão d'uma vassoura e assim armado abriu a porta.

Cirino esperava-o, porém com um formidável cacete com o qual agrediu-o; Tavares tentou reagir, e Carlos Alberto, abrindo então a janela em frente á qual se collocava, desfechou contra o pobre trabalhador 4 tiros de revolver atingindo-o um dos projectis.

Removido para o hospital de S. João Batista foi José Paes socorrido pelos internos Luciano Gualberto e Sá Pinto. José Paes apresenta um ferimento de bala no terço inferior da perna direita, compromisso do os tecidos e um outro na região frontal de 4 centimetros de extensão produzido por uma cacetada.

O commissario Carlos Alberto, depois do crime, tratou de procurar os srs. delegado de policia e sub-delegado local e requisitou força do corpo militar, para lá seguindo o sargento Sodré, acompanhado de algumas praças,

As 8 horas da noite, o commissario Carlos Alberto, que se fizera acompanhar do seu colega Arnaldo Ramos, prestou declarações perante o dr. Cotrim e Silva, delegado.

Pouco antes das 7 horas da noite, o capitão Saleiro, acompanhado do commissario Cirino, esteve no local, intimando varias pessoas para deporem.

Algumas pessoas apresentaram se fazendo declarações contra o commissario Carlos Alberto, o que contrariava o commissario Cirino, que procurava desfazer a má impressão causada por taes declarações.

Um rapaz de nome Carlos declarou que ouvira do commissario Cirino, antes de praticado o crime, á declaração de que «pretendia tirar o genio do Tavares».

As 6 horas da tarde, a força retirou-se ficando duas praças guardando a casa do commissario Carlos Alberto, a fim de evitar uma represalia de que ninguem cogitava.

Sciendes d'esse crime, enviamos para o local um de nossos companheiros, o qual em diversas fontes colheu as notas que acima publicamos.

As pessoas que ouvimos e cujos nomes não revelamos, são unanimes em afirmar a criminalidade do commissario Carlos Alberto nessa questão.

Ouvimos grande numero de reclamações contra os commissarios da Ponta da Areia, que não procuram de modo algum bem servir o publico.

A façanha praticada hontem pelos commissarios causou indignação, mas, era esperada.

Ha dias o commissario Carlos Alberto, armado de revolver, pretendia dar provas de sua valentia.

Encontrando-se com o calafate conhecido por Cabo Verde ameaçou-o com aquella arma e este respondeu-lhe que ficasse sabendo que trazia em seu poder uma garrucha.

Isso fez com que o valiente commissario se acalmasse bruscamente.

Já dissemos que o commissario foi demittido por porteger o desordeiro Cardosinho.

Ao que consta o mesmo commissario foi expulso da fabrica do gaz por ter tentado fazer interromper uma greve n'aquelle estabelecimento.

Do mesmo jornal do dia 3: «Sabemos que o sr. Cruz, vice-consul portuguez n'esta cidade, tem tomado o mais serio interesse pela situação em que se acham os subditos portuguezes, que em Ponta da Areia foram victimas das violencias de dois commissarios de policia, conforme noticiámos.

O sr. Cruz dirigiu se á referida localidade para informar-se do occorrido, quando em caminho encontrou grande massa de povo que já ia procura-lo para pedir sua intervenção no caso.

Ouvindo atentamente as queixas e reclamações a respeito do facto, voltou o sr. Cruz que, n'esse sentido, officiou ao dr. chefe de policia, solicitando as necessarias providencias que envolvam a devida reparação.

Já o dissemos, e mais uma vez ainda repetimos, as violencias, e desatinos da nossa policia não cessarão senão depois que tivermos uma seria questão internacional.»

A canhoneira Patria, actualmente na Bsla, é aqui esperada no dia 24.

Para os festejos pela sua visita ao Rio, está marcado o seguinte programa: Dia 24 — Chegada e cumprimentos do estilo.

25 — Visitas officiaes e jantar na legação.

26 — Visita ao Gabinete Portuguez de Leitura e, á noite, espectáculo no teatro Lirico.

27 — Almoço no Corcovado; á noite recita ofrecida pela companhia do teatro S. José.

28 — Te-Deum e banquete na legação.

29 — Passeio á Tijuca e recção em casa do redator-chefe do Jornal do Brazil.

30 — Garden-Party, ofrecido pelas associações portuguezas, e baile no Real Club Gynástico Portuguez.

1.º de outubro — Festa na Real Sociedade Portugueza de Beneficencia.

2 — Visita á Associação dos Empregados do Comercio no Rio de Janeiro.

3 — Passeio a Petropolis.

7 — Baile no Club dos Diarios.

8 — Corrida no Jockey Club.

Em um dos primeiros dias realisar-se-ha a visita ao sr. presidente da Republica.

A' biblioteca do Gabinete Por-

tuguez de Leitura, foram ofrecidos pelo dr. O. Pessoa, cento e sessenta volumes de diversas obras entre os quaes e constituindo o maior numero, obras de valor.

Na mesma biblioteca durante o mez de agosto, houve o seguinte movimento: Saíram 477 volumes, sendo 397 em portuguez e 80 em outros idiomas.

Entraram 448 volumes, sendo 369 em portuguez e 79 em outros idiomas.

Ofertas: 125 volumes diversos.

Frequencia geral: 1:547 pessoas.

Do Jornal do Brazil do dia 8 do corrente:

José Rodrigues de Oliveira, portuguez de nascimento e brasileiro por naturalisação, faleceu no Estado da Bahia, fazendo testamento nuacupativo, reconhecendo seus filhos naturaes e a elles deixando todos os seus haveres na importancia de 400 contos de réis.

O consul de Portugal na Bahia requereu a arrecadação dos bens do falecido e na qualidade de arrecadante tomou posse de toda a fortuna do «de cujos.»

A herdeira, D. Carolina Rodrigues de Oliveira, reclamou do juiz arrecadante contra a detenção dos bens em poder do consul portuguez, e requereu que elles lhe fossem entregues.

O juiz federal indeferiu o requerido e interposto agravo para o Supremo Tribunal Federal; este, por decisão de antehontem, deu provimento ao recurso para mandar que o juiz federal ordene a entrega dos bens á herdeira, D. Carolina Rodrigues de Oliveira, visto não poderem continuar sob a guarda do consul portuguez, ao qual não cabe intervenção alguma no feito, porque existem herdeiros brasileiros presentes.

Ha dias os jornaes noticiaram o falecimento, no Porto, do sr. Avelino Manuel P. Braga, socio da firma que nesta praça gira sob o nome de Sampaio, Avelino & C.ª.

No dia immediato foi tal noticia desmentida, pelo que seus amigos se regosijaram.

José Joaquim Estevão, de 50 annos de idade, que se achava em tratamento no hospital desta cidade desde o dia 21 proximo passado, faleceu ha dias.

Deu entrada no hospital da Beneficencia Portugueza o nosso patrio Augusto Ferreira da Silva, que no dia 7 ficou sob uma carroça cujas rodas lhe passaram sobre o peito.

Naturalisaram-se brasileiros os portuguezes Avelino Rodrigues Manga e Antonio Fonseca Lima Valente.

Para findar por hoje: Salvo erro, recordo-me que ha annos, os bifes, digo os inglezes, para levar as aguas do Oceano até Coimbra queriam dois mil contos.

Ladrões! Pois as referidas aguas ahi estão, e simplesmente com a noticia de O Século:

«Partiu de Coimbra para o Porto o vapor Lidador, que foi ali meter carvão.»

Progresso! Sepultaram-se nos diferentes cemiterios desta cidade, os seguintes nossos patrios:

Dia 31: João Inacio de Sousa, 70 annos, solteiro; Jaime Augusto de Carvalho, 30 annos, casado; Domingos Moreira da Costa, 69 annos, solteiro; Antonio Macedo, 55 annos, viuvo; José Maria de Albuquerque, 36 annos, casado.

Dia 1 do corrente: Antonio Pinheiro, 40 annos; Custodio Fernandes, 60 annos, viuvo; Joaquim Gonçalves da Silva, 59 annos, solteiro; Felipe José de Sousa, 71 annos.

Dia 2: Paulino Pipo, 32 annos, casado; Antonio de Sousa, 80 annos, viuvo; Francisco Gonçalves da Silva, 82 annos, solteiro.

Dia 3: José de Araujo Coutinho, 47 annos, casado; Agostinho da Silva, 46 annos, viuvo; Antonio Rocha, 40 annos; Firmo Mesquita, 40 annos, solteiro; José Maria de Carvalho, 29 annos, solteiro; Gaspar Alves da Palma, 35 annos.

Dia 4: José Maria Machado, 53 annos, casado; José Simões Ferreira Tavares, 42 annos, solteiro; José da Silva Maciel, 67 annos, solteiro; João G. Pereira, 41 annos, viuvo; Manuel Vilela, 45 annos, casado; Antonio Machado Coelho, 53 annos, casado; Joaquim Paes da Rosa, 51 annos, casado.

No dia 5: Manuel Dias Moreira, 55 annos; João de Castro, 22 annos, solteiro; José Machado, 29 annos, casado; Manuel de Sousa e Silva, 32 annos, casado; Lourenço Gomes de Pinho, 25 annos, solteiro; João Alves Cavalheiro, 68 annos, solteiro.

Dia 6: Manuel Gonçalves da Costa, 53 annos, casado.

Trindade.

Recepção aos novatos

Gomes Leal, o eminente poeta, acaba de espontaneamente annunciar ao Grupo a sua vinda a Coimbra, recitando versos seus no sarau.

Esteve de passagem hontem em Coimbra, o sr. Gomes Neto, director do Banco de Portugal, visitando a biblioteca da Universidade, o museu de antiguidades e a Sé Velha.

O sr. Bernardino Fernandes Beirão, tenente de infantaria 7 foi transferido para o regimento de infantaria 23.

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias Magnifica publicação semanal Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 55000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 25500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 13300 réis.

Cada número da Moda Illustrada é acompanhado dum número do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para ornações, tapearias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a tradução em portuguez daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

Maximo Gorki

OS VAGABUNDOS

2.ª Edição Livraria editora GUIMARÃES & C.ª — Lisboa



Automoveis e Motociclettes

ELASTOPHOR

A ultima e maravilhosa descoberta

Novo allumeur MOLLIER

Com um só contacto, para dois ou quatro cylindros

Albino Moura, correspondente e agente exclusivo nas duas Beiras, das celebres marcas GEORGE RICHARD e DELAUNAY BELLEVILLE, encarrega-se tambem de encomendas, em condições vantajosissimas, d'automoveis, moots, accessorios, etc., de todas as procedencias conhecidas, cujos catalogos tem á disposição do publico.

O artigo de absoluta novidade porém e de alto interesse para o mundo sportivo e para o qual chama toda a attenção dos chauffeurs, é o já celebre e extraordinario invento conhecido no mundo industrial pelo nome de BANDAGE ELASTOPHOR. Com o auxilio d'este novo invento consegue-se, com vantagens que poderão ver-se no prospecto que envia a quem o pedir, substituir o ar dos pneumaticos por uma materia elastica, introduzida nas camaras d'ar, no estado liquido, por pressão. É a economia de dinheiro e de tempo, a segurança das rodas, o augmento de velocidade, etc., etc. Não devem os interessados perder a occasião de verificar, detalhadamente, a forma porque o ELASTOPHOR vem resolver alguns dos tão graves problemas d'automobilismo. Peçam-se prospectos a

ALBINO MOURA

87 — Rua Batalha Reis — 87

GUARDA

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a cores, illustrada om o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da EDITORA

Augusto Soares d'Azevedo Barbosa do Pinho Leal

Portugal antigo e moderno

Diccionario geographico, estatistico, chorographico, heraldico, archeologico, historico, biographico e etymologico de todas as cidades, villas, freguezias e de grande numero de aldeias de Portugal e de muitas cidades e outras povoações da Lusitania, de que apenas restam vestigios ou sómente a tradição.

Esta obra será distribuida semanal, quinzenal ou mensalment, á vontade do assignante, em volumes nitidamente impressos ao preço de 15250 réis cada volume brochado.

Obra completa, 12 volumes brochados, 152000 réis.

Livraria Editora — VIUYA TAVARES CARDOSO

4. Largo Luiz de Camões, 6 LISBOA

ANNUNCIOS

COLEGIO MONDEGO

Reabrem no dia 2 d'outubro as aulas de instrução primaria e secundaria, curso commercial e colonial e admissão ás escolas normaes.

Aluno algum, interno ou externo, poderá ser admitido sem ter sido, com efficacia, recentemente revacinado.

O director, Diamantino Diniz Ferreira.

PINHAL Vende-se o pinhal das Ferrazes em S. João do Campo. Trata-se na Avenida Navarro, 89 — Coimbra.

QUARTO Arrenda-se um bem ventillado, na rua dos Gatos. N'esta redação se diz.

União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA
NA
Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar effeicia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro
PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas de oções e estrangeiras.
Confeções para óm e crianças, para ultimos figurinos.
Vestias para ecclesiasticos.
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para óm.

PREÇOS REZUMIDOS

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 3\$600
I has adjacentes, „..... 3\$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40
Nóclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturêza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.
Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.
Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.
Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.
Sauçissis. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.
Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.
Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 52

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Corre pondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua de Ferreira Borges, 465, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.
Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

DE Santos Beirão & Enriques

Suoursal em Coimbra

99—Rua Visconde da Lús—103

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as auaas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tódos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.
A' sempre quantidades de pianos para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Fresca, 45 — FIGUEIRA DA FOZ

Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas de manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.
Depositarios da *Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.
Douradura e gravura em vidro.
Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de hões e dentes.
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório—Largo da Sé Velha.

Preços medicos

Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXEVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos
Carros á chegada de todos os combotes

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno:— *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo:— *Em diferentes especies de dermatoses.*
Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 réis

Deposito em Coimbra—**PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 6

PHARMACIA ASSIS
SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se diretamente das principaes fabricas de produtos quimicos e pharmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colleção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o reccituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.
Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrimentos ureterais e vajinaes, etc. etc. e bem como analizes d'aguas, vinhos, azietos, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de vendas a miúdo (I—III—905)

Marças	Em barris — Preço por litro	Garralhão de 5 litros	Garralhão de litro	Garralhões de 200 réis
CORAL (tinto)...	90	500	100	70
GRANADA (tinto)...	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)...	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)...	55	300	60	—
TOPAZIO (branco)...	—	—	—	120
AMBAR (branco)...	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compra de 2 garrafas ou duzia de garrafas.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mógono, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalpto e pinho em tódas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em tódas as suas applicações. Ciméntos de diversas marcas, cáil idraulica e jêsso. Louças sanitárias *Azulêjos*. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. *Laca Japoneza*, tinta de esmalte para ferro e madeira. Óleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos
Encarrêga se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se tódos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materiais até ao pézo de 3:000 kilos.

Vigamêto de ferro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depósito de côfres á prova de fogo e fogôis de ferro.

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do barril, nem a garraffo (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção.— Os garraffes levam o carimbo da Adega em lacres e nas rolnhas das garrafas e garraffes e o emblema da Adega impresso no fogo, ao lado e na parte superior.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1042

COIMBRA — Quinta-feira, 5 de outubro de 1905

11.º ANNO

ESCOLA LIVRE

A excursão dos socios d'esta escola a S. Marcos, dirigida por o seu fundador e director, sr. Antonio Augusto Gonçalves deixou no animo dos excursionistas as mais gratas recordações e firmou-os no projeto que haviam formado de generalisar as suas excursões de estudo.

Assim deve ser, não só em grandes grupos, como a ultima, mas em pequenos grupos que procurem fixar o ensinamento das primeiras visitas aos monumentos, verificando e procurando assimilar o que lhes houver ter sido dito nas primeiras.

Um monumento artistico não aprende a amar-se numa só visita. Para comprehender uma obra de arte é necessario vê-la muitas vezes, com recolhimento, sósinhos com ella, sem vozes estranhas que não deixem ouvir bem a voz do passado que os monumentos nos dão num eco apago do tempo.

As excursões coletivas tem dois fins estreitar os laços de solidariedade, e educar o espirito.

As grandes excursões que afirmam a solidariedade social d'um agrupamento operario devem seguir-se as excursões dos pequenos agrupamentos, dos que procuram instruir-se na mesma profissão doutrinado pelos que pela pratica melhor podem comprehender do que os outros que apenas começam a sua aprendizagem.

Nessas excursões os artistas devem procurar fazer-se estimar e respeitar, mostrando que não é uma hora de desfastio de ociosidade que procuram, mas sim a obediencia ás necessidades educativas que se impõem, tanto nas horas de trabalho na officina, como nas poucas horas de descanso que deixa a labuta diaria.

Os alunos da Escola Livre, tomando os seus apontamentos, modelando e formando sob a direção do seu mestre que é tambem o seu melhor amigo, o que melhor os comprehende e mais os ama por ter uma longa vida do mesmo trabalho porfiado e honesto que conseguiu impôr-se á attenção e respeito dum pais pouco dado a consagrações, deu um exemplo para ser aplaudido e seguido por os artistas de Coimbra, que têm em Antonio Augusto Gonçalves um educador unico em Portugal.

O exemplo da Escola Livre mostrou ao mesmo tempo a insuficiencia do ensino industrial em Coimbra, e evidencia como a acção governativa pode inutilizar a força das mais pertinazes iniciativas.

A Escola Livre foi o argumento decisivo para a criação da Escola Brotero.

O governo entendeu que não podia deixar de atender as necessidades de operarios que tão alto se afirmavam na criação duma escola particular de ensino industrial.

Creou-se a Escola Brotero, a Escola Livre imaginou que podia fechar as portas.

E assim fez. Mas o governo, todo preso por fórmulas burocraticas, sem atender ao facto anormal que se dava em Coimbra, com tanta honra para os seus artistas, desprezou os conselhos e advertencias do sr. Antonio Augusto Gonçalves com a superioridade dos orgulhos baldios, e a Escola Brotero faltou á sua missão educativa, obrigando os alunos com vontade de saber a abrir a Escola Livre das Artes de Desenho.

Criam-se na Escola Brotero as officinas, e nada mais natural se afigurava do que reconhecer por um acto publico todo o valor educativo de Antonio Augusto Gonçalves e pôr a frente das officinas todas, o homem de extraordinaria competência, a quem todas as industrias

de Coimbra devem a florescencia extraordinaria que as assinala no marasmo do nosso movimento industrial.

Nada mais natural do que pôr á frente da officina de marcenaria quem ha tanto tempo mostrava a sua necessidade e levou os seus discipulos a cortar com amor a madeira. Foi ensinando a cortar a madeira a João Machado, que se revelou a excepcional aptidão deste artista.

Antonio Augusto Gonçalves vai até esculpir christos na admiração pela escultura em madeira que tão raros artistas têm em Portugal.

E' ele que salva os exemplares do mobiliario a desaparecer, quem os faz desenhados pelos seus alunos, quem os faz detalhar em esboços de estudo salvando assim o que ia a sumir-se e se teria perdido, se não fosse a sua iniciativa.

Nada mais natural por isso do que pô-lo á frente da officina de marceneiro.

Nada mais natural do que pôr á frente da officina de serralharia quem dotará Coimbra com a industria nova do ferro forjado, fazendo conhecer mais uma vez as aptidões dos artistas portugueses.

Nada mais natural do que pôr á frente da officina de ceramica quem com sacrificio dos magros haveres tentara, com o estabelecimento de uma fabrica, insuflar a esta industria coimbrã a sua vida antiga.

A Escola Brotero reflectiria assim o movimento das industrias de Coimbra, seria guiada pela mesma mão forte que deu a florescencia artistica excepcional, hoje assinalada nesta cidade por todos os criticos d'arte.

A nomeação de Antonio Augusto Gonçalves para director de todas as officinas da Escola seria reconhecer justamente por um ato administrativo o que está radicado na opinião publica.

Se tal se não fizer, perderá o ensino, e terão dado os poderes publicos mais uma prova da falta de respeito pela opinião, de desconhecimento das verdadeiras necessidades do ensino.

Coimbra está em circumstancias especiais: é uma excepção no movimento artistico do pais.

Reconheça o governo pela nomeação de Antonio Augusto Gonçalves o valor do homem a cuja iniciativa desinteressada tudo se deve.

Não queira o governo acabar com a Escola Brotero, cujo estado e abandono dos poderes publicos, falseando a missão do ensino, obrigou a abrir a Escola Livre, a criação de Antonio Augusto Gonçalves, reconhecida por todos os artistas de utilidade publica.

Regresso

Regressou da Figueira da Foz com sua esposa e sogra o nosso prestante correligionario sr. Cassiano Martins Ribeiro, a cuja actividade e desinteresse a Resistencia deve vida longa e desafogada, o que nos apraz reconhecer mais uma vez, dando ao nosso amigo o abraço de boas-vindas.

O conselho superior de obras publicas aprovou o parecer sobre a ampliação do Museu de Higiene da Universidade.

Folgamos com tal determinação porque a obra se impunha para utilidade do ensino e credito da Universidade.

Dr. Cerqueira Coimbra

Esteve nesta cidade de regresso da Figueira da Foz, onde passou a epoca balnear, o nosso amigo sr. dr. Antonio Cerqueira Coimbra, sempre bem visto e respeitado, tanto pela sua nobre dedicação pela causa republicana, como integridade do seu espirito incorruptivel e austero.

Providencias sanitarias

Do ultimo numero do Movimento Medico:

Desde que a epidemia da variola conseguiu assumir as proporções que anteriormente lhe assinalamos, e logrou extender a sua area de invasão, desde o primitivo berço ás freguezias altas e suburbanas, facil era de prever, em face de tão provada insuficiencia de defeza sanitaria, que não poderia ser, nos mezes subsequentes, debelada e rapidamente detida na sua evolução.

O que muito nitidamente se acentua em agosto e setembro é a tendencia que sinalamos, e em que voltamos a insistir, de expansão e propagação excentrica á zona suburbana de cintura.

A clandestinidade da variola, que na cidade se produz com frequencia, tem sido a regra na população rural. A grande massa de casos excentricos, occorridos no planalto de Celas e Santo Antonio, para os lados de Fora de Portas e da Estrada do Beira, tem sido encontrados pela autoridade sanitaria sem os menores cuidados da assistencia. Todas as pequenas epidemias de Tovim, Loios, Sant'Ana, que mencionamos, podiam servir de exemplo comprovativo. A do Calhabé é particularmente frisante; em dezesseis casos um só foi registado por declaração do assistente, os quinze restantes evoluíram clandestinamente, encadeados em serie e contagionando em liberdade.

Será permitido manter por mais tempo, sem uma superior e decisiva providencia de defeza sanitaria, este estado perigoso e gravissimo sob o ponto de vista da saúde publica da cidade, do concelho do districto e prestes a interessar a hygiene coletiva de variados grupos de população escolar recrutados em todos os pontos do pais?

Depois de assistirmos durante seis mezes á evolução intra urbana de uma epidemia, suscetivel de debelar-se em seis semanas e de evitar-se por profilaxia individual segura e especialissima, curvar-nos hemos ainda resignadamente perante a persistencia do perigo, agravada pela dupla ameaça da invasão regional das populações limitrofes e de uma epidemia escolar que nem sequer por ora foi precavida pela exigencia official de um certificado de revacinação no acto de matricula?

Não. E' teorica e praticamente possivel extinguir rapidamente a variola em Coimbra, como em todos os centros cultos de grande ou pequena população, onde a variola, quando não banida de vez pela pratica permanente da vacinação e revacinação, é pelo menos quasi instantaneamente sufocada nos seus raros arremessos epidemicos.

Como? Organizando postos sanitarios, receptores permanentes das declarações dos clinicos e transmissores immediatos da acção profilatica, verdadeiros postos de serviços de incendios, acudindo instantaneamente, ao menor rebate, para confinar e extinguir qualquer foco epidemico.

Varrendo da área da cidade todos os variolosos de que perigou a saúde publica e sequestrando-os no meio fechado de um Hospital de isolamento.

Vacinando e revacinando rapidamente a população da cidade, por forma a preceder sistematicamente a aparição de qualquer caso de variola, de uma verdadeira epidemia de vacina por assim dizer official.

A vacina deve considerar-se não só meio de defeza individual, mas instrumento de profilaxia publica.

E' certo que com esse duplo fito tem sido largamente praticada pelo cor-

po clinico da cidade e pelos dignos delegados e sub-delegados de saúde na delegação e camara municipal a horas conhecidas e em sessões publicas, a que pessoas de familia e visinhos dos atacados são immediatamente convidados a comparecer.

Identicamente, desde o principio da epidemia, os illustres clinicos da Misericórdia têm exercido a vacinação gratuitamente na população que lhe está confiada.

Tem-se feito a vacinação em massa de importantes grupos coletivos e somando as numerosas vacinações praticadas, pôde sem exagero computar-se o total em alguns milhares.

No entanto a propria existencia da epidemia em pleno periodo de fastigio e a sua progressiva expansão periferica, demonstram a insuficiencia actual do estado de vacina e revacinação da população citadina e rural.

Essa convicção melhor se define e acentua perante a observação da maneira como os casos se distribuem em relação á idade dos atacados.

Em agosto e setembro as creanças até dez annos contribuíram ainda com 93 casos, 24 em creanças com menos de um anno, 54 de um a cinco e sómente 15 de cinco a dez.

Este grupo etario que poderia encontrar-se refratario, num dado regimen de vacinação obrigatoria, entra com cerca de 36 por cento dos casos produzidos, posto represente apenas como população 17 por cento do total.

Em creanças e adolescentes de dez a vinte annos houve 97, aproximadamente os mesmos.

Das vinte e tres annos o numero de casos foi ainda 14 e só a partir dessa idade começa a escassear, 16 na década immediata e 7 nas restantes, entre os quaes dois velhos de mais de setenta annos.

A eloquencia destes factos, que a proximidade da inauguração do anno academico sublinha de um modo particular, aconselha a que se estenda mais ainda, rapida e intensivamente, a vacina e revacinação e se dê a esta ultima por todos os meios de propaganda suggestão e até concção indirecta, o caracter de obrigatoriedade que infelizmente não tem sob o ponto de vista legal.

Dois medicos sanitarios não bastam para vacinar rapidamente, como se faz mister, uma população de 25.000 habitantes. Teria havido vantagem em organizar desde o principio da epidemia um corpo de medicos vacinadores. Adote-se ainda essa medida e distribuindo a cada um deles uma zona determinada, realice-se a vacinação directamente, *in situ*, levando a eito a população contagionavel dos arruamentos comprehendidos em cada área.

Ao mesmo tempo que pela vacinação se pôde tornar a população refrataria e impropria ao desenvolvimento do germen, cumpre confinar e destruir este, onde quer que surja e apareça.

A declaração obrigatoria da molestia é a base indispensavel desta acção profilatica. O desideratum a realizar, indispensavelmente, é que a denuncia de cada caso manifesto ou simplesmente suspeito seja feita acto continuo ao conhecimento dele e não, como por vezes succede, no decurso da evolução da molestia ou proximo do seu termo.

O consequimento d'este resultado, que fundamentalmente depende de cada clinico e do seu espirito de pontualidade, vai tambem das facilidades e comodidades oferecidas á informação.

Deveriam para o efeito, ser creados dois postos sanitarios, um na Alta na Delegação, outro na Baixa na Camara Municipal, dirigidos respectivamente pelo Delegado e Subdelegado de Saúde e que permanentemente recebessem as declarações enviadas no dia da visita, possivelmente na mesma hora, e até pelos telephones municipaes e de ser-

viço publico, com antecipação sobre a remessa do boletim sanitario.

Recebida a declaração nos postos, seriam estes o ponto de partida da acção immediata da autoridade sanitaria que se transportaria acto continuo ao domicilio infetado a fim de promover o isolamento ou a hospitalisação e determinar as operações de desinfeção necessarias.

A celeridade exigida no serviço de informação deverá agora corresponder a presteza da acção sanitaria, que deve exercer-se *in loco*, no foco variolico de uma maneira directa e por assim dizer intrusiva. Para tal se conseguir, subdividir-se iam, sendo necessario, as zonas alta e baixa, a ultima especialmente, em areas parciais confiadas a medicos auxiliares nomeados para esse efeito, e com a responsabilidade do tratamento sanitario dos casos respectivos.

Esse tratamento consistiria fundamentalmente no isolamento do doente e da habitação, prohibindo e tornando interdito pelos agentes e melos adequados, o acesso a pessoas estranhas não vacinadas, seguido de desinfeção immediata das roupas e objetos suspeitos e vacinação *in situ* das pessoas de familia e visinhos por forma a crear em torno do foco varioligeno um circulo de terreno refratario.

Regular-se iam por fim a repetição periodica da beneficenciação de roupas; e, enquanto o foco se não extinguisse, promover-se iam frequentes visitas sanitarias domiciliarias na vizinhança.

Ao medico assistente cabe é certo assegurar e impor com o peso do seu conselho e especial autoridade o isolamento do doente, quanto possivelmente e como medida de hygiene familiar e privada.

O isolamento da habitação e as medidas consecutivas que enumeramos são, porém, actos de caracter administrativo que só o medico de saúde pôde promover e impor coercitivamente.

Aos dignos Delegado e Subdelegado de Saúde que desde o principio combateram a epidemia, organisando o registo sanitario, a pesquisa dos casos clandestinos, dirigindo a vacinação publica e o funcionamento incessante da desinfeção municipal, e vêem frustrados, em virtude das lacunas que apontamos, o exito digno da sua diligencia e esforços, impende, neste momento, o dever de reclamar superiormente e como salvaguarda da sua responsabilidade, a instauração immediata d'esse ou d'outro plano sanitario, que possa julgar-se mais conveniente.

Algumas simples providencias governativas: um despacho ministerial determinando o estabelecimento de um hospital de isolamento no edificio de Sant'Anna, para esse fim minuciosamente adaptado em 1898 pelo illustre professor Sousa Refoios, a autorisação indispensavel para constituir um quadro temporario de medicos auxiliares necessario para o funcionamento dos postos sanitarios e da revacinação, e a collaboração intima do corpo clinico da cidade eis o suficiente para que a extinção de variola teoricamente possivel se torne uma realidade pratica.

E' por esta forma e applicação integral d'esta tecnica sanitaria que em todos os centros cultos se fulminam os movimentos epidemicos da variola, das doencas dirétamente contagiosas a que mais rapidamente se difunde.

Ha poucos mezes constataram-se em Paris, dois pequenos focos de variola, um na *Villeite* (maio) outro no terceiro *arrondissement* (julho).

Isolaram-se os doentes, desinfetaram-se predios e roupas, e só no ultimo d'estes locais foram vacinadas em 10 dias 60.000 pessoas. As pequenas nodos variolosas em breve desapareceram. A epidemia não chegou a ser conhecida da opinião publica.

Tenho a meu lado uma interes

sante nota publicada na Revista de Igiene e Sanita Publica, sobre uma epidemia de variola em Turim. Os primeiros casos produzidos, foram promptamente declarados pelos clinicos e comunicados telefonicamente á autoridade sanitaria. Esta intervinha immediatamente, para promover a hospitalização ou isolamento domiciliar do doente, a desinfeção e re-lisar a vacinação da familia in loco; o Hospital Amadeu, de doenças infectiosas, recebeu 38 doentes. A epidemia não passou de 40 casos.

Proceda-se similantemente em Coimbra.

Num prazo maximo de 60 dias correspondente á evolução dos casos de clareados ou em incubação e ao desenvolvimento da nova serie que d'elles possa derivar, a epidemia deveria estar extinta ou pelo menos sofrer uma profunda crise.

A 3.ª ordem de casos e a 2.ª serie de contagios devem ser já absolutamente dominadas por esta prophylaxia.

A extinção rapida da variola e o emprego immediato de todos os meios profilaticos é mais que dever social e imperativo dos que dirigem. E' a satisfação d'um direito coletivo da população em que todos somos solidarios, direito legitimo e essencial á saúde, á segurança da vida, ao livre exercicio da actividade economica da cidade que a epidemia prejudica e da sua função docente e educadora que ameaça suspender.

A indiferença criminosa com que o poder central, informado oficialmente e desde o principio dos casos de variola, tem contemplado passivamente a progressiva evolução da epidemia sem uma providencia adequada, um ato de administração reflectido, um melhoramento serio do armamento anti-epidemiico da cidade, agora, vespuras de anno e em face da possibilidade de epidemia escolar, ameaça converter-se em alarme desorientado e traduzir-se por uma intervenção precipitada que nada justifica, desnecessaria para o effeito e prejudicial de todos os interesses.

Os jornaes de Lisboa, entre elles uma autorizada folha, órgão semi-officioso do Governo, publicam com effeito a noticia tendenciosa de que paes e tutores vão reclamar do Ministro do Reino a não abertura da Universidade e outros estabelecimentos de ensino. Alega-se subsidiariamente o minguido valor letivo da segunda quinzena de outubro, demais reduzido pelos feriados da gala Presidencial, e com razões sanitarias e estes argumentos de folhinha á mistura, se advoga a causa do adiamento dos trabalhos escolares.

Não se aconselhou o governo a tempo na eloquencia dos numeros officiaes que marcãam a dilatada marcha da epidemia; não se atenderam as reclamações e o insistente clamor da imprensa; nem a oportuna advertencia e precedente conselho do illustre Prof. Daniel de Matos, proclamando das columnas deste jornal, ha perto de dois mezes, a necessidade da revaccinação dos estudantes, foi ouvido!

Repara-se agora que Coimbra não foi desinfeccionada, e pretende resolver-se radicalmente o problema sanitario, não abrindo a Universidade.

Primeiro a inação, o fatalismo musulmano, a surdez e a cegueira perante factos bem evidentes e audíveis; depois, em compensação, o receio irreflectido e phobico, a desorientação de quem subitamente desperta e atos impulsivos, violentos e desproporcionados de verdadeira epilepsia sanitaria. E' velha sina!

Se ha mezes fosse ouvida a profetica advertencia do nosso Mestre Dr. Daniel de Matos e traduzida na elemental providencia de exigir no acto da matricula, certificado de vacinação recente, este problema não teria discussão sequer.

Não foi, indesculpavelmente. E hoje sucede poder perguntar-se se o ultimo recurso, que nos resta, a revaccinação ato continuo á chegada dos estudantes que não tenham sido vacinados nos ultimos cinco annos, será sufficiente para obstar a qualquer contagio.

Para que tal succeda e a resposta seja afirmativa, é necessario que a revaccinação, que só ao fim de 8 a 10 dias confere a imunidade, e que por vezes deverá ser repetida, seja desde já completada pelo isolamento rigoroso e tratamento sanitario dos variolosos existentes, affim de evitar a presença dos germens e o contagio possivel, an-

tes da população academica ter acabado de conquistar a sua imunidade.

Mais uma razão para immediatamente se pôr em pratica o Programa sanitario que enunciamos, aconselhavel no interesse da cidade e necessario para que ella possa receber a sua população escolar, a das freguezias e concelhos visinhos que a frequenta e periodicamente a demanda, aos forasteiros que por aprazimento a procurar, sem offerecer-lhes, como petit-cadeau, a macula da variola.

Um centro de população não é perigoso por existirem nele variolosos ou outros doentes contagiantes, mas simplesmente pelo facto de os ter sem tratamento sanitario.

Pela sua applicação integral. Coimbra com os seus 100 a 120 casos de variola tornar-se-á infinitamente menos perigosa e nociva do que qualquer pequeno ou grande centro, onde ocultos e em liberdade, se encontram apenas alguns casos esporadicos.

Sobral Cid.

Certo!

E' pena, porém, que os artigos do Movimento Medico não tivessem sido publicados ha tres mezes.

Não nos cabe a responsabilidade de não termos chamado para o assunto a opinião dos profissionais e competentes, solicitando a sua intervenção na crise que não procurava debelar-se.

Se isso se tivesse feito, não teriamos algumas dezenas de mortes a lamentar, não veriamos agravada a miseria das classes pobres de Coimbra, não veriamos os interesses do commercio e do ensino prejudicados por caprichos injustificados.

Tavares Proença

Acabamos de ser alegremente surpreendidos com a oferta de duas memorias do sr. F. Tavares Proença, estudante da nossa Universidade, a quem a Resistencia se tem mais de uma vez referido com lóuvor ao noticiar os trabalhos com que iniciou a sua carreira de archeologo, que promete ser das de mais fructuosa utilidade para a sciencia portugueza.

Intula-se uma das memorias Camilo Castelo Branco e Gabriel Mortillet e é uma prova mais da extraordinaria adoração que Tavares Proença tem pelo excepcional romancista e que o anno passado nos deu a Autobiografia de Camilo, um bello livro muito justamente elogiado.

A Notice sur deux monuments epigraphiques é uma memoria interessante sobre dois monolitos decorados, encontrados perto de Castelo Branco e foi objeto de uma discussão viva no congresso preistorico de França, realisado em Perigueux, na sua sessão de 28 de setembro ultimo.

Déchelete, de Mortillet, Taté, Beaudouin, Bando, Marignan e Béchade fizeram da communicação do joven archeologo um dos pontos mais debatidos e originaes do congresso.

Agradecendo a Tavares Proença a amabilidade da oferta, a Resistencia mostra-se mais uma vez reconhecida ao interesse que o seu humilde trabalho tem sempre merecido a quem, numa excepção feliz, faz tão generosa applicação da sua actividade e da sua intelligencia.

Donativos

Para comemorar o anniversario natalicio de Suas Magestades, o sr. dr. Antonio de Padua, governador civil do distrito, mandou entregar á Associação das Creches, Associação philantropica academica, Associação da infancia desvalida, e Colonias balnearias infantis da iniciativa do sr. dr. Bernardino Machado a quantia de 25000 réis a cada uma.

Terminaram na terça feira os exames da Escola agricola.

Não se diz ainda quando será a abertura da escola.

Retirou da praia da Nazareth para Beja o nosso amigo sr. Joaquim Albino Gabriel de Melo.

COMENTARIO

O Movimento Medico faz sobre a epidemia as considerações que gostamos transcrevermos noutra logar, e cujo valor se aquilata bem pensando que são feitas a um professor da Universidade, que é tambem um colega da redação deste conceituado quinzenario de medicina.

Esta circumstancia explica, senão justifica a demora que o Movimento Medico teve em se referir á epidemia, e condenar, como vae fazendo, o procedimento do sr. governador civil, que no assunto se houve a principio com negligencia, e mais tarde com precipitação que contribuiu, e não pouco, para dar do estado de Coimbra uma opinião falsa que alarmou o publico e se está traduzindo pelo adiamento da abertura da Escola Nacional de Agricultura, pelo adiamento da abertura do Lyceu, pelo adiamento da abertura do Seminario Episcopal, mostrando-se o sr. governador civil sem força para mandar abrir a Universidade na época normal, como aliás é parecer unanime dos medicos consultados.

Porque, em assunto desta importancia é necessario não tratar de salvar apenas as apparencias, como o sr. governador civil faz, aliás com habilidade.

O facto é que, apesar da declaração do sr. governador civil de que a Escola Nacional de Agricultura abriria, este estabelecimento ainda se conserva fechado á espera da fixação do horario.

O que é facto é que se afirma que os lyceus não abrirão antes de novembro, como afirmavam os alvicaireiros da epidemia.

O facto é que o sr. bispo-conde, que mandára adiar os exercicios espirituales no Seminario por motivo da epidemia, reconhece em documento publico que não ha motivo para tal, mas, por outro motivo apenas aparente, mantém a primeira deliberação.

O facto é que o sr. dr. Daniel de Matos, vem publicamente declinar a responsabilidade de qualquer intervenção junto dos poderes publicos, porque não quer que lhe atribuam influencia no adiamento da abertura da Universidade, se tal facto se der com prejuizo manifesto dos interesses do ensino e pesimos effeitos educativos.

E' verdade que o sr. governador civil apregoa aos quatro ventos que se oporá a que estes factos se dêem, mas nem por isso elles deixam de confirmar-se, como annunciára toda a imprensa periodica do paiz, embora os factos se dêem outra interpretação.

Ora crises não se liquidam com habilidades e expedientes de politica facil.

O sr. dr. Antonio de Padua tinha outro caminho a seguir, é o que lhe tem aconselhado o Movimento Medico.

E' nos grao assinalar, mais uma vez, que a Resistencia se antecipou na missão generosa que agora está desempenhando o Movimento Medico.

O que vamos escrevendo, ha mezes, é agora confirmado pelo Movimento Medico, de que o sr. governador civil é um dos mais distinctos redatores; as nossas censuras são perfilhadas pelos colegas do sr. governador civil na futilidade e no journalismo scientifico.

Se os conselhos da Resistencia tivessem sido seguidos, não haveria lugar para se escreverem agora oportunamente os artigos do Movimento Medico, e o estado sanitario de Coimbra seria hoje normal como exigiam imperiosamente os interesses do commercio, e os interesses do ensino.

Associação de classe

Reuniu no dia 2 pelas 8 horas da noite a assembleia geral da associação dos officiaes e costureiras de Alfaiate de Coimbra.

Foi lida e aprovada a acta da sessão antecedente, e lida a relação dos industriaes que acederam á reclamação dos socios pedindo que os serões fechassem uma hora antes da que estava marcada pelo costume velho de Coimbra, e que teve da parte dos industriaes o maitbenevolo acolhimento, sendo de esperar que em breve esta medida se tome geralmente em todas as officinas e que desapareçam algumas leves difficuldades que a justiça da causa e a benevolencia dos patrões, reconhecida pelos operarios, deverá fazer acabar em breve.

O pedido dos officiaes e costureiras de alfaiate é dos mais justos e o prompto deferimento que deram os industriaes á reclamação documentada dos seus offi-

ciaes impõe a todos, mesmo como norma de solidariedade, a sua adesão ao procedimento da grande maioria dos industriaes.

Não deve haver entre os industriaes menos solidariedade do que entre os operarios.

Emfim confiamos da bondade e bom conselho reconhecido de todos que tudo se regularise a contento de industriaes e operarios, como aliás tudo faz prever.

Não havendo mais nada a tractar foi encerrada a sessão.

Eram 10 mehos um quarto.

A garotada continua á noite as suas incursões ao coreto e talhões ajardinados da Avenida Navarro.

De dia a vigilancia que ultimamente se fez afastou os, mas de noite continuam na mesma.

Haveria toda a conveniencia em bem policiar este local, visinho dos hotéis de Coimbra que têm melhor concorrência de hospedes, os quizes deverão levar das arruaças e do desfilar noturno das sereias uma opinião singular do estado de policiação da cidade.

D: novo recomendamos este assunto á consideração da autoridade competente.

Recção aos novatos

A festa que este anno se intenta fazer, converter-se-á provavelmente numa festa annual — a festa de abertura da Universidade, em que virão a colaborar os estudantes e a população fixa de Coimbra.

Tenta-se por isso promover a illuminação dos edificios tanto particulares como publicos, fazer percorrer as ruas engalanadas por musicas tocando o hino academico, e organizando saraus e sessões solenes com o caracter accentuadamente intelectual e litterario.

Mas não quiz a comissão deixar sem uma nota de alegre boémia a festa da recção aos novatos.

No Hotel Avenida haverá uma ceia de festa ofrecida aos novatos, preparando-se para a sala uma ornamentação despretentiosa, feita no espirito alegre e descuidado da tradição coimbrã.

Partiu para a Covilhã a tratar de negocios da sua importante casa comercial o sr. Cassiano Martins Ribeiro.

Tourada

No proximo domingo, 8, a ultima tourada da epoca na praça da Figueira da Foz, com festivaes nos casinos e concertos nos cafés.

A Companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta sempre solicita em atender ás comodidades e conveniencia do publico, estabelece comboios de ida e volta a preços reduzidos, validos para ida no dia 7 e 8, e para volta nos dias 9 e 10, em todos os comboios ordinarios, tendo os passageiros para alem de Mangualde, como comboio de regresso, o comboio 133 do dia 10.

O preço dos bilhetes, com o imposto de selo incluído, é, respectivamente, das estações de

- Vilar Formoso e Freineda, 10650 em 2.ª classe e 10250 em 3.ª — Cerdeira e Vila Fernando, 10550 e 10150 — Guarda, Pinhel e Vila Franca, 10450 e 10050 — Celorico, Fornos e Gouveia, 10250 e 950 — M. angularde e Nelas, 10150 e 820 — Canas, Oliveirinha e Carregal, 10050 e 720 — Santa Comba, 950 e 620 — Mortagua e Lamego, 820 e 520 — Pampilhosa e Murte, 620 e 420 — Cantanhede, 520 e 370 — Límede-Cadima e Arazedo, 420 e 310 — Montemor, 320 e 180 — Alhadães, 220 e 150 — Maiorca, 150 e 100 réis.

Está em distribuição o relatório do professor Antonio de Padua, sobre — Diagnostico da tuberculose pulmonar, o qual no Congresso da Liga Nacional contra a Tuberculose, realisado em Coimbra, em abril de 1904, se decidiu fosse, em edição especial, distribuido a todos os medicos do paiz.

Deste relatório e dos relatorios já impressos — Habitações operarias, de Antonio de Azevedo, e Acção do saneamento geral sobre a tuberculose, por Silva Carvalho, foram ofrecidos exemplares á Exposição do Congresso internacional de Paris.

Na impossibilidade de enviar todo o livro das atas do 3.º Congresso da Liga Nacional contra a tuberculose, foram enviados aquelles trabalhos já impressos,

Associação dos Artistas

O sr. governador civil tem desenvolvido ultimamente uma actividade louvavel, dando-se muitas vezes a illusão de fazer o que ha muito estava feito por iniciativa particular, caçada de esperar debalde por a intervenção effcaz da auctoridade superior.

Assim é que tem sido objeto de comentarios justos o officio que dirigiu á Associação dos Artistas recommendando-lhe que fizesse revaccinar os alumnos da sua escola primaria, e que se aconselhasse a revaccinação aos socios.

Todos sabem que ha muito tinha a direção da Associação dos Artistas tomado estas acertadas deliberações. Ao sr. governador civil competia não esta impertinencia, mas sim um officio de louvar á direção por ter tido a iniciativa d'essas determinações.

O sr. governador civil, intervindo assim, e fingindo não dar autoridade ás determinações d'esta e d'outras coletividades coloca-se na situação dos policiaes da anedota popular, que prenderam uns homens que tinham filiado um ladrão, por se intrometerem no serviço da policia.

A deliberação era na verdade da competencia do sr. governador civil, mas os particulares tiveram de suprir a falta da intervenção da autoridade.

O sr. governador civil finge não saber e dá ordens...

Os artistas não tem autoridade para se meter no serviço.

E muito bom é o sr. governador civil em não mandar prender tudo...

Folgamos por ver a indignação com que a imprensa local repelle a complicidade com a autoridade no desleixo com que se tem organizado a defeza sanitaria da cidade.

Recomendamos a leitura do Conimbricense, e da Folha de Coimbra, cujos artigos por absoluta falta de espaço não podemos transcrever.

Vê-se bem que não foi por falta de bons avisos que o sr. governador civil errou.

A camara municipal representou ao sr. governador civil, fazendo notar que as circumstancias da epidemia actual tinham mostrado a necessidade urgente de desenvolver a instalação do posto municipal de desinfeção, que se devia considerar ainda no seu periodo de iniciação.

A camara, ouvida a informação do sr. dr. Francisco de Freitas Costa, digno sub-delegado de saúde, que nesta epidemia tem feito esforços louvaveis mal secundados pela autoridade sanitaria superior, mostra a necessidade de atender urgentemente ao posto de desinfeção, ponto capital da defeza sanitaria, e pede o subsidio de cinco contos de réis, quantia necessaria para pôr os serviços de desinfeção por forma a poderem ser utilizados com confiança pelo publico.

O sr. governador, ao que nos informam, patrocina o justo pedido da camara, sendo por isso de esperar do seu alto valimento junto do governo, deferimento proximo ás justas pretensões da camara.

Vê-se pois que não andamos desarrazoadamente quando desde o começo da epidemia pediamos que esta se aproveitasse para estudar o funcionamento do posto de desinfeção municipal que deveria ser ampliado e dotado com material que o habilitasse a satisfazer proveitosamente as necessidades publicas.

Oferta

O nosso amigo e correligionario sr. Rodrigues da Silva, socio da Associação das Creches, ofereceu a este prestante estabelecimento de caridade a quantia de 1400 réis, que recebeu como arbitro por parte do sr. José Bastos dos Santos na avaliação do terreno que a mesma companhia quer exprodriar.

A companhia pagou por esta quantia os dois dias de serviço que o sr. Rodrigues da Silva teve, pagando esta á sua custa o selo respetivo.

Vê-se que a companhia dos caminhos de ferro do Mondego se não arruina...

Um grupo de amigos do falecido Manoel José de Sousa Guimarães, manda celebrar uma missa por sua alma, amanhã, na igreja de Santa Justa, pelas 7 horas da manhã,

Muzeu de antiguidades

Durante o mez de setembro foi o muzeu de antiguidades visitado por 190 forasteiros. Continuam as obras de ampliação do muzeu, e em breve se começará a instalação do nucleo da coleção de quadros que tenta formar se.

Em Taveiro anda se procedendo por administração das obras publicas a renovação do soalho da igreja matriz, tendo se posto a descoberto muitas osadades que são, segundo nos informam, removidas sem cuidados nem respeito algum.

Foi aberto o hospital de isolamento de variolosos em Sant'Anna. Está lá recolhido apenas um doente. A epidemia vai declinando, podendo considerar-se no seu termo, por evolução natural para que nada contribuíram as medidas de defeza sanitaria.

A camara autorizou o pagamento de 11:399\$324 réis, sendo 9:611\$324 á companhia do credito predial portuguez de juro e amortização de emprestimos e 1:788\$000 réis da quarta prestação dos encargos da municipalissção do gaz.

Diz se que será inaugurada em fevereiro proximo a linha ferrea de Coimbra á Louzã.

Acham-se depositados no commissariado de policia para serem entregues a quem provar pertencer-lhes os seguintes objetos achados: Um chapéu de sol, uma saia de lã, um alfinete d'ouro e um anel de prata com incrustações de ouro.

A camara de Soure enviou ao governo por intermedio do sr. governador civil uma representação pedindo a conclusão da estrada districtal de Miranda do Corvo a Viciã, como já pedira tambem a camara de Pombal.

A camara municipal, que na extinção da epidemia tem mostrado uma atividade inteligente e generosa ofereceu a quantia de 100\$000 réis para socorros aos variolosos, a pedido do sr. governador civil.

A misericordia de Coimbra ofereceu igual quantia. Por indicação da camara ficou o sr. provedor da Misericordia encarregado de fazer a distribuição d'estes socorros, como dos que o sr. governador civil poz ao dispor do mesmo funcionario.

(5) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

E tremia com todos os membros. Ele sorria pelo contrario mais sarcademicamente. Pegou-lhe na mão. — Pensava em mim? disse-lhe. E, ao mesmo tempo, queria passar o braço á volta da cintura de Anéte. Ela empurrou-o atropalhada. — Faça-lhe então medo? murmurou, tentando aproximar-se. Ela recuou mais sem responder. — Detestas-me então, Anéte? Ao mesmo tempo dardejava sobre ela seus olhos phosphorescentes. — Vá! Olhe para mim, acrescentou. Como que impelida por um poder sobrenatural, a pobre Anéte levantou docemente o seu olhar limpido; empalideceu. — Vá-se! Vá-se! suplicou ella. Em lugar de responder, abraçou-a, avançando bruscamente. — Amo-te! exclamou. — Deixe-me! Deixe-me! E' uma covardia. Mas o abade não a ouvia. A paixão grosseira, bestial, tornava-o quasi medonho, a elle tão bello. Apertando brutalmente a pobre menina, devorava com beijos a sua boca, e dominava com as suas mãos de ferro os esforços que ella fazia para se livrar d'elle.

Quia-se ás vezes, por entre o ruido

Festividade

Ficou transferida para o proximo domingo a festividade a Nossa Senhora da Esperança de além da ponte, que, como haviamos annuciado, se devia ter realiado no domingo passado. O motivo da transferencia foi a morte de uma filha do sr. João Antonio de Matos, contramestre da alfaiateria Nizareth & F.º.

Tambem retirou da praia do Furadouro (Ovar) para Oliveira d'Azeis o nosso prezado assignante sr. dr. Manoel José de Sá Couto.

Lutuosa

Na idade em que a vida ainda mal tinha desabrochado, vitima de uma grave doenca de que por muito tempo soffreu, finou-se na sexta feira da semana passada, aos 17 annos incompletos, uma filha do sr. João de Mattos, de Santa Clara, que elle muito estre-mecia e muito diligenciou salvar da prematura morte, mas infelizmente, a medicina não ponde exurpar a causa da doenca; d'ahi o fatal desenlace.

Como numerosa assistencia de pessoas de todas as classes foi respondada com acompanhamento d'instrumental na igreja anexa á fabrica de lanificios. D'aqui acompanhada ao cemiterio da freguezia por todos os assistentes, no sabbado, 3o, onde ficou sepultada. Conduzia a chave do caixão o sr. Francisco M. S. Nazareth; ás borlas iam os srs. Augusto Marta, filho, Alves de Faria, major Francisco J. Callado, M. Nazareth, Adriano M. de Carvalho e J. Leite Braga. Como homenagem á malograda extinta ofereceram-lhe as seguintes corôas a familia e o prestimoso enfermeiro da casa de Saude em Santa Clara, sr. Alves Leite:

- «Violetas brancas, glicínias, begonias e miosotis — A' nossa querida e desditosa filha Elvira — Saudade eterna de seus paes.»
«Violetas brancas, rosas chá, miosotis e amores perfeitos — A' memoria da nossa querida Elvira — Oferta de teu irmão e cunhada.»
«Violetas brancas, amores perfeitos, rosas de tocar — A' nossa chorada Elvira — Ultimo beijo de teus irmãos Arlindo e Eufrosino.»
«Violetas brancas, rosas chá, flores silvestres — A' memoria da nossa saudosa Elvira — Terna recordação de tua irmã e cunhado.»
«Violetas brancas, rosas, etc. — A' desditosa Elvirita — Ultimo adeus de Alves Leite.»

Descança Elvira, á sombra dos ciprestes, ao refrigerio dos orvalhos da primavera, velada pelas flores da tua da sua respiração arquejante, palavras entrecoradas: «Não! Não! Basta. Te nha dó de mim. E' uma covardia! Socorro!» Por fim Antonio deitou a ao chão com um encontrão brutal. Uma hora depois, Antonio preparava-se para deixar Anéte que, encostada ao tronco da arvore, soluçava. — Adeus, dizia elle, até amanhã, flor... A' mesma hora, no mesmo sitio. E beijava-a loucamente. Como a creança continuasse a chorar, teve um movimento de impaciencia e acrescentou, em tom ligeiro: — Vá! Socega, que diabo! Tanto val ser eu como outro. Anéte, ao ouvir estas palavras cini-cas, limpou vivamente os olhos, e murmurou: — E' mal o que disse! Já então me despreza, meu Deus! Mas o padre levantou os hombros e iludindo a pergunta, disse: — A proposito, e a carta do conde? Ia-me esquecendo. Dá cá. Anéte estendeu-lha. Antonio, que parecia ter pressa de fugir ás lagrimas da pobre rapariga, estendeu a mão para a carta: — Primeiro, jure-me que me ha de amar sempre. — Pois! respondeu sorrindo. E apoiando ainda uma vez a boca nos labios palidos de Anéte, partiu rapidamente. Quem tivesse seguido o vigario te lo-ia ouvido murmurar cem passos mais longe com escarneo: — São todas o mesmo, estas rapa-

campa, iluminada pela refulgancia das estrelas, que nós como preto de saudade iremos juntir lirios e amores perfeitos; e por agora Um adeus de teus paes e irmãos.

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias Magnifica publicação semanal Directora: D. LEONOR MALDONADO Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5\$000 réis. Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2\$500 réis. Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 1\$300 réia. Cada número da Moda Illustrada é acompanhado dum número do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a tradução em portuguezs daquelle jornal. Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

Maximo Gorki OS VAGABUNDOS 2.ª Edição Livraria editora GUIMARÃES & C.ª — Lisboa

MAXIMO GORKI Os Ex-Homens (2.ª edição) Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a cores, illustrada com o retrato do auctor. Preço 200 réis

A EDITORA Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da EDITORA

rigas! Amar-me as sempre sempre? E lá tem a gente de responder-lhes: Pois!... Entretanto Anete, caminhando lentamente para o castêlo, o olhar perdido no ceu, dizia baixinho: — Oh! Meu Deus! Meu Deus! Perdôar-me eis? Fazei sobre tudo que elle me ame, senão morrerei... Quando enrou em casa, Antonio, depois de se ter instalado numa larga cadeira, abriu a carta do conde. Continha apanas as linhas seguintes: Castêlo de Kerchrist... de 186... Meu caro abade Estarei algum tempo sem o ver porque vou a Paris para um negocio importante, em que lhe não falei, para lhe fazer uma surpresa. Adivinha? Não. Debalde procuraria. Pois bem, vou me casar! Só me tornará a ver acompanhado pela condessa, d'aqui a um mez pouco mais ou menos. Julgo que escolhi bem e que hei de merecer as suas felicitações. Em todo o caso, minha mulher é muito instruida, e dar-nos-á que fazer, garanto-lhe, quando discutirmos literatura, artes ou sciencia. As nossas boas noites de estudo não serão por isso menos agradaveis. Não é verdade? Aperto-lhe a mão em quanto o não vejo. Conde de Kerchrist.

P. S. Vá vêr, peço-lhe, de vez em quando a pobre Anéte que vai



Automoveis e Motociclettes ELASTOPHOR A ultima e maravilhosa descoberta

Novo allumeur MOLLIER Com um só contacto, para dois ou quatro cylindros Albino Moura, correspondente e agente exclusivo nas duas Beiras, das celebres marcas GEORGE RICHARD e DELAUNAY BELLEVILLE, encarrega-se tambem de encomendas, em condições vantajosissimas, d'automoveis, moots, accessorios, etc., de todas as procedencias conhecidas, cujos catalogos tem á disposição do publico. O artigo de absoluta novidade porém e de alto interesse para o mundo sportivo e para o qual chama toda a attenção dos chauffeurs, é o já celebre e extraordinario invento conhecido no mundo industrial pelo nome de BANDAGE ELASTOPHOR. Com o auxilio d este novo invento consegue se, com vantagens que poderão ver-se no prospecto que envia a quem o pedir, substituir o ar dos pneumaticos por uma materia elastica, introduzida nas camaras d'ar, no estado liquido, por pressão. E' a economia de dinheiro e de tempo, a segurança das rodas, o augmento de velocidade, etc., etc. Não devem os interessados perder a occasião de verificar, detalhadamente, a fórma porque o ELASTOPHOR vem resolver alguns dos tão graves problemas d'automobilismo. Peçam-se prospectos a

ALBINO MOURA 87 — Rua Batalha Reis — 87 GUARDA

COLEGIO MONDEGO Reabriram no dia 2 d'outubro as aulas de instrucção primaria e secundaria, curso commercial e colonial e admissão ás escolas normaes. Aluno algum, interno ou externo, poderá ser admitido sem ter sido, com efficacia, recentemente revacinado. O director, Diamantino Diniz Ferreira.

PINHAL Vende-se o pinhal das Ferrazes em S. João do Campo. Trata-se na Avenida Navarro, 89 — Coimbra.

QUARTO Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. Nesta redacção se diz.

PREDIO Arrenda-se, ou vende-se do S. Miguel, proximo, em desante, um predio de casas no largo da Sé Velha, pertencentes a Gonçalo Christovão Meirelles. Para qualquer esclarecimento, casa dos srs. Gaito & Cannas — Rua do Cego, 1 a 7.

Jornaes Vendem-se a peso nesta redacção.

CASA E QUINTA Com autorização da proprietaria, subloca-se o arrendamento de uma quinta toda murada, situada no pitoresco e saudavel logar de Santo Antonio dos Oliveas, arrabalde de Coimbra, constando de boa casa de moradia com arrecadações e adega, jardins, pomar, hortã, vinha e terra de semeadura. Tem agua nativa de poço tirada por motor de vento e encada para dois tanques e dois grandes depositos d'agua das chuvas. Trata-se na mesma com Antonio Aires, em Santo Antonio dos Oliveas.

BILHAR Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

Marçano Precisa-se com pratica de mercearia. 21 — Rua dos Sapateiros — 25.

ARRENDA-SE Uma casa no Largo da Feira, com os numeros 8, 9, 10 e 11. Consta de loja e tres andares, os quaes se podem arrendar separados. Trata-se com Antonio Duarte Areosa, no Largo da Sotta.

aborrecer-se sósinha. Sou tão distraido que me esqueci de lhe dar parte da grande nova. Recomendo-lhe que torne o castêlo digno de receber uma linda castelã. Ao ler aquella certa, o rosto de Antonio com uma alegria singular, sobretudo lendo as ultimas palavras: «uma linda castelã». — Ah! Ah! pensou, meu homem, temos mulher, e escolheu mulher nova e bonita. Teria muita sorte, este excelente Kerchrist, se não lhe succedesse por fim alguma desgraça... E' nobre, é bom, é rico. Deve por força casar-lhe um dia uma telha na cabeça, senão seria um monopolizador. Emfim veremos! atabou elle com o seu mau sorriso. Foi com estas amaveis disposições que Antonio se meteu na cama, aonde nem mesmo a recordação da pequena bretã o veiu importunar. Não fez senão sonhar com damas nobres, com ricas toilêtes, pedindo-lhe que as confessasse...

IV A CONDESSA O cura de Trez Hir, passou quasi todo o tempo no castêlo, na ausencia do sr. de Kerchrist. Os criados não estranharam, porque, sabendo que era amigo do conde, compreenderam que o substitua. A pobre rapariga sentiu-se durante este tempo absolutamente feliz. Foi a sua lua de mel. Sempre com Antonio que, atencioso e alégre, parecia adora-la, que podia desejar mais?

Só ás vezes um pensamento importuno velava a sua fronte encantadora; era quando se via obrigada a confessar que o seu amor com um padre era um crime, um crime sem saída. Mas ella expulsava depressa essa nuvem sombria. Os namorados são assim feitos, não admitem senão cores de rosa. Por fim chegou um dia uma carta do conde, datada de Marselha, annunciando o seu proximo regresso; e pouco depois chegava a Kerchrist com a mulher. Robert tinha tido na verdade bom gosto; a condessa era na verdade muito bela, mas duma beleza pouco simpatica. A recção que lhe fizeram os rapazes e as raparigas da terra pareceu deixa-la fria. Foi altiva com todos, sobretudo com Anéte, em quem presentia uma inimiga. — Quem é esta rapariga? perguntou ao marido. — E' uma orfã que recolhi e de quem gosto muito. Ha de ser-te, estou certo, muito afeiçoada. — E' bonita de mais para creada, respondeu-lto a condessa, deitando-lhe um olhar desdenhoso. Mas o conde expressou-se a responder á mulher: — Minha cara amiga, esta menina não é uma creada, considero-a como fazendo parte da familia. De resto, quando a conheceres, has de mudar de opiniao. — Talvez! — E a condessa, erguendo os hombros, mudou de conversa.

(Continua)

União Vinicola do Dão

Parcearia de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na
Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A unica qua em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.
Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA
NA
Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Receben mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revalidadora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrao, compostos (Rebuçados dos Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrao, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciação em toda a sua salutar efficacia.

E tante assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrao, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toom usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezos

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para omem e crianças, peultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos, Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para omem.

PREÇOS REZUMIDOS

RESISTENCIA,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 3\$800
I has adjacentes, 3\$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, ácidos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pasteleria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saucesses. Pudings de diversas qualidades, visto samente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretos vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Corre pondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua da Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções. Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 - Rua Visconde da Lús - 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por ai se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valór.

Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francézes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condicções do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Fresca, 45 - FIGUEIRA DA FOZ

Herculano de Carvalho Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto,

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórges, 27 e 29

Machinas fallantes

Deposito completo de apparatus das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e aos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro. Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Agua da Curia (Mogofores - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 réis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

PHARMACIA ASSIS SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio - Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se direr tamente das principaes fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collecção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O avilamento de todo o reccituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, correntes ureterais e vajinaes, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excçionais

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERGULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

PROGRESI ET PRODESSE



COIMBRA

Installação provisória: rua da Sota, n.º 2

Tabella de preços de vendas a miúdo (1-III-905)

Table with 5 columns: Marcas, Em barril - Preço por litro, Garrafão de 5 litros, Garrafa de litro, Garrafa bordaleza. Rows include CORAL (tinto), GRANADA (tinto), AMETHYSTA (tinto), CASTELLÃO (tinto), TOPAZIO (branco), AMBAR (branco).

Distribuição gratuita aos domiciliados, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafas ou duzia de garrafas.

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vai incluída a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. - Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacres e nas rolhas das garrafas e garrafões vai o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1043

COIMBRA — Domingo, 8 de outubro de 1905

11.º ANNO

A atitude dos republicanos

Tem-se a imprensa monarchica occupado da attitud dos republicanos por occasião da visita proxima do presidente da Republica Franca e o sr. conde de Burnay vae dispensando os conselhos da sua velha experiencia, aconselhando paz e boa ordem.

A attitud dos republicanos está marcada ha muito.

Ha muito que oficialmente declararam a significação que dão aos festejos presidenciaes.

S: porém os factos revestem agora apparencia diferente e se a sua significação se acentua com outro carater, a causa determinante do facto não é o partido republicano aproveitar a occasiã azada de fazer a propagação de uma grande ideia, mas das circumstancias especiaes da nação, que por um confronto que se impõe com indestrutivel força demonstradora, faz acolher o representante de uma democracia com um entusiasmo que se afirma com um protesto.

Temos sido visitados por os autocratas de varias monarchias, e sempre cada viagem é a causa evidente de uma discussão; só agora todos, bandos monarchicos, ou partido republicano, erguem a voz para declarar que a manifestação deve ser de paz, e que todos se devem curvar numa manifestação de respeitosa simpatia pelo velho alquebrado que vem representar uma nação forte.

Não se esconde a sua simplicidade.

Ao contrario do que aconteceu com as visitas reaes, não se descrevem palacios, não se pomenorizam detalhes de vida de fausto e de grandeza para deslumbrar multões, e obriga-las a um respeito irresistivel.

O que a imprensa de todas as côres politicas apregõa é a simplicidade daquela vida.

Não é Versailles ou Fontainebleau que se evoca, não é a magnificencia do palacio do Ely: eu que se descreve, é a paisagem campestina de Montelimart, é a casa burgueza e humilde em que nasceu o humilde representante daquele grande paiz, que se descreve em periodos admirativos como os primeiros crentes descreviam o presepio.

E esta voz geral tem, no momento presente, uma significação de protesto que não será possível desconhecer nem illudr; porque tem raizes fundas na consciencia nacional.

Na hora presente, erguer em triunfo o chefe de estado, que cheio de prestigio, se orgulha da sua vida humilde passada e se alegra por voltar a ela depois de ter feito o sacrificio da sua actividade á causa publica, ninguem o poderá fazer sem que desperte a noção da vida vergonhosa dos politicos monarchicos do nosso paiz, que uma circumstancia fortuita pôde ter feito ad-

mezer momentaneamente, mas que não conseguirá extinguir-se nunca.

Transforma-se assim uma manifestação de cortezia, numa manifestação de protesto por um facto irresistivel e espontaneo da consciencia nacional.

Todos esperam numa anciedade respeitosa o velho que vem visitar-nos, e se todos recordamos o passado heroico da republica da Revolução, fazemo-lo num impulso forte de consciencia não num entusiasmo fugaz de uma impressão de momento.

E nada havia de mais facil do que resuscitar episodios desagradaveis da nossa historia, nada havia de mais facil do que levantar odios irrefletidos lembrando o descredito a que a imprensa e os banqueiros gananciosos da Franca reduziram Portugal, arrastando-o ignominiosamente pela via da amargura.

E nada disto se faz.

No côro de triunfo que começa a ouvir-se, nem uma só voz deixa de honrar a grande nação que pela admiração de um velho, representando a soberania de um povo, tão alto eleva o ideal democratico.

O partido republicano sente mais vivamente talvez que os outros agrupamentos politicos portugueses a força d'esta verdade; mas ha em toda a nação a mesma admiração pela democracia que nos obriga ao mesmo respeito, nos traz no mesmo entusiasmo.

O partido republicano portuguez não aproveitou a viagem do presidente para um acto de propaganda politica.

Assim lho impunha como um dever o respeito por a grande nação que Loubet vem representar.

A republica franceza deixou ha muito a forma de franca propaganda da formula republicana que caracterisou as primeiras republicas.

Para o partido republicano portuguez o presidente da republica não deveria ser mais do que o representante da Franca.

Um fenomeno coletivo da consciencia nacional fez que assim não fosse.

Ainda bem para o nosso paiz!

«O Combate»

Entrou no 2.º anno da sua publicação este nosso colega da Guarda, dirigido por José Augusto de Castro um dos mais brilhantes espiritos do partido republicano portuguez.

Nas lutas contra o jesuitismo, O Combate tem se assinalado sempre, satisfazendo assim a indicação capital que a sua publicação na Guarda lhe impunha.

A imprensa republicana tem transcrito a maior parte desses artigos, escritos numa linguagem vibrante, num entusiasmo juvenil generoso e communicativo.

A Resistencia felicita o seu colega pela sua attitud sempre inspirada no mais alto patriotismo, pela obra que vae realisando com tanto desassombro e tão bela orientação.

A lei sclerada contra os anarchistas

CALDEIRA FEIO

Estão publicados os Annaes, n.º 18, da Camara dos Pares. Pela sua leitura se reconhece que, na sessão de 5 de setembro, o sr. Dantas Baracho mandou para a mesa, a fim de ser publicada no Diario do Governo, a representação aprovada pelo comicio realisado, em Lisboa, em 29 de janeiro do corrente anno, contra a lei perversa.

Feitos a leitura d'esse documento, o sr. Baracho proferiu as seguintes palavras:

«Encontra-se esta petição muito bem fundamentada, e redigida em termos de eu requerer a sua publicação no Diario do Governo. E' o que faço desde já; e com tanta maior satisfação quanto e certo que se torna indispensavel com a opinião do paiz se manifeste intensamente, a fim de que da legislação patria desapareça a nodosa da lei sclerada, que nos diminue e exautora perante os povos civilizados.

«Ainda hoje, no decorrer da sessão, e quando se tratar da resposta ao Discurso da Corôa, espero reforçar a minha argumentação, até com factos, contra a existencia de semelhante lei.»

Entrando-se na ordem do dia, e começando a discussão da resposta ao Discurso da Corôa, o sr. Baracho apresentou uma longa moção, cujo inicio era deste teor:

«Nunca teve tanta propriedade como no actual momento a maxima do filosofo alemão Hegel, afirmando que os povos não aprendem com a lição da historia. Por não ter em mente esse sabio conceito, falseia o Governo, com respeito á orientação politica, a representação nacional; mantem em vigor legislação varia de excepção, em que sobrasae a odiosa lei anarchista de 13 de fevereiro de 1896, que repugnaria, porventura, firmar ao proprio Dracon que as escrevia com sangue, consoante a tradição.....»

Desenvolvendo esta parte da sua moção o sr. Dantas Baracho ponderava:

«Sr. Presidente: o paiz está por tal forma dominado pela ação mofitica, que lhe provém do isolamento em que se encontra, do exercicio da sua soberania, que tolera todas as tutelas, todas as escravidões.

«Já hoje notei, e torno neste momento a pôr em evidencia, o que succede com respeito á lei barbara de 13 de fevereiro de 1896.

«Agora, aduzirei o facto a que ha pouco me referi. Manuel Antonio Caldeira Feio foi julgado ha seis annos como anarchista, contando 19 annos de idade. Condenado a 2 mezes de prisão, foi posto á disposição do governo, que o mandou para a Africa Occidental. De lá, fugiu para o Congo Belga, de onde passou ao Congo Francez, e d'ali á Europa, refugiando-se em Franca, de onde foi expulso por denuncia. Teve depois, por assim dizer, vida nomada, e actualmente encontra-se na cadeia de Vila Viçosa. Eu não o conheço pessoalmente, mas nem por isso deixo de me dirigir ao sr. Ministro da Justiça para que indague da situação deste desgraçado, a fim de que seja tratado com humanidade, que não exclua a reuidão.

«Com o caso do operario Bartolomeu Constanino procedeu o sr. Ministro por forma que me anima com respeito ao detido em Vila Viçosa.

«Para tratar do assumto, sob o seu aspeto geral, pedi informações, pelo Ministerio da Marinha, acerca do estado em que se encontram os deportados pela lei cruel.

«O Jornal do Comercio, de 25 de dezembro, classifica a de lei do medo, o qual não pode deixar de ser, em paiz civilizado, um pessimo inspirador; e acrescenta:

«Temos sabido, não sabemos se com verdade, que á sombra, muito má sombra da lei de 13 de fevereiro, têm sido mandados para Timor dezenas ou centenas de inviduos. Mas do que não sabemos, é de nenhum caso autentico de anarchismo entre nós.»

«E' necessario, pelo que fica exposto, é indispensavel, que desses infelizes se faça arrolamento, que para elles haja a clemencia que os deveres humanitarios impõem,—a clemencia em que, infeliz e presentemente, têm a preferencia os criminosos da ordem do medico envenenador, o qual, ha annos, revoltou todos os homens honrados com a sua crueldade e avidéz.»

Caldeira Feio foi pouco depois transferido de Vila Viçosa para Lisboa. E' isso, porém, insufficiente, insufficientissimo a todos os respeitos, tanto mais depois de conhecida a sua benemerencia, afirmada com o salvamento, com risco de vida, de duas pessoas, em Vila Real de Santo Antonio.

(D'O Mundo.)

João Machado

Este artista acabou o modelo da estatua para o monumento que vae erigir-se na cerca do Seminario de Vizeu á Imaculada Conceição.

E' uma bella obra, de uma linha esguia e simples, sobria de execução, da fina sentimentalidade particular a este artista, em que parece vibrar num capricho moderno a alma delicada que davam á mulher os escultores da Renascença.

O monumento está muito adeantado e é de esperar possa ser inaugurado, como desejam os seus promotores no dia 8 de Dezembro proximo.

Na mesma officina está se acabando tambem o motivo decorativo principal da capela do palacio do sr. Monteiro em Cintra, e que é uma das mais suggestivas obras que tem saído do atelier do sr. João Machado.

Da Sociedade dos Arquitectos Portuguezes, acabamos de receber o annuario para 1905, primeiro anno da sua publicação.

E' um trabalho documentado, que, se por um lado mostra o nosso atraso, evidencia por outro os esforços de um grupo que procura remediar a situação deprimente em que a legislação e a falta de incentivo official conservam a arquitetura no nosso paiz.

Historiando os factos associativos, occupa-se da fundação da sociedade, e transcreve documentos da sua atividade.

Insera as biografias de Domingos Parente da Silva e Luiz Caetano Lobo de Avila por o sr. Rosendo Carvalheira, representações da sociedade ao governo, trabalhos sobre assuntos tecnicos e outras especialidades interessantes.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Está em reclamação até ao dia 10 do corrente a contribuição sobre renda de casas.

Faleceu hontem o sr. João Maria Ferreira Roque, primeiro cartorario da Misericordia e muito estimado pela sua bondade e carater.

A sua familia os nossos pezames.

D. TOMÁS DE MELO

E' do Diario de Noticias o artigo que transcrevemos sobre um dos mais interessantes e originaes humoristas do nosso tempo.

E' na descrição d'uma viagem feita a Coimbra, que a Resistencia publicou num dos seus numeros de natal, que se revela toda a graça encantadora d'aquelle espirito, numa linguagem despretentiossa, cheia de graça, vida e imprevisito.

Finou-se e enterrou-se hontem o D. Tomás de Melo, o Tomás Fletcher, como ele fôra em tempos conhecido, no período mais agudo da sua celebridade boemia. O extinto, D. Tomás José Fletcher de Melo Homem, era filho do tenente general D. Antonio José de Melo Homem, oriundo da familia dos condes de Murça, e da sr.ª D. Constança Fletcher, dama de nacionalidade ingleza.

Narrar a juventude de D. Tomás de Melo, era descrever uma serie ininterrrupta dos episodios da geração de hontem, das scenas da rapaziada de sangue na guerra, de moços que não pensavam no futuro, que dispndiam o seu tempo a tratar de cavalos, de touros, de conquistar e raptar actrizes e cantoras de fama ou bonitas, em ceias estrondosas, em lances de pugilato por motivos futeis, que sendo uns instruidos e outros ignorantes, uns inteligentes e outros de ideias curtas, todos encarravam a vida pelo seu lado divertido e deixaram tal rasto das suas leviandades que ainda hoje os acontecimentos de que elles foram protagonistas são o entretenimento dos cavacos amenos.

Um dos mais irrequietos d'essa geração foi D. Tomás de Melo. Inteligente, fino, com esse cunho de distincção que a fidalguia passada nunca perdiz; umas vezes com dinheiro, outras sem elle, tendo breve dissipado o pequeno patrimonio que herdara, cedo se viu obrigado a viver d'esses expedientes que ele tão engraçada e singelamente conta nos seus livros.

Em D. Tomás de Melo ha tres personalidades a considerar: o boêmio, o homem de negocios e o literato.

Em qualquer d'esses campos deixou vasta materia por onde a critica se exerça, critica que não cabe nos acanhados limites d'esta rapida noticia, mas que na grande maioria dos casos tem de lhe ser favoravel.

De temperamento alegre e genio folgazão, encontrou sempre meio de se sair das situações mais dificeis. Imaginoso, de indole inventiva, nunca recuou ante qualquer circumstancia, por mais embaraçosa que se lhe apresentasse.

Contar os incidentes em que ele foi heroe, as partidas que pregou, os seus ditos engraçados, o modo como voltava em seu proveito lances que atemorizavam outros de menos recursos, era repetir o que elle relata nas suas obras.

Dotado de proverbial generosidade, peculiar aos caracteres de tendencia perdularia, centenas de vezes deu tudo quanto tinha; a miude, mais do que possuia, ficando com frequencia, a braços com serias e quasi insuperaveis dificuldades.

Entre uma espera de touros, uma ceia no Colete Encarnado, uma tourada de fidalgos, ou uma d'essas gaiatadas que até fazem rir as proprias victimas, D. Tomás de Melo tinha ideias que enriqueceriam outro mais pertinaz... ou mais feliz.

Foi principalmente quando passados os primeiros impetos da mocidade; e tambem quando a bolsa se exaurira com poucas esperanças de se tornar a encher, que D. Tomás encerrou de

Carta do Rio de Janeiro

19-IX-905.

Quando entro na redação do Portugal Moderno, o que agora faço amudadas vezes, e lanço os olhos por uma das suas paredes onde vejo innumeros jornaes brasileiros e europeus, sinto um mau estar por que noto ali uma falta.

E' que ali ha um logarsinho para a Resistencia, lugar que eu espero seja dentro em pouco occupado pelo nosso paladino da liberdade, pela Resistencia, que muito embora seja pequenina em formato, é colossal na ideal que defende.

Orgulhar-me ei pois em ver na redação do benemerito e patriótico Portugal Moderno, que tanto mostra a a direção inteligente e devotada do seu proprietario, o nosso amigo sr. Luciano da Silva Fataça, e ao lado de todos os outros jornaes ali existentes, a nossa querida Resistencia.

E assim, venho renovar o meu pedido feito a essa redação na minha ultima correspondencia e em carta particular, pelo que espero mais uma vez lhes ser grato.

A muitos, muito embora tenham cingido ao seu nome, o epiteto de patriota, passará sem reparo o que acabo de ler em um jornal e que diz respeito á colonia portugueza nos Estados Unidos.

Na cidade de Boston, o importante jornal Herald tratando das colonias estrangeiras, refere-se a nós da forma seguinte:

Nenhuma nacionalidade, entre as muitas que existem em nossa grande cidade, tem um record tão maravilhoso, quanto á criminalidade como a portugueza. Entre os milhares de portuguezes que moram em Boston a transgressão das leis, quer contra a pessoa, quer contra a propriedade do proximo, é quasi desconhecida. So o resto dos habitantes do nosso Estado de Massachusets fosse tão livre de offensas criminosas como é a população portugueza, poderíamos ficher e arrendar para outros fins noventa por cento dos nossos estabelecimentos penaos e correctionaes. Não ha duvida que uma população desta classe tem muito que dizer e mostrar em seu favor e em sua defeza...

A imprensa local tem transcrito este bocadinho, o que francamente me alegra em extremo.

A rua 1.º de Março, desta cidade, foi no dia 13 do corrente teatro de uma verdadeira desgraça, que levou o luto ao seio do nosso patriota sr. Antonio Correia de Barros, agente da Mala da Europa.

Na referida rua, casa n.º 6, residia o nosso desditoso compatriota com sua familia composta de esposa, cuhada, seis filhos e dois creados.

Era na mesma casa que funcionava a agencia da Mala Europa e de outras publicações e romances portuguezes, entre os quaes o historico Leonor Telles.

Eram 9 e meia horas do dia, quando

Folhetim da "RESISTENCIA,"

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Só Antonio pareceu achar simpatia deante da altiva castelã.

Quando o marido lh'o apresentou como sendo seu commensal habitual e seu amigo, Irene apressou-se em acrescentar graciosamente:

— Espero, senhor abade, que não alterará em nada os seus habitos, e que o não farei fugir.

Antonio que, desde a chegada da bela parisiense, a não largara de vista, empalideceu por debaixo da sua côr trigueira.

A emoção apertara-lhe a garganta, e foi a balbuciar que respondeu com um cumprimento banal de homem de boa sociedade.

A' noite, durante o jantar, a que assistiam alguns visinhos do campo, convidados para isso, voltou a si e foi falcante de verve.

A condesa, pelo seu lado, maravilhou os convivas pelo seu espirito, a sua instrução, a sua beleza.

Vestida uma encantadora toilette do melhor alfaiate parisiense, parecia uma estrela no meio de modestas nebulosas.

Os homens de provincia olhavam para ella de boca aberta e perdiam o

o referido predio desabou, ficando sob os escombros a infeliz esposa do sr. Barros bem como um filhinho, sendo os cadaveres encontrados em horroroso estado

O que então se passou não cabe a sua narração em uma pequena correspondencia como a minha.

Sob o predio em ruina ficaram tambem todas as obras ali existentes, bem como tudo o que fazia parte de uma loja de brinquedos que funcionava no rez do chão e que pertencia ao sr. João Francisco de Azevedo, que tudo perdeu.

Pelo ministerio do interior foi devolvida ao do exterior a carta rogatoria, que acompanhou o aviso de 19 de fevereiro do anno passado, expedida pela justiça de Portugal á do Estado de S Paulo, para citação do sr. Antonio Sena.

No dia 13, chegou a esta cidade o sr. Magalhães Costa, capitão aereonauta que tem andado viajando. No mesmo dia seguiu para o Pará o Ferramenta.

Manuel Alves de Oliveira, 44 annos, solteiro, que no dia 31 de agosto havia dado entrada no hospital em consequencia de desastre, faleceu no dia 13 do corrente.

Deram entrada no hospital os seguintes nossos patriotas:

No dia 14, Domingos Rodrigues, 32 annos, por ter recebido uma profunda facada na vriilha.

No dia 16, João da Cunha, 45 annos, com ferimentos, porque sendo acometido de uma syncopa, caiu.

No dia 17, Jeronimo da Silva, 43 annos, casado, com pé e mão direitos contundidos, por ter cido de uma escada em que trabalhava.

Foram sepultados nos diferentes cemiterios os nossos patriotas:

Dia 9: José Joaquim Pires, 27 annos, solteiro; Antonio Soares, 36 annos, casado; Barbara de Jesus, 23 annos, casada; Vitorino Alexandre Alves, 40 annos, casado; Custodio de Sousa, 64 annos, solteiro; José Francisco Valente, 54 annos, casado; Antonio da Silva Rosa Leal, 54 annos, solteiro; Francisca Augusta da Silva, 83 annos, viuva.

Dia 10: Antonio Moraes, 30 annos, casado; Luiza Oliveira Rosa, 24 annos, casada; Innocencia Carolina, 74 annos, viuva; Antonio José, 32 annos, solteiro; José Lindim, 50 annos, casado.

Dia 11: Luiza do Carmo, 80 annos, solteira; Domingos José Dias, 35 annos, solteiro; Manuel de Queiroz, 24 annos, solteiro; falecido na Beneficencia Portuguesa.

Dia 12: Francisca de Jesus Fadinho, 73 annos, viuva.

Dia 13: José Joaquim Esteves, 50 annos, solteiro; Antonio Borges, 54 annos, solteiro; Laura Lucinda Alves de Sousa, 60 annos, viuva; Inacia Jacinta, 67 annos, viuva; Francisco Leite Ferreira

LEON TOLSTOI

A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores

Lisboa — 1905

Maximo Gorki

OS VAGABUNDOS

2.ª Edição

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª — Lisboa

Kerjean de Karjouet, vermelha como uma papiroila, disse redondamente a seu nobre esposo: «E' uma caredadôra, uma sereia, talvez uma bailarida que o nosso pobre amigo de Kerchrist despozou! Sr. de Kerjean de Karjouet, proibolhe que ponha mais os pés nesta casa!

O sr. de Kerjean respondeu em tom de lamentação: «amen», prometendo a si mesmo faltar á sua palavra o mais cedo possível.

— Heide arranjar a ser convidado muitas vezes! pensava aquele esposo, até ali nobre exemplo de todas as virtudes conjugaes.

Em cada uma das carruagens que levavam os casacos de convidados para os seus castellos arruinados, a mesma scena de ciúmes, o mesmo jesuitismo da parte dos maridos.

E assim a bela Irene, á sua chegada, desunira em imaginação tres ou quatro daquelles casacos cuja fidelidade contumaz é falsamente proverbial.

Emquanto se passavam nas carruagens estes dramas comicos de menage, Antonio dirigia-se ao presbiterio, e, enquanto ia andando, murmurava:

— Corpo del Cris'ol Heide de posuir esta mulher. Juro-o!...

V

CRISE E AMOR

Passaram tres mezes depois da chegada da condesa ao castelo de Kerchrist,

dos Santos, 33 annos, casado; José Faria, 40 annos, casado.

Dia 14: João Pereira de Jesus, 46 annos, casado; Ambrozina Francisca, 29 annos, casada; Salvador da Silva Queiroz, 67 annos, viuvo.

Com ariedade aguardo os ultimos numeros da Resistencia para ver se ella me diz o que ha a respeito das «palavras de honra» que ha dias «bailaram» no casarão do Parlamento.

«Dou a minha palavra de honra em como não...»

«Pois tambem dou a minha palavra de honra em como sim...»

Quando não temos em absoluto coisa alguma que dar, damos tudo quanto temos...

Qual dos dois dava a palavra de honra que não possuia?

Tel-a-hão os dois? Ou os dois estão no alto... a ver navios?!

Trindade.

Foi nomeado, precedendo concurso, terceiro official da secretaria da Universidade o sr. Jose Maria Antunes, contiuo da mesma secretaria, que nesta cidade gosa de geraes simpatias.

Começou a distribuição dos bilhetes para a sessão solene que deve realisar-se na noite de 17 do corrente, na sala da Associação dos Artistas em honra dos novatos deste anno létiyo.

Foi contratado para o Colizeu dos Recreios, de Lisboa, onde deve estrear-se proximoamente, o imitador de passaros do anno passado corria, ás noites; os cafés de Coimbra, pedindo com um ar de cerimonia envergonhada licença para imitar o canto de varias aves.

A sua especialidade era o canto dos passaros e uma das formulas da troça academica era pedir-lhe o canto do gato.

E éle logo, no ar contrito de um seminarista cerimoniaoso, começava a miar com grande gaudio do rapazio a quem deu para simpatizar com o pobre camponez que se via logo que era pessoa de bem; porque trazia um guarda chuva, insignia burgueza de bons costumes que a policia diz que não falha.

LEON TOLSTOI

A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores

Lisboa — 1905

Maximo Gorki

OS VAGABUNDOS

2.ª Edição

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª — Lisboa

ESCOLA CENTRAL DE ENSINO LIVRE

Praça do Comercio, n.º 27 — COIMBRA

No longo periodo de 20 annos de ensino torna-se agradável reconhecermos o quanto de dedicação temos votado á causa da instrução, escudados pelos nossos esforços, tão satisfatoriamente recompensados. Bastará, pois, mostrar que neste espaço de tempo obtivemos simplesmente approvados 415 alumnos e distintos 100, em 15 annos o que dá approximadamente a media de 26 annualmente.

Vem a proposito tambem tornar conhecida a honrosa visita feita á Escola Central pelo ex.º sr. dr. Alves dos Santos, lente da Universidade e inspetor da 2.ª circumscripção escolar, o qual depois de apreciar o adiantamento da 4.ª classe, nos incitou com a sua palavra auctorisada a proseguir na nossa ardua missão.

Segue-se o resultado colhido nos exames do 1.º, 2.º grau, instrucção secundaria e admissão á Escola Normal:

1905

Exames do 1.º grau

- Antonio Abrantes, distinto; Adelino de Sá, distinto; José Campeão, distinto; Caetano Ferreira, bom; França Amado, distinto; Vieira de Carvalho, distinto; Braulio Cunha, bom; Fernando Sarmento, distinto; Manuel de Lemos, distinto; Manuel Soares, distinto; Auzenda Garcia, bom; José Nazareth, distinto; Julio Martins, bom; Francisco Ramos, interno, bom; Mario Lopes, distinto; Armenio Ferreira, interno, bom; Flora d'Abreu, distinta; Arnaldo Pinto, interno, distinto; Pina Cabral, bom; Jeremim Martins, distinto

2.º grau

- Guimarães Fisher, interno, distinto; Antonio Baio, distinto; Alberto d'Araujo, distinto; Santos Silva, distinto; João Vieira Lima, distinto; José da Cunha, distinto; José Campocão, distinto; José Matoso, interno, distinto

Accitam-se mais 3 alunos internos.

- Pedro Alemão, distinto; José Martins, aprovado; Jorge Martins, aprovado; Jeremim Martins, aprovado; Manuel de Lemos, aprovado; Antonio Abrantes, aprovado; Adriaõ Mortagua, aprovado; Flora Abreu, aprovado; Fernando Godinho

Não houve suficientes, nem reprovados.

Em 20 annos — 10 alumnos adiados, senhoras e meninas nunca obtiveram tal classificação.

Explicaram-se as lições aos alumnos que frequentaram as 1.ª e 2.ª classes que são as seguintes:

- Fructuoso Vieira; Antonio Rodrigues Tavares, interno; Alexandre de Figueiredo, interno; João dos Santos; José Antonio d'Abreu; Nunes Vicente; Eugenio da Rocha Santos; José Fortunato.

Todos obtiveram optimo resultado, menos o ultimo por ter perdido o anno.

Escola Normal

Isabel Brigida, 18 valores.

O Professor, Julio Cezar Augusto.

Automoveis e Motociclettes ELASTOPHOR

A ultima e maravilhosa descoberta

Novo allumeur MOLLIER

Com um só contacto, para dois ou quatro cylindros



Albino Moura, correspondente e agente exclusivo nas duas Beiras, das celebres marcas GEORGE RICHARD e DELAUNAY BELLEVILLE, encarrega-se tambem de encomendas, em condições vantajosissimas, d'automoveis, moots, accessorios, etc., de todas as procedencias conhecidas, cujos catalogos tem á disposição do publico.

O artigo de absoluta novidade porém e de alto interesse para o mundo sportivo e para o qual chama toda a attenção dos chauffeurs, é o já celebre e extraordinario invento conhecido no mundo industrial pelo nome de BANDAGE ELASTOPHOR. Com o auxilio d este novo invento consegue se, com vantagens que poderão ver-se no prospecto que envia a quem o pedir, substituir o ar dos pneumaticos por uma materia elastica, introduzida nas camaras d'ar, no estado liquido, por pressão. E' a economia de dinheiro e de tempo, a segurança das rodas, o augmento de velocidade, etc., etc. Não devem os interessados perder a occasião de verificar, detalhadamente, a fórmula porque o ELASTOPHOR vem resolver alguns dos tão graves problemas d'automobilismo. Peçam-se prospectos a

ALBINO MOURA

87 — Rua Batalha Reis — 87

GUARDA

ALFAIATE

Precis-se de official. Rua das Paideiras, 24. Coimbra.

CASA E QUINTA

Com autorização da proprietaria, subloca se o arrendamento de uma quinta toda murada, situada no pitoresco e saudavel logar de Santo Antonio dos Olivaeis, arrabalde de Coimbra, constando de boa casa de moradia com arreedações e adega, jardins, pomar, horta, vinha e terra de sementeira. Tem agua nativa de poço tirada por motor de vento e encada para dois tanques e dois grandes depositos d'agua das chuvas.

Trata-se na mesma com Antonio Aires, em Santo Antonio dos Olivaeis.

PREDIO

Arrende-se, ou vende-se do S. Miguel, proximo, em deante, um predio de casas no largo da Sé Velha, pertencentes a Gonçalo Christovão Meirelles. Para qualquer esclarecimento, casa dos srs. Gaitto & Cannes — Rua do Cego, 1 a 7.

BILHAR

Na confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

Marçano

Precisa-se com pratica de mercearia. 25 — Rua dos Sapateiros — 25.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodados dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cêrão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuamento medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar effeacía.

E tante assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezos

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e orianças, peccas ultimos figurinos.

Vestos para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700
Semestre..... 18350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400
Semestre..... 18200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 38600
I has adjacentes, »..... 38000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40
Reclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór curado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturêza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantinas diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade eminhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Corre pondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições. Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99—Rua Visconde da Lús—103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Fresca, 45 — FIGUEIRA DA FOZ

Herculano de Carvalho Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto,

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Gramophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, tabletas, etc. etc. Douradura e gravura em vidro. Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doanças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório—Largo da Sé Velha.

Preços medicos

Água da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONTREAXEVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno:— *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo:— *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe vantagem

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 reis

Deposito em Coimbra—PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

PHARMACIA ASSIS

SERVICÓ PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se diretamente das principais fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collecção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o recoituario é feito por pessoal competentemente habilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expótoraçõis, sangue, correntes ureterais e vaginaes, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excçionais

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS



COIMBRA

Installação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de vendas a miúdo (1—III—905)

Marcas	Em barris			
	Preço por litro	Garrafas de 6 litros	Garrafas de 4 litros	Garrafas de 2 litros
CORAL (tinto).....	90	500	100	70
GRANADA (tinto)....	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)..	85	380	70	—
CASTELLÃO (tinto)..	88	300	60	—
TOPAZIO (branco)..	—	—	—	120
AMBAR (branco)....	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafas ou dúzia de garrafas.

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto a a miúdo

Nos preços indicados não va incluida a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção.— Os garraffe levam o carimbo da Adega em lacres e nas rolhas das garrafas e garraffes vai o emblema da Adega impresso no fogo, ao lado e na parte superior,

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

13 — Rua da Moeda — 14

N.º 1044

COIMBRA — Quinta-feira, 12 de outubro de 1905

11.º ANNO

DIVISÃO MILITAR

A divisão militar se não está extinta já por um ato official, é já de facto pela ausencia da officialidade, pela insignificancia do movimento uma repartição morta.

O ato official não se fará esperar, e virá em ditadura, mal passem os festejos a Loubet que são a preocupação administrativa de momento.

O sr. ministro da guerra, esquecendo tudo o que escrevera sobre a importancia militar e strategica de Coimbra, tornou definitiva a determinação apenas sustentada pelo movimento de indignado protesto que determinou, mal foi conhecida do publico.

A extinção da quinta divisão militar não causa a Coimbra uma grande perda material; importa apenas a remoção de alguns officiaes e do pessoal da secretaria para fóra de Coimbra. Como estava, longe de favorecer e simplificar o serviço contribua até para o complicar e tornar morosas determinações que haveria todo o interesse em tomar rapidamente.

A divisão militar tinha em Coimbra uma organização incompleta e insufficiente, o que porém não pôde servir de argumento para justificar a sua extinção.

Se a importancia militar de Coimbra, tão encarecida pelo sr. ministro da guerra, o exigia, a divisão militar deveria ter sido pelo contrario objeto de uma cuidada reforma.

Não se compreende que a uma importancia militar, que se afirma como preponderante na defeza do paiz, não corresponda uma organização militar que indique as preocupações justificadas dos competentes.

Não ha na verdade nada menos justificado do que ver abandonada pelos serviços militares do reino uma estação, cuja importancia é assinada por todos os que se occupam com a defeza do paiz.

A parte, porem, este justo reparo não pode fazer-se, o de vir a extinção da quinta divisão militar comprometer os interesses de Coimbra.

A extinção da quinta divisão militar, o abandono a que todos os ministerios da guerra têm votado Coimbra pode comprometer a defeza do paiz, pode ofender os interesses militares, mas em pouco importa aos interesses materiaes de Coimbra.

Ofende porém os seus interesses moraes e constitue uma verdadeira ofensa aos brios desta cidade, cuja importancia militar anda por demais exaltada pelos que se interessam pelos estudos da especialidade, e é por demais conhecida para que se torne necessario insistir nela.

Coimbra, ponto capital da defeza do paiz, é apenas sede de um regimento, cuja instrução militar

se dificulta em vez de favorecer a iniciativa que por tantas vezes se tem assinalado da parte dos officiaes, sem ter dos poderes publicos mais do que palavras raras e regateadas de louvor; Coimbra, cuja situação strategica é encarecida, merece aos poderes publicos apenas o favor de um destacamento de cavalaria, flutuante como as exigencias de momento dos eleicoes da politica local.

Coimbra tem sido abandonada nos seus interesses militares, como o tem sido nos interesses do ensino.

Nas reformas e melhoramentos, que se assinalam nos serviços publicos, Coimbra tem sido sistematicamente abandonada, apesar de ter direito a ser considerada pela actividade e iniciativa dos seus habitantes que por muitas vezes tem estado á frente das reformas do nosso paiz.

Mais uma vez os poderes publicos zombaram impunemente de Coimbra, e agora com a agravante de mentirem ás mais solenes promessas.

Porque o governo progressista, que pela voz dos seus homens politicos reconheceu a importancia militar de Coimbra e o cuidado que deveria merecer a quem se interessasse a serio pela defeza do nosso paiz, reconheceu tambem pela palavra do presidente do conselho da situação politica actual a ofensa moral que a extinção da quinta divisão militar vinha infligir a Coimbra.

O sr. José Luciano reconheceu a justiça das reclamações apresentadas em tempo oportuno, e prometeu dar a Coimbra as compensações que merecia.

O sr. José Luciano de Castro prometeu solenemente que, antes de sair de Coimbra a quinta divisão militar, esta cidade teria do governo compensações que afirmassem a sua consideração e tirassem ao ato o carater de ofensa moral que parecia ter.

Tal se não dá. A quinta divisão militar está morta de facto e ainda se não anuncia se quer nenhum dos melhoramentos militares tão solenemente prometidos pelo sr. José Luciano de Castro.

A quinta divisão militar está extinta de facto, o pouco que lhe dá ainda uma apparencia de vida desaparecerá sem abalo notado, escondidamente, como o deseja o governo para evitar compromissos.

E o sr. José Luciano de Castro falará mais uma vez á sua palavra.

Pode isso ser estranhado por alguém?

Arrematação

Foi arrematada por o sr. José Antonio Dias Pereira, conceituado negociante desta cidade, a empreitada duma ponte e aqueducto a construir na nova estrada de Pereira e Figueiró do Campo, por 950000 réis.

São as primeiras obras de arte a realizar na projectada estrada.

POLICIA DE COIMBRA

O nosso estimado colega *Folha de Coimbra* chama no seu ultimo numero a atenção da imprensa local para o estado vergonhoso em que se acha a organização da policia de Coimbra.

A attitudão do nosso colega não é nova, num movimento fugaz e irrefletido provocado por uma indignação de momento, é a continuação logica dos esforços que desde a origem vem empregando para o melhoramento dos abandonados serviços policiaes desta cidade.

Assim a attitudão deste jornal, condemnando os actos do passado commissario foi das mais justamente applaudidas pela população de Coimbra.

Apraz-nos reconhecer estes serviços, pondo-nos incondicionalmente ao lado de quem por um trabalho continuado, feito com desassombro e respeito pela justiça conquistou autoridade para aplaudir ou censurar.

A *Resistencia* tem muitas vezes censurado o serviço de policia sem esperanza de o ver melhorar.

A policia de Coimbra tem sido encarada sempre como missão politica. Os commissarios de policia têm vivido do medo das estações superiores, e têm-se apresentado como domesticadores da Hydra, animal fabuloso, docil aos seus caprichos como os dragões encantados dos contos das creanças.

Nas occasiões solenes o commissario de policia mostra a Hydra domesticada com grande aprazimento das autoridades que reconhecem o zelo, a competencia... e os palavões do estilo official.

A Hydra estava domada, em compensação Coimbra tornara-se celebre na historia do crime.

Coimbra tinha cadastro.

Um commissario tinha tido uma ideia genial: dar franco abrigo a assassinos e ladrões, logo que não assassinassem nem roubassem em Coimbra.

E a gatunagem veio domiciliar-se em Coimbra; e todos os dias se lia com surpresa nos jornaes que em Lisboa, Porto, Elvas, em todas as cidades, os ladrões presos quotidianamente eram de Coimbra.

Para aqui tinham vindo domiciliar-se, a sombra protetora dum commissario de Coimbra não saiam policiaes, mas as esquadras dos gatunos tinham aqui o seu quartel general e saiam para fóra a operar.

Gatunos emeritos vieram para Coimbra leccionar ladroagem, e appareceu florissante a Universidade do Roubo.

Policiaes e gatunos eram amigos e compadres.

Modificou se felizmente este estado e começou a dar se á policia uma organização militar.

O aspecto da policia mudou, e pelo sprumo e pela grosseria os subordinados do sr. major Araujo pareciam d capital.

A policia porém não mudara de essencia.

O guarda não tinha educação especial nem portanto competencia, o roubo e o assassinato consentiam-se sem impunidade, mesmo em Coimbra.

O commissario, a par com a sua vida galante, continuava a educação da Hydra, e substituiu-se á lei para conquistar aplausos e sympathias.

Alguma coisa porém ficara de util: a policia melhorara de aspecto, era melhor paga; aumentara tambem o numero de guardas.

A policia era respeitada por todos e conseguia impôr-se aos academicos.

Atualmente vem-se apenas os defeitos apontados já desde a organização da policia, e acrece o mal de que é diariamente desrespeitada sem que isso pareça incomodar ninguém.

A policia perdeu o aspecto que haviam conseguido dar-lhe os commissarios anteriores e apaisanou.

O policia continua a não ter educação profissional, e a ser escolhido pelo favor politico entre a população da cidade, habituada desde o berço a toda a especie de subservencia ás classes favorecidas.

O policia sem educação profissional e sujeito ás influencias deleterias dominadoras do meio em que foi creado não pôde deixar de ser o que é — um pessimo funcionario, sem actividade nem determinação, sem força para se impôr, coragem para tomar uma resolução energica obedecendo á imposição do dever.

O policia sorri ao ver passar a arruaça, e comprimenta os estudantes, ou pede um cigarro a um amigo com quem andou na escola.

O policia de Coimbra prima na cortezia e no bom conselho, fóra de horas, nas occasiões arriscadas...

Não perde porém occasião de conseguir indemnizações, e citam se abusos da auctoridade a cada passo.

Atualmente Coimbra tem poucos guardas e esses poucos sem a educação profissional indispensavel.

A vida e a bolsa andam á mercê da coragem propria.

Não se vê um policia na occasião de um tumulto, e os sitios perigosos da cidade parecem prudentemente evitados pelos guardas.

De noite não ha rondas e as ruas de Coimbra são abandonadas a arruaçeiros e gatunos.

A policia procura o conchego das esquadras de noite, arrasta-se preguiçosamente ao sol de dia, perfilando-se apenas para fazer a continencia ao sr. commissario que passa soberbo, no seu ar mosqueteiro de bravo official da reserva...

Associação Comercial

Reuniu hontem esta associação para tratar da attitudão a tomar perante a resolução governamental de retirar de Coimbra a quinta divisão militar.

Depois da exposição do assunto feita pelo sr. Francisco Vilaça da Fonseca, a direcção da Associação Comercial resolveu por unanimidade enviar reclamações aos srs. ministro da guerra, presidente do conselho de ministros e deputados pelo circulo de Coimbra, lembrando as promessas, feitas solenemente, de não retirar de Coimbra a quinta divisão militar, senão quando de absoluta necessidade, e dando previamente a Coimbra as compensações a que tinha direito.

Resolveu tambem acompanhar a camara nas suas reclamações a proposito do caminho de ferro de Arganil.

Reassumiu a direcção da escola regimental de infantaria 23 o capitão sr. Homem Cristo.

Achado funebre

Perto de Souzêlas, appareceu num olival uma caixa contendo artigos de funeral, sendo o achado comunicado para Coimbra ao commissariado de policia.

Com razão se suspeitava que tivesse havido roubo.

Os objectos pertenciam a José Madeira, negociante em Cávemes que os trouxera para Coimbra por ter resolvido acabar com o negocio de objectos funebres a que se entregava.

Emquanto descansava numa das povoações vizinhas de Coimbra, os gatunos roubaram lhe a caixa em que trazia os objectos para vender, do que não deu parte á autoridade, apesar de não ter podido por esse facto realizar algumas transações commerciaes.

Imagina se a cara do ladrão ao encontrar na caixa o funebre sortimento,

CAPA E BATINA

Podia o mundo inteiro quedar-se em que o sr. José Luciano, acoitado no retiro da Anadia, gastava as horas em distrações de menor tom que o de dirigir os lados esquerdos do paiz. Gladstone, quando lhe tocava o momento de repousar das lides publicas, rachava lenha; Salisbury entretinha-se a pescar nas costas francezas, vestido como qualquer pobre pescador do litoral. E não metemos na conta outros estadistas europeus que nessas occasiões pasciam a fantasia na leitura do romance-folhetim, genero Ponson ou Montépin, ou se delectavam colecionando réclames de casas de pasto ou necrologios de maiores reformados.

Desde que o nosso presidente largou de Lisboa, Portugal em peso, com a lembrança do chefe do governo, dizia: — Lá está elle agora esmiuçando o rol da lavadeira, ou, encarrapitado sobre um mansissimo jerico, anda de visita aos vinhedos determinando as enxertias futuras, ou ainda na roda de ficis que se esforçam por não caretear como gargulas de catedraes ao provar o da ultima colheita, s. ex.ª narra sobre o sr. Alpoim, alguma anedota picaresca com aquelas frases muito saboreadas, que lhe immortalisaram a sua veia d'espírituoso.

Pois o mundo inteiro, o paiz em peso, a Anadia em globo, errava ao julgar S. Ex.ª meudo por esses caminhos travessios. Nenhum dos multiplos problemas que provocam insonias ao immortal Bacôco, deixou de o assediar e a nehum elle lança para o balde das cataplasmas de linhaça já servidas, sem lhe ter dado solução que patenteie o dedo do gigante. Coisas que ao vulgo se amostram mesquinhas, aos olhos d'um regedor de povos alceiam-se a tanta magnitude que se não sabe depois, se aquilo seria gigantesca bisarria, se mole imensa de farelo e miolo d'estadista portuguez.

Ahi temos nós, como exemplo, a decisão tomada de se abrirem as aulas, a 3 de novembro. E' claro que muito embora todos os estudantes ganhem um alongamento de ferias, o que motivou a ordem ministerial, foi a Universidade, assim como os estabelecimentos de ensino superior de Lisboa e Porto.

Imagine-se que, abertos os cursos, e com o sueto da praxe pela visita dum chefe d'estado, 500 ou 600 estudantes de Coimbra, outros tantos do Porto, desabavam em Lisboa para a recepção do presidente Loubet. Calcule-se a aglomeração dos academicos da capital vindos ao encontro dos seus colegas, o esfusiar de alegria resultante, a nota quente e alacre da mocidade, e a fogueira d'entusiasmo que os rapazes acenderiam na multidão que vae victoriar o primeiro cidadão da Republica Franceza.

Um governo que numa opera fez cortar a *Marselheza*, esse sopro heroico que animou os 14 exercitos da Revolução contra a Europa reaccionaria coligada, para que a corte do sr. D. Carlos não se... humectasse de susto, não ficaria á altura dessa imbecilidade quasi genial, se não lançasse mão de meio que afastasse das festas da recepção o incorporamento das academias. Que importa que ao anno lectivo sejam suprimidos dias uteis, isto quando das aulas de direito saem os bachareis com a vaga reminiscencia de que ha uns livros chamados codigos! Que importa mais uma protecçõsita á madracice nacional, fomentando a cabula e artes anexas, já postas numa perfeição de inexcusable primor!

E' verasade que a Universidade e parte das outras academias, são hoje um tristonho eco de tempos aluvos. A mocidade parece quebrada, numa prematura velhice, em calculos interesseiros, sem outro ideal que não seja apossar-se da carta de curso, que não é um

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidos de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

AN TONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31
COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboetas, etc. etc.
Douradura e gravura em vidro.
Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fora

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços moderados

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14.000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositaris da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.^a de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.^a

R. Ferreira Borges, 152, 1.^a

COIMBRA

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, juntamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua altur efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Soã, 58 a 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.
Conteções para ómem e crianças, pe. últimos figurinos.

Vestos para eclesiasticos.
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PHARMACIA ASSIS

SERVÍCIO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, nacionais como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia são experimentando e por isso possui uma collecção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O avlamento de todo o reccuário é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, correntes ureterais e vajinaes, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azites, torrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excelsionais



Automoveis e Motociclettes ELASTOPHOR

A ultima e maravilhosa descoberta

Novo allumeur MOLLIER

Com um só contacto, para dois ou quatro cylindros

Albino Moura, correspondente e agente exclusivo nas duas Beiras, das celebres marcas GEORGE RICHARD e DELAUNAY BELLEVILLE, encarrega-se tambem de encomendas, em condições vantajosissimas, d'automoveis, moots, accessorios, etc., de todas as procedencias conhecidas, cujos catalogos tem á disposição do publico.

O artigo de absoluta novidade porém e de alto interesse para o mundo sportivo e para o qual chama toda a attenção dos chauffeurs, é o já celebre e extraordinario invento conhecido no mundo industrial pelo nome de BANDAGE ELASTOPHOR. Com o auxilio d'este novo invento consegue-se, com vantagens que poderão ver-se no prospecto que envia a quem o pedir, substituir o ar dos pneumaticos por uma materia elastica, introduzida nas camaras d'ar, no estado liquido, por pressão. E' a economia de dinheiro e de tempo, a segurança das rodas, o augmento de velocidade, etc., etc. Não devem os interessados perder a occasião de verificar, detalhadamente, a fórma porque o ELASTOPHOR vem resolver alguns dos tão graves problemas d'automobilismo. Peçam-se prospectos a

ALBINO MOURA

87 — Rua Batalha Reis — 87

GUARDA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, no Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, móigno, vinhático, pau preto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Telha marsélla e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cálc hidraulica e jesso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japonesa, tinta de esmalte para ferro e madeira. Óleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos
Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparações
Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.
Alugão-se aparelhos para elevár materiais até ao pézo de 3.000 kilos. Vigamento de ferro. Concetos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.
Depósito de côfres á prova de fogo e fogões de ferro.

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 24700
Semestre 12350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 24400
Semestre 12200
Trimestre 600

— SEME —

Brazil e Africa, anno 34600
Luzas adjacentes, 34000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha 40
Bolames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se encarrega.

AVULSO 40 RÉIS

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1045

COIMBRA — Domingo, 15 de outubro de 1905

11.º ANNO

Carta a Basilio Teles

Meu Amigo

Escrevo-lhe á sombra das arvores que hoje se levantam fortes num movimento de misteriosa gravidade, da terra por que passou em tempo o Mondego, rio de mansas aguas, sempre a perder-se distrído pelos campos que corta em curvas perguçosas e largas, num andar arrastado de amor, pelo capricho de passar por um grupo de choupos novos e bonitos, juntos a murmurar ao vento, sempre a desviar-se para limpar da terra o pé das rochas brancas e cor de rosa, cujo engaste no azul do céu alegrá as suas aguas como o brilho de uma joia dá mais intensa vida ao olhar alegre e azul de uma mulher formosa.

Para aqui vim procurar no doce recolhimento destas arvores o abrigo á tranquilidade que a leitura do seu livro deixou no meu espirito, de ordinario inquieto e sempre na anciedade indefinida e vaga dos que esperam.

Não poderia escrever-lhe, sentindo no pulsar da rua o fraco coração do organismo gasto da velha cidade universitária; não seria o encanto da arte bastante hoje para me fazer suportar a sombra húmida e fria de igrejas e conventos.

Da pompa de sacristia galante da bibliotheca da Universidade, onde costumava isolar-me, fugi para os campos alegres de sol, agora com a bondade acolhedora da velhice do outono.

Estou a escrever-lhe numa clareira socegada, que parece abafar até o ruído dos passos dos que surgem de repente ao pé de mim sem eu os ter sentido chegar e se vão no mesmo ar calado e misterioso.

Da areia antiga do Mondego, que a caricia do sol fez a muito amada dos poetas, não se vê hoje um grão, coberta como está pelo tapete de folhas mortas de um colorido quente de amarelos e vermelhos, em todas as tonalidades do ouro, iluminadas num ponto ou noutro pelo sol que rompe de vagar a custo, como se afastasse a folhagem no gesto forte de quem caminha surpreso por uma floresta encantada.

A folhagem amarelada dá a este canto escondido do Choupal o ar de um jardim magico, velado misteriosamente de sombras, que descem das arvores carregadas de frutos maravilhosos de ouro.

Do chão, em que se amontou as mortalhas douradas das folhas mortas, sobre um perfume penetrante a saudade da vida forte do estio.

O céu azul descora, fazendo um fundo diafano e luminoso aos troncos das arvores que se erguem fortes da terra, direitas, como o fumo sobre dos casais tranquilos nas tardes socegadas ao fim dos longos dias de trabalho do verão.

Sinto-me bem, com vontade de falar-lhe reconhecidamente do seu livro, de dizer-lhe, que, como eu, hade haver pelo paiz fóra muitos que viram com alvoroço interrompida a banalidade da sua vida pelo grito forte de uma consciencia, marcando na historia nacional uma hora de justiça vingadora.

Têm contado os que estiveram para morrer afogados que, ao apparecer-lhes claro na consciencia o perigo que lhes corria a vida, viram passar pelo espirito numa visão vertiginosa, mas nítida nas mais insignificantes particularidades, todas as circunstancias da sua existencia passada, dando num momento a saudade de uma vida inteira.

As grandes comoções fazem acordar no cerebro ideias que lá dormiam cheias de força.

Assim me acontece muitas vezes a mim, e hoje a leitura do seu livro encheu-me da bondade boa que me fazia muito querido em creança.

Sinto hoje impressões fortes de creança antiga e a leitura do seu livro fez-me esquecer todas as desilusões amargas do passado e acho-me forte da creança e da fé que muito novo me levou a fazer afirmações republicanas.

Ao acabar de ler o seu livro, senti reviver toda a vida politica dos homens do meu tempo, e vi que era mais do que a aventura de cavalaria de alguns altos espiritos, passando na aspiração de um sonho na historia nacional.

O seu livro é a evocação da nossa vida, e por mim, ao lê-lo senti na evocação dominadora de factos esquecidos a ancia de vida nova e de triunfo.

Basilio Teles, eu passo por um espirito generoso, sempre pronto a apaixonar-se pelo que toca de perto a causa democratica.

Os que me tem visto a trabalhar censuram o meu impulso apaixonado e tem-me, não sei se com razão, por um correligionario de entusiasmo facil e perigoso.

Sou da antiga escola do romantismo por hereditariedade e por educação.

Por pae e mãe pertencem a familias que sacrificaram a tranquilidade e a consideração na lucta pela causa da liberdade.

A casa em que nasci, que fóra sempre da familia de minha mãe, estava cheia de recordações que na tradição da familia afirmavam a dedicação e o sacrificio incondicional ás grandes causas.

Desde pequeno me ensinaram os esconderijos da casa, como se estivessem fazendo a minha educação, a preparar a minha consciencia para imitar os exemplos da familia burgueza, que era a minha familia.

Assim me ensinaram os sitios em que tinham estado livros escondidos no tempo da inquisição, onde se haviam escondido outros livros no tempo dos francezes para se evitarem perseguições por jacobinismo a homens da minha familia, a quem dava um alento novo o vento que soprava da França revolucionaria.

Quando se ia limpar o esconderijo grande, minha mãe levava-me sempre, e eu ficava sentado na escada, que passava lá descia, a ouvir o que ali passava meu avô, e que minha mãe contava numa voz doce, cheia de ternura e de bondade.

Não havia em minha casa logar que não estivesse assinalado por uma tradição liberal de familia.

Se por acaso minha mãe me levava com ela ao cirado que havia no telhado, o seu braço estendia-se a mostrar o caminho por onde meu avô dera fuga a um perseguido politico, ou a sua mão velhinha e cansada de trabalho apontava-me a torre do castelo donde fugira mais d'um dos seus, prezos durante as luctas liberaes.

A minha educação universitaria accentuou as características romanticas do meu espirito.

Apenas vim para Coimbra fui entregue ao dr. Felipe do Quental, um tio do Antero, que abandonara a politica quando se convencera da impotencia dos partidos monarchicos.

E por êle conheci eu a mocidade do meu tempo, a sua organização revolucionaria, e a êle devo a creança, que tantas vezes me domina e me faz esperar da mocidade portugueza dias de maior ventura.

Comecei a aprendizagem da vida na efervescencia politica do ultimatum.

Os acontecimentos facilitarão a formação do meu temperamento de romantico sempre pronto a sacrificios esteíreis, sempre com a necessidade de dedicação, sempre num espirito de combatividade.

Pois, ao contrario do que se deveria esperar do feitio romantico do meu espirito, a leitura do seu livro, Basilio Teles, não levantou no meu espirito um impulso de combatividade que se traduzisse num gesto forte, num grito de paixão.

E todavia nada pode haver de mais vivificante de aspirações democraticas do que a leitura do seu livro em que se sente a força de uma consciencia, proclamando uma obra de verdade e de justiça vingadora, que se presente segura porque se reconhece na consciencia coletiva da nação.

E' que o seu livro me deu, pela primeira vez na minha vida, a noção de que a minha consciencia se tem desenvolvido dentro do movimento evolutivo da consciencia nacional.

Pela primeira vez, eu vi bem que o meu espirito se não formara pelo capricho da leitura, e que o meu cerebro se organizara sob a influencia das preocupações dos homens do meu paiz, sofrendo os impulsos do coração que inconscientemente agitavam tantas comoções nacionaes.

As aspirações generosas, as convicções liberaes não são em mim o resultado exclusivo da hereditariedade, e de uma educação liberal que me venha das obras que na literatura estrangeira assinalam as preocupações de homens de outros paizes.

Não! Ao ler o seu livro, eu vi surgir viva na minha consciencia a impressão funda de cada um dos factos que a sua bela obra assinala como orientadores da consciencia nacional.

E, lembrando pensamentos passados que ao acaso da lucta tenho deixado arquivados por livros e jornaes, eu encontro, confusamente enunciadas é certo, mas em evolução formadora no meu espirito, muitas das verdades que o seu claro espirito agora me apresenta na forma breve de leis de movimento social.

Sinto-me depois da leitura do seu livro mais portuguez do que imaginava ser, e com prazer reconheço que é na lucta politica do meu paiz que se tem formado o meu espirito.

E bem longe de um impulso apaixonado, eu sinto na tranquilidade forte da minha consciencia, bater socegradamente o coração.

E, sem querer, vieram-me á lembrança aquellas palavras de tão enternecida comoção que lecham — *Precozes* — a emocionante novela de Dostoiwski.

Parece-me ouvir aquela voz grave que se levanta para proclamar a força dominadora da obra social.

Não é o isolamento da vida capaz de encher o vacuo de uma consciencia.

Só o que se faz na comunhão dos homens da mesma raça vive permanentemente enquanto viva ló-a consciencia de um homem.

A leitura do seu livro, cheio de pontos de vista criticos que, apesar de novos, se impõem como indiscutíveis, explicando o fatal encadeamento dos factos, mostra a vitalidade do partido republicano portuguez.

As vontades, que podiam imaginar-se isoladas no trabalho de propaganda democratica, obedecem, mostra-o o seu livro, á corrente forte que orientou a consciencia nacional na corrente das ideias democraticas.

E o seu livro de afirmações democraticas é bem, meu amigo, a voz de um partido.

O seu livro é um manifesto republicano.

E nenhum conheço, vindo em oca-

sião mais oportuna, nem falando linguagem mais verdadeira, respirando convicção mais funda, mais inspirador de sentimentos patrioticos, mais proprio para provocar determinações generosas.

E' a linguagem do seu livro a que deve falar-se em Portugal, a linguagem clara que deixa a descoberto a consciencia.

O seu livro é um livro de historia, em que se ouve com admiração a voz austera de um historiador, voz que o espirito de diletantismo literario afastou dos livros nacionaes.

Ouvem-se outra vez os acentos da voz grave de Herculano, e a voz da historia é a voz da justiça.

Ao lê-lo, tive eu agora a explicação da extraordinaria fascinação que Basilio Teles tem exercido sempre sobre a mocidade portugueza, agora percebi eu o ardente entusiasmo com que me falavam de si quando vinham de ouvi-lo nas reuniões em que se preparava o levantamento do paiz.

Basilio Teles é um mestre, que conhece bem de o sentir palpitar de perto o coração do povo portuguez, e a bondade, a dedicação da sua alma generosa aumentam a força dominadora da sua palavra.

Como na obra de todos os grandes espiritos, cada um encontra na sua obra um eco da propria consciencia.

E' a voz de um partido, mas é a palavra da consciencia de uma nação.

E' livro para ser lido e amado pelos mais altos espiritos e pelas almas mais simples.

Para compreende-lo uma consciencia, basta poder vibrar ao sentimento da nacionalidade.

E' livro de um verdadeiro patriota, respeitando sempre a dignidade da patria.

E' escrito sem coleras, e é dominador o desprezo invencível que traduzem aquelas paginas pelos representantes dum regimen gáfo e historicamente condenado.

A obra de Guerra Junqueiro não tem estrofas de ironia mais acerada do que os periodos simples e claros dum dedução tão logica da obra de Basilio Teles.

Do seu livro não sae uma impressão de colera, o que ele fixa indelevelmente no espirito é o sentimento de repulção, o desprezo profundo pela marcha asquerosa dos representantes do regimen monarchico, politicos e cnicos, sempre a tremer de medo deante da colera popular, sempre a esmagar a liberdade, a abafar a consciencia nacional num trabalho infame sem traír uma convicção.

Sente-se em todo o livro a alma do historiador, ouve-se a voz do juiz que a custo consegue disfarçar a comoção que os acontecimentos levantam na sua alma patriótica.

A vida do partido republicano, a forma como se impoz á consciencia nacional, ressaltam consoladoramente da leitura da sua obra.

O povo deseja a republica, assim o demonstram todos os actos da auvidade portugueza, analisados nesta obra tão cheia de respeito pela dignidade nacional.

A vida nacional revela a existencia de um partido politico, afirma a existencia do partido republicano portuguez que aparece como o representante do modo de sentir de querer da nação, mesmo nos actos que aparentemente parecem demonstrar a fraqueza da sua organização.

Assim é que 31 de Janeiro apparece como uma data gloriosa, se afirma como

um movimento reflectido da actividade nacional, uma reacção legitima a um insulto, que no acto de um partido demonstra a vitalidade de um povo.

O livro foi apreendido pela policia. Isso mostra a força de convicção que leva a todos os espiritos.

O livro foi suprimido, mas a acção da monarchia será impotente para destruir o seu efeito porque é eterna a voz das grandes consciencias.

O seu livro não é uma obra fugaz de literatura de combate, é a obra reflectida d'um historiador, dos que fazem o orgulho de uma raça por a subtileza com que vão descobrir as causas dos phenomenos historicos nos factos que aparentemente passaram sem impressões na consciencia nacional; dos que fazem a força d'um paiz por terem o segredo de despertar o sentimento nacional adormecido em cada consciencia.

E' essa sensação de tranquilla esperança em que a sua leitura me deixou, que venho agradecer-lhe.

T. C.

Partido Republicano

Reuniram hontem pelas 8 e meia horas da noite no Centro Republicano as comissões paroquias.

A ordem da noite era decidir a attitudo do partido republicano de Coimbra, na proxima visita a Portugal do presidente republica franceza que trazia em festivo alvoroço os republicanos portuguezes.

Depois de animada discussão foi resolvido que se convocasse para o dia 22 uma assembleia geral dos republicanos coimbricenses para êles se determinarem sobre as manifestações a fazer pela vinda do representante da gloriosa republica franceza, a guia e a inspiradora da raça latina.

Foi decidido por aclamação que se lançasse na ata um voto de louvor a Basilio Teles, pela obra de justiça que viera fazer o seu livro *Do ultimatum ao 31 de Janeiro*, obra de verdadeiro saneamento moral, e se enviassem ao illustre democrata os protestos dos republicanos contra o atentado ao livre pensamento que representava arbitria a apreensão da sua obra.

Posto de desinfecção

A comissão encarregada de elaborar o regulamento do posto de desinfecção do porto de Lisboa, acostagem de navios e desembarque de passageiros e bagagens foi oficialmente instalada no dia 12 pelo sr. ministro da marinha, resolvendo nomear para apresentar parecer sobre o assunto uma sub-comissão composta pelos srs. conselheiro Augusto José da Silva, capitão de fragata Viana Bastos, Rodrigues Nogueira, capitão de engenharia e Antonio Marques de Freitas, relator.

Tanto a comissão como a sub-comissão agora nomeadas são presididas pelo nosso patricio sr. conselheiro Adolfo Loureiro.

As tranças á porta, depois de casa roubada...

Depois de aprovado pela Republica Argentina o projeto de navegação para a Europa, que tende a afastar os visitantes de Lisboa, é que o governo pensa emm elhorar as condições do porto e em remover os vexames que estão afastando do nosso porto os capitães estrangeiros.

É não pode dizer-se que desta vez não fosse avisado a tempo.

E deste fiasco resultaram as afirmações do governo que com tão imperitine filauca afirmava que não descurara o negocio, e fizera d'êle pretexto para comissões remuneradas no estrangeiras.

O costume...

Handwritten notes and numbers at the bottom right of the page, including "225", "450", and "30471-12".

A' CAÇA

De Paris, como um eco apagado da vida elegante, chega-nos a noticia de que o sr. D. Carlos é esperado, por novembro, em França, aonde vai aceitando convites para a caça.

Não nos surpreende a noticia. Em crises nacionaes é sempre de esperar esta determinação de el-rei.

E' comum vê-la aparecer tambem nas crises da sua vida domestica.

Foi para alegrar dos seus amouos de menino que aprendeu na bahia de Cascaes a pescar sardinha, e, quando numa doenca demorada se ia desorganizando el-rei D. Luiz, seu pae, espantou-se o povo pela frequencia com que o principe herdeiro ia á caça do carapau.

As emprezas oceanograficas são o alivio das suas preocupações e é certo que el-rei anda desasocegado quando embarca para Cezimbra ou vai dormir á cidadela de Cascaes ao fim de um dia de labutar no mar.

Assim é que, longe de revelarem as caças reaes a preocupação dum espirito futil, a caça e a pesca de sua magestade denunciam pelo contrario as preocupações de el-rei.

Quando se preparava o contrato dos tabacos, el-rei caçava, e caçava ainda quando o contrato se sujeitava á aprovação das côrtes.

E' sempre assim: a caça não é uma preocupação é um tic nervoso do sr. D. Carlos.

Ha uma comoção moral forte, desgosto de familia, preocupação nacional, el-rei vai caçar para o Alemtejo, ou embarca á pesca de curiosidades de fauna dos oceanos.

E, mais tarde, os historiadores conscienciosos terão de escrever ao fim de cada capitulo deste heroico reinado, a cada relação de uma desgraça nacional, sempre o mesmo periodo, traido a unidade da vida do monarca: — El-rei caçava então.

Era tambem agora a ocasião de caçar.

O parlamentarismo desfaz-se na farça mais abjeta, os partidos monarchicos mostram-se sem força e sem prestigio deante da opinião nacional, esperam-se surpresas ruinosas a todo o momento, adivinhando-se vergonhas proximas.

Não ha ocasião mais azada. Vá el-rei caçar!

As viagens reaes eram antigamente raras, longamente debatidas, sempre olhadas como desperdicio provavel dos dinheiros publicos.

Tudo se tem felizmente modificado.

El-Rei diverte-se, caça e viaja, A sr.^a D. Amelia, a rainha nova, viaja pelo mediterraneo e faz a sua excursão furtiva a Paris.

A sr.^a D. Maria Pia, a rainha viuva, procura no estrangeiro alivio a seus males e consolações á sua inconsolavel viuvez.

O sr. infante D. Affonso viaja tambem.

E Portugal estremece de jubilo, quando um eco de elegancia lhe noticia um sucesso novo na vida de sport de sua magestade fidelissima.

Feliz paiz...

No conselho superior de instrucção publica na sua sessão de 12 distribuiram-se entre outros os projetos para criação de duas escolas primarias, uma para o sexo masculino, outra para o sexo feminino, em Santo Antonio dos Olivares,

NOTAS E IMPRESSÕES

PARIS

Mudança de vida. Foi-se o Luiz de Mardureira, e cai com um braçado de saudades, num novo mundo: o mundo do trabalho.

Paris da Sciencia e da Gloria, eu te bemdigio! Que a felicidade venha sobre mim!

Congresso de cirurgia. Grande anfiteatro da Escola de Medicina. Fundo escarlate e ouro. Sabios e estudantes. As comunicações seguem-se umas após outras. A destacar uma comunicação do Calot, de Berck, sob um processo curioso e simples de redução da luxação congenita da coxa, seguido da apresentação de alguns casos de cura: um curioso grupo de creanças que desfila por deante da meza da presidencia. Interessante tambem uma outra comunicação de Richelot, sobre retro desvios do utero. Richelot promete ocupar-se mais extensamente do assunto, no congresso de Lisboa.

Uma conferencia de Doyen. Sala grande do Hotel des Societés Savantes.

Um palco ao fundo; estudantes principalmente; quasi só estudantes. A conferencia está para as 5 e meia. Já deram cinco e meia. O publico sempre numa pateada.

Doyen aparece. Lembra mr. Grant, o mestre *tailleur* do Afonso de Barros. Fala desempenadamente e imperiosamente. Explica um sem numero de excellentes projecções por meio das quaes ilustra a demonstração consciente de que o *micrococcus neoformans* é o agente, ou melhor, dizemos nós, um dos agentes etiologicos dos neoplasmas.

E' sobretudo *épatante* a apresentação dum corte de pulmão em que após a inoculação do *micrococcus* se conseguem fazer aparecer formações **cartilagenias**. Pelo menos o aspeto é de cartilagem.

A' manhã, 7 de outubro no congresso de cirurgia Doyen apresentará uma estatística de curas do cancro, por meio do seu processo, ha pouco condemnado por um *comité* de celebres cirurgiões.

Exposição e congresso internacional de tuberculose. O *Seculo* de hoje fala em aparatosos termos da representação de Portugal na exposição do *Grand Palais*.

E' pês, o que lá se diz. Portugal só dá na vista, por lhe terem dado o primeiro logar á entrada. De resto... apenas duas escarradeiras, um balde, umas pastas luxuosas com plantas da Assistencia, e alguns quadros tambem pertencentes á nossa Assistencia Nacional.

No resto da exposição internacional do *Grand Palais*, ha coisas de alta valia e merecimento: collecções alemãs, as do Museu Dupuytren (lesões osseas tuberculosas), as de Letulle, de Brault, do Instituto Pasteur, etc. As peças da coleção Lanelongue, tambem concernentes a lesões osseas e articulares, lindamente montadas em liquido conservador, são tambem excellentes.

E é curioso ver tambem como se acham bem representadas as pequenas universidades da provincia. Ao ver como aqui se trabalha, dá vontade de nunca mais voltar para Portugal. O peor é termos tão longe o nosso céo, a nossa paisagem e a nossa familia.

Não é a aptidão que falta ao portuguez, é o amor ao trabalho, é o estímulo.

Oh! como se menospreza o trabalho e o estudo em Portugal!

Trabalhar, para quê? Para subir? O empenho, o voto, a protecção é tudo. Ai! Portugal, Portugal! que vaes á vela!

Arthritismo e tuberculose Entre os casos de mais novidade que ouvi no congresso, o que mais me prendeu foi a comunicação feita por um medico de quem me não lembra o nome, que sustentou que a tuberculose gera alguns o arthritismo. O arthritismo, as manifestações arthriticas resultam d'uma intoxicação; pois bem a intoxicação bacilar, pôde *arthritizar* o o terreno, permita se nos o termo.

A discussão não é para aqui. Sobre diagnostico precoce nada se adiantou a mais do que se sabia.

E diga-se francamente, quem assistiu ao nosso congresso e assistiu agora a este, não tem de que corar. Portu-

guezes só reconheci Silva Carvalho, um membro do congresso de Coimbra, que mais me impressionou.

Associação de Urologia. Atualmente funciona tambem um congresso de urologia. Hoje, na ocasião em que lá entrei, discutia se a *prostatectomia*, o melindroso e complicado assunto em ordem do dia, ha alguns annos.

Proust, o brilhante defensor da *prostatectomia* perineal, que eu me habitei a admirar desde o meu segundo anno, renunciou um pouco ao seu antigo entusiasmo pela via perineal. Vi-o defender, bellamente, a via trans-vesical.

Espanta ver como esta gente fala e trabalha. Teem mãos e palavra. A *leria* não anda divorciada.

C. P.

Reunião

A reunião do Conselho-directorio e representantes da Liga de Imprensa do professorado ha de ter logar, como se tem anunciado nos jornaes, hoje, 15 do corrente, pelas 11 horas da manhã, sendo o ponto de reunião no hotel Bragança.

Os delegados dos Centros Escolares e professores em activo serviço, que se acharem presentes, podem tomar parte nesta reunião, que tem por fim tratar dos seguintes trabalhos:

1.º Deliberar sobre a forma de manifestar a gratidão da classe para com o governo, por se ter dignado atender, em parte, as reclamações da classe.

2.º Reformar a Liga da imprensa pedagogica, definindo claramente o seu papel perante as aspirações da classe, e o modo de constituir e fazer funcionar, em bases solidas, amplas e perduraveis, o Directorio e os Centros Escolares.

3.º Assentar na orientação a seguir, no intuito de obter, num futuro mais ou menos proximo, completa solução ás reclamações da classe, visto que ainda ficam longe da realização do seu ideal.

4.º Finalmente, tratar de quaesquer outros assuntos que se julgem de interesse da classe e tenham relação com os progressos do ensino.

Cada Centro Escolar se pode fazer representar por qualquer professor official do paiz, em quem deposite confiança.

Se a assembleia entender que alguma das suas deliberações se deva considerar de caráter provisorio, por carecerem de mais aturado estudo, serão estas submetidas, depois, á apreciação dos Centros Escolares.

Durante o mez de Agosto ultimo foram passados pelo governo civil de Lisboa 1152 passaportes, sendo 12 emigrantes do districto de Coimbra.

O sr. Charles Lepierre, director dos serviços municipalizados do gaz vai escrever um relatorio da sua viagem para estudo da municipalização e organização d'estes serviços no estrangeiro.

A viagem do sr. Charles Lepierre a algumas cidades de França e da Suissa, que teem mais bem organizados esses serviços habilitou o a reformar completamente os serviços rudimentares de municipalização, que nunca poderão porém ter a grandeza e a perfeição dos do estrangeiro pelas condições especiaes do meio coimbrão.

A comparação dos serviços estrangeiros com os de Coimbra radicou no espirito do sr. Charles Lepierre, ainda mais, a opinião expressa no primeiro relatorio de que a camara comimbricense comprára cara uma fabrica in completa e má.

Quanto ao futuro da municipalização o estudo dos serviços do estrangeiro e o conhecimento dos seus resultados levam o á convicção, já expressa tambem no primeiro relatorio, de que a municipalização do gaz foi um verdadeiro serviço feito ao municipio.

Está em Lisboa, em serviço da sua repartição o sr. José Augusto Pereira Gonçalves, digno delegado do thesoiro d'este districto.

Esteve nesta cidade de visita a seu extremoso pae o sr. dr. Joice Diniz, distinto engenheiro militar.

LITTERATURA E ARTE

SEMENTE SÃ

Pelo Bem, pela Vida, pela Luz,
Pela Verdade emfim,
Eu, como outr'ora o palido Jesus,
Não posso ver sofrer o pobre assim...

Pelo Bem, pela Vida, pela Heia,
Por tudo quanto é Luz!
Cuidae do pobre lar que não tem ceia
Dae-lhe do vosso pão como Jesus.

Se um meu irmão um dia me dissesse
Que tinha fome, que lhe desse pão,
Eu não jantava p'ra que ele comesse...
Ricos, olhae! o pobre é vosso irmão.

Pelo Bem, pela Vida, pela Luz,
Por tudo quanto é Amor!
Aliviae-lhe um pouco a sua cruz,
Cuidae do probesinho sempre em dôr

Cuidae da sua vida tão pobrinha,
Cuidae do vosso irmão!
Ha de pagar-vos, ele, essa esmolinha,
Dando-vos toda a vida e gratidão.

Mas, não! não deis esmolae; dae apenas
O que vosso não é: restitui!
— Correr-vos-hão as horas mais serenas,
E a alma achará paz dentro de si.

...
Era tão bom, tão doce, ser a gente
Sem ambições, como uma simples flor,
Cumprir o seu destino e, sempre crente,
Viver para a Beleza e para o Amor!

Sem ambições, sem vicios, sem batalhas,
Reinando a Paz sómente,
E, sem o estrondo rouco das metralhas,
Comer o Pão da Vida suavemente!

Era tão bom! tamanha era a doçura
D'uma existencia simples, crente e pura!

Todos irmãos juntinhos para a Vida,
Cheios todos de Luz e de Bondade,
Colonia gigante:ca sempre unida,
Como uma só familia — a Humanidade!

Seria tão sublime esta união:
Uma só alma, um peito, um coração!

A voz seria doce como a Lua,
E o esfoço da enxada como o Sol;
A Alma uma aza que no ar flutua,
E o Coração um sonho do Arrebol.

Era tão bom, tão simples e tão doce!...
Ai, que bello seria que assim fosse!

Um pobre pede esmola? — dae-lhe pão! —
Um coração amor? — pois dae-lhe amor! —
Uma alma sofre? — dae consolação
A essa pobre alma, ao triste coração! —
E assim tereis a suave paz da Flor.

Pede-lhe a abelha mel, e ela dá mel. —
O Zefiro perfume, e a Flor o dá. —
Dá ao ovario calor, inda que gele!
E seca, porque o fruto a isso a impele. —
Mais simples e sublime nada ha!

Quereis a Paz da Vida? — te-la-heis. —
Quereis a Luz? — Pois bem; haveis de te-la. —
Vossa missão cumprindo, vivereis,
Com verdade vos digo, se quereis
Seguir o exemplo simples da Flor bela.

Nada vos custa ter como modelo
O trevo ou a magnolia, a rosa, o lyrio...
Vo's'alma brillará qual sete-estrela,
E haveis de transformar num Éden belo
A estrada dolorosa do Martirio.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos connocentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

ANTONIO D'ALMEIDA PINTOR

Rua das Padeiras, 31
COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.
Douradura e gravura em vidro.
Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças da boca e dentes.
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandphones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, jenunamento medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciã em toda a sua alutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro
PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revalidadora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real

dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confecções para ómen e crianças, peccos ultimos figurinos.

Vestos para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómen.

PREÇOS REZUMIDOS

PHARMACIA ASSIS

SERVICÓ PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificacões que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principaes fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collcção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O avilamento de todo o receituário é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar or medicamentos a casa de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrimentos ureterais e vaginaes, etc. etc. e bem como analizes d'aguas, vinhos, azietes, torrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excepcionais



Automoveis e Motociclettes ELASTOPHOR

A ultima e maravilhosa descoberta

Novo allumeur MOLLIER

Com um só contacto, para dois ou quatro cylindros

Albino Moura, correspondente e agente exclusivo nas duas Beiras, dos celebres marcas GEORGE RICHARD e DELAUNAY BELLEVILLE, encarrega-se de encomendas, em condições vantajosissimas, d'automoveis, moots, accessorios, etc., de todas as procedencias conhecidas, cujos catalogos tem á disposição do publico.

O artigo de absoluta novidade porém e de alto interesse para o mundo sportivo e para o qual chama toda a attenção dos chauffeurs, é o já celebre e extraordinario invento conhecido no mundo industrial pelo nome de BANDAGE ELASTOPHOR. Com o auxilio d este novo invento consegue-se, com vantagens que poderão ver-se no prospecto que envia a quem o pedir, substituir o ar dos pneumaticos por uma materia elastica, introduzida nas camaras d'ar, no estado liquido, por pressão. E' a economia de dinheiro e de tempo, a segurança das rodas, o augmento de velocidade, etc., etc. Não devem os interessados perder a occasião de verificar, detalhadamente, a forma porque o ELASTOPHOR vem resolver alguns dos tão graves problemas d'automobilismo. Peçam-se prospectos a

ALBINO MOURA

87 — Rua Batalha Reis — 87

GUARDA

Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXEVILE, no. Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinto em todas as dimensões. Têlha marseilha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cái idraulica e jesso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serrallharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materiais até ao pézo de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depósito de côires á prova de fogo e fogões de ferro.

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

RESISTENCIA,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 28700
Semestre 18350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 28400
Semestre 18200
Trimestre 600

Brasil e Africa, anno 34800
Uma adjacente, 30000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha 40
óclamos, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for encarregado.

AVULSO 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1046

COIMBRA — Quinta-feira, 19 de outubro de 1905

11.º ANNO

Dantas Baracho

Termina hoje o prazo para a assignatura da mensagem que, por iniciativa do nosso colega *O Mundo* vae ser enviada ao sr. general Dantas Baracho, louvando-o pela sua intemerata campanha parlamentar.

O Mundo e em geral o partido republicano tem sido censurados pela imprensa monarchica por terem, contra as ideias que defendem, promovido a grandiosa manifestação em honra de um homem que é na opinião de todos um monarchico intransigente e que occupa uma posição preponderante numa classe que os partidarios das ideias democraticas mais avançadas julgam historicamente condenada.

A linguagem da imprensa monarchica bastaria por si só para justificar por completo a attitude dos que acompanharam a iniciativa de *O Mundo*.

Não deixa de surpreender esta linguagem da imprensa monarchica que ha muito apresenta como um dos maiores defeitos da organização do partido republicano a attitude de franca repulsa pelos homens que com um papel preponderante nos bandos monarchicos têm tentado aproximar-se do partido republicano, que os tem recebido sempre desconfiadamente e muitas vezes com manifesta hostilidade.

Lembram-se ainda todos dos artigos notaveis com que Emygdio Navarro censurou sempre o que ele chamava a politica de repulsa do partido republicano.

O partido republicano, acusado sempre de repelir monarchicos, é agora carinhosamente avisado do perigo a que o expõe a sua ingenuidade fazendo-o aplaudir um sectorio feroz da monarchia.

A linguagem da imprensa monarchica, hoje como sempre, censurando a attitude do partido republicano, elogia-a implicitamente e mostra a evidencia a oportunidade da iniciativa de *O Mundo*, que aliás na cooperação expontanea de homens de todos os partidos encontrou da parte da nação o justo aplauso que nunca faltou dos homens do partido republicano ás suas generosas iniciativas.

A attitude do sr. Dantas Baracho apresenta-se na verdade como uma excepção unica no movimento de protesto que contra a administração de todos os governos monarchicos se tem feito no nosso paiz.

O sr. Dantas Baracho não censurou o sr. Hintze Ribeiro por ordem do sr. José Luciano de Castro, nem insultou o sr. José Luciano de Castro para abrir um sorriso na mascara funebre do sr. Hintze Ribeiro.

A attitude do illustre parlamentar tem sido abertamente hostile a qualquer dos chefes do rotativismo.

E convidado pelo sr. João Franco para combater ao lado dos re-

generadores liberaes, o sr. Dantas Baracho declinou o convite que lhe era feito.

O sr. Dantas Baracho não combate hoje ao lado dos monarchicos, está separado deles por declarações categoricas que muito honram o seu caracter.

E muito o honra tambem a convicção com que todos os jornaes monarchicos afirmam que o sr. Dantas Baracho nunca virá para o partido republicano.

Os jornaes monarchicos reconhecem assim a inteireza do caracter do homem que combateu sempre ao lado da monarchia e que dela se afastou por um acto de repulsa natural sem, com declarações hypocritas, fazer o que em Portugal se chama salvar as apparencias.

Tem-se visto nos ultimos annos succeder no parlamentarismo portuguez actos de franca rebelião, mas nenhum, nos homens que se dizem ainda fieis á monarchia, se apresenta tão consoladoramente inspiado no desinteresse proprio, no amor da verdade e da justiça, nenhum tão conscientemente justo como o deste homem que no abandono dos companheiros de luta partidaria não tem uma pavorosa duvidosa que possa interpretar-se como de desculpa quer a governos monarchicos, quer ao regimen que representa n.

A linguagem do sr. Dantas Baracho não é a de baixo servilismo, de incondicional obediencia ao rei, que sae da boca do sr. João Franco ou do sr. José de Alpoim, inflamados em ardor monarchico.

E indo abertamente contra este exemplo, o sr. Dantas Baracho dá ao seu afastamento dos bandos monarchicos militantes nobreza que não tiveram nem a attitude do sr. João Franco, nem a attitude do sr. José de Alpoim.

O procedimento do sr. Dantas Baracho vem acentuando-se de longe e enobrece-se pela força com que tem vencido todas as influencias que procuraram domina-lo, pela pertinacia com que vae partindo todos os laços com que tem procurado manietá-lo.

O sr. Dantas Baracho afastou-se das camaras e afastou-se do paço.

Para onde caminha? Para o meio do povo, ou para o isolamento em que inutilizará toda a sua energia.

A manifestação a Dantas Baracho não é uma manifestação partidaria. Se o fosse, o partido republicano apresentar-se-ia só e teria occasião de evidenciar mais uma vez a sua força numa d'essas manifestações publicas que com tanto brilho vão afirmando dia a dia o progresso das ideias democraticas em Portugal.

O Mundo chamou para a manifestação homens de todos os partidos, republicanos ou monarchicos, quiz fazer uma manifestação patriótica a Dantas Baracho e conseguiu-o.

Nessa manifestação os republicanos constituem sem duvida a grande maioria.

Assim era de esperar, assim acontece em todas as manifestações patrióticas: o partido republicano é sempre o representante do sentimento nacional.

Dr. Bernardino Machado

Regressou a Coimbra, com sua estremosa familia o nosso amigo e correligionario o sr. dr. Bernardino Machado, que, mal chegado, pensa já na construção de um jardim de infancia, cuja falta se faz sentir em Coimbra.

O jardim de infancia é a instituição da protecção que recebe a creança ao sair da creche até á idade de poder frequentar a escola.

Em Coimbra a Creche vae florescente e tem existencia assegurada e futuro certo, restava o jardim de infancia empreza a que o illustre democrata meteu hombros e de que se sairá como da instituição das creches, agora consagradas pelo publico como instituto de verdadeira utilidade social.

A tal proposito escreve a *Vanguarda* as palavras que gostosamente arquivamos:

«O sr. dr. Bernardino Machado, com a bondade que á predominante no seu «feito» de apostolo, de professor e de democrata, tomou a iniciativa de construir em Coimbra um «Jardim da Infancia», á semelhança de que se faz no estrangeiro. Ora aqui está como a iniciativa individual vale mais que a do Estado, e como se faz uma obra de util educação, que pódo dar os melhores resultados.

Tambem assim, isolado, ou por conjunto de esforços, é que é ser democrata, que cumpre a sua missão.

Se ha mais tempo cada um tivesse conhecimento do caminho que tem a seguir, a vida portugueza ter-se-ia transformado completamente, pela ação civica a combater o preconceito e obrigando a reuçar a ignorancia. Mas não se pratica assim geralmente, o a infancia em Portugal é a peor das victimas, porque rarissimas vezes têm defeza.

O sr. dr. Bernardino Machado, iniciando o «Jardim da Infancia», provou quando a sua alma é boa e generosa, e ao mesmo tempo, quanto se pode fazer pelas creanças — que serão os educadores do amanhã.

Arranquemos as creanças á reacção, e teremos constituído uma força invencivel e capaz de dotar o paiz com uma corrente enorme de civismo.

Essas creanças serão melhores, me os egoistas, mais honestas e saberão cumprir o seu dever civico.

Façamos esta obra e saudemos o sr. dr. Bernardino Machado, pela sua iniciativa.»

Está de luto pela morte de sua sogra, falecida em França o sr. Charles Lepierre, director dos serviços municipalizados do gaz.

No liceu de Coimbra, ha já mais de seiscentos estudantes matriculados, devendo subir a matricula ainda depois de feitos os exames, e atingir cifra superior á dos ultimos annos.

O sr. dr. Ribeiro de Vasconcelos foi a Lisboa pedir o desdobramento de alguns cursos e a adaptação de anexos do muzeu a novas aulas, pedido que teve pronto deferimento.

Foi aprovada superiormente a cendencia de terreno municipal feita pela camara de Coimbra a Gertrudes Lopes, para alinhamento de uma casa que pretende construir.

Um protesto

A Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto occupou-se, com effeito, ante hontem, da apreensão do livro do sr. Basilio Teles, resolvendo enviar um protesto ao chefe do Estado, por meio do governador civil.

Registou-se neste jornal, com aplauso, a iniciativa daquella Associação, que compreendeu os seus deveres primeiro que as suas congengeres de Lisboa. Mas não podemos da mesma forma aplaudir a orientação ou a forma do protesto — porque ella não é a que as circunstancias aconselham num paiz que se diz constitucional, nem se ajusta tão pouco á feição liberal que deve assumir a collectividade jornalística.

Com effeito, a dentro dum sistema constitucional, não é, não deve ser para o chefe do Estado que se apela em casos taes. Protesta-se ante o proprio governo, protesta-se ante o Parlamento, protesta-se ante o paiz, mas não se protesta ante o chefe do Estado. Faz-lo é reconhecer implicitamente nesse magistrado funções e poderes que lhe não competem.

Não obedecem estes reparos a preoccupações de jacobinismo. Resultam elles apenas da simples e coerente doutrina constitucional.

Não cuidamos tão pouco, na hipotese, de discurrir o chefe do Estado, nem de fazer presunções sobre a maneira porque esse funcionario julgará o protesto. Discutimos simplesmente o facto.

Nos tempos do absolutismo puro, podiam recorrer para o rei, em ultima instancia, sobre assuntos desta natureza, os seus partidarios.

Na regencia do constitucionalismo, não é logico, nem coerente, nem legal que assim se proceda.

É duplamente lamentavel que a incoerencia partisse duma colectividade constituída por jornalistas e homens de letras. O protesto contra uma violencia absolutamente ilegal e arbitraria tornou-se, assim, de certo modo inucl, senão contraproducente, por ser elle proprio, pela sua natureza, um reconhecimento ou um estímulo ao despotismo.

(D'O Mundo.)

Caminho de ferro de Arganil

O sr. governador civil está em Lisboa, e, informam jornaes da capital que procurando resolver a questão do traçado da linha do caminho de ferro de Arganil á sua passagem pela insua dos Bentos.

Anuncia-se para um dos proximos dias uma conferencia entre os srs. D. João de Alarcão, titular da pasta das obras publicas, conselheiro Fernando de Sousa, secretario do conselho da administração dos caminhos de ferro do estado, e sr. dr. Antonio de Padua, governador civil de Coimbra para tomar deliberações sobre o mesmo assunto.

Não ha na verdade resolução official sobre a utilização do talude da estrada da Beira para construção da linha ferrea de Arganil; mas é pretensão conhecida da companhia constructora o aproveitar o talude para se furtar a compras de terrenos á camara ou fazer obras que em parte compensem o municipio da perda de terrenos comprados com sacrificio para melhoramentos da cidade e valorizados por obras dispendiosas, lentamente conseguidas dos poderes publicos.

E a proposito da referencia que o nosso colega a *Folha de Coimbra* faz á inutilização do arvoredo da estrada da Beira que a utilização do talude importaria fatalmente, diremos de passagem que na *Resistencia* atribuímos o corte barbaço que se fez pela direcção das obras publicas, a manobra preparatoria

para facilitar a posse do talude pela companhia. Isso escrevemos na occasião por não podermos achar outra explicação a acto aparentemente tão inexplicavel.

Como estão, na verdade, seria uma vergonha conserva-las.

Agora o publico sobressaltou-se quando viu a linha caminhar para o talude e dar razão a suspeitas antigas.

A trajetória porém era a aprovada. Pelo traçado antigo a linha vinha numa curva que a fazia aproximar do talude para atravessar a estrada da Beira e caminhar pela insua paralela ao paredão da rua da Alegria.

Para isso tiveram de fazer-se obras d'arte que não se quizeram inutilizar, quando se modificou o traçado.

A linha seguindo essa trajetória, já aprovada pelo accordo com a camara aproxima-se do talude para não ter de fazer novas obras d'arte e depois segue pela insua afastando-se do talude e seguindo o trajeto aprovado.

No que se fez até agora não se alterou ainda o que foi aprovado.

Far-se-á agora?

A opinião publica tem disso justo receio.

A Associação Commercial, intervindo e dando origem a estas conferencias prestou um verdadeiro serviço á cidade e veio demonstrar, essa é a verdade, que da parte do sr. governador civil, como da dos que se dizem interessados por Coimbra e se tem mostrado, mais de uma vez a sua boa vontade não houvera o cuidado em informar o sr. ministro das obras publicas que só tinha esclarecimentos errados, que não podem atribuir-se senão a manejos da companhia interessada.

Os que por interesse pela realisação do caminho de ferro de Arganil extranham que da parte da camara não tenha havido pedidos de mais pequena indemnisação esquecem que a obra vem inutilizar um melhoramento importante, que a vantagem economica para o municipio da nova linha é problematica e vem desde já ferir interesses importantes já creados, e que o municipio tem o dever de zelar os interesses municipaes.

Esquecem sobretudo que a camara fez uma proposta, e que não teve ainda resposta della.

A companhia não disse á camara que achava exagerada a indemnisação pedida, a companhia não solicitou abajamento no preço dos terrenos, a companhia não respondeu, intrigou e tentou furtar-se a qualquer indemnisação.

Diz-se tambem que a companhia é pobre. Mas por detraz della está a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes que é poderosa e rica tanto como avára do seu dinheiro.

A irregularidade em toda esta questão é da companhia constructora que nada respondeu á proposta da camara, tratando-a com a mesma semcerimonia com que tem tratado os particulares.

Disso se queixa e com razão a população comimbricense, que vê mais uma vez comprometidos os seus interesses, e está habituada a ve los prejudicados pela má vontade de todos os governos.

Teatro Principe-Real

No escritorio deste Teatro já está aberta a assignatura annual, que a empresa resolveu fazer como anteriormente. Este anno têm sido muito procuradas as assignaturas principalmente de camarotes e fauteuils. Estas assignaturas são muito vantajosas pois que os srs. assignantes têm direito a assistir a todos os espectaculos que se dêem na casa e os preços são insignificantes.

O escritorio está aberto todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, e lá estão expostas as condições e os preços.

NOTAS E IMPRESSÕES

PARIS

Uma sessão notável Notável e curiosíssima a sessão de hoje no Congresso de Cirurgia.

Quando eu e o Cruz chegámos do Necker, já o grande Amphiteatro da Escola de Medicina estava á cumha.

A grande curiosidade era a apresentação da estatística de Mr. Doyen.

Publico impaciente. Alguns ápartes, arrastar de pés, principio de pateada. Primeiro fala um congressista sobre histologia de tomores.

Quando Doyen acaba de falar a sala rompe numa grande ovacão. A seguir a Doyen falla Widal, que numa forma simples, mas erudita, relata experiencias suas muito curiosas sobre a acção de toxinas microbianas.

Falla depois um congressista cujo nome não podes conseguir saber, novo ainda, mas que vi ser tratado com muita consideração, que argumenta contra Doyen. Não contesta a existencia de micrococcus neoformans.

Contra Doyen, investe em seguida apaixonadamente Mr. Thiéry, creio eu, que desafia Doyen a tratar uns casos favoráveis, de cancro que tem em sua clinica.

O publico aquece com o calor que toma a discussão, e manifesta-se ruidosamente. Doyen retoma novamente o lugar na tribuna e diz extranhar que os oradores que o atacam não se dignassem ainda ir examinar os seus casos.

Ficou, pois assente que, do material que o governo possui, sejam enviadas para Coimbra algumas estufas de desinfecção e pulverisadores, além de outros apetrechos de hygiene sanitaria, que forem julgados necessários para impedirem a marcha da epidemia, agora perfeitamente localisada.

Entrou depois algumas considerações sobre a tecnica da preparação da sua toxina (sic).

Tem estado em Coimbra o sr. Everett Ward Olmsted, professor de linguas românicas na Universidade de Cornell, na cidade de Ithaca, no estado de New York.

Retirou de Coimbra para Goes, o nosso presado assignante, sr. Antonio Ferreira Aires.

eu, teve antes do seu doutoramento um internato de quatro annos, e fez uma quantidade de operações, que a maior parte, a quasi totalidade de todos nós nunca fará na sua vida.

Quando acabará em Coimbra a velha e pernicioso tutela, dominio e influencia das faculdades de Direito e Theologia sobre a organização e interesses da faculdade de Medicina?

Em medicina, e em cirurgia, é, perdooe se-nos a aproximação, como em arte de sapateiro. Ninguém aprende a fazer botas, com livros, como dizia o meu professor, sr. conselheiro Santos Viegas.

Já se tem feito alguma coisa. Oh! mas quanto ha ainda por fazer!

Dr. Angelo Fonseca

Chegou hoje a Coimbra, de regresso de uma viagem de estudo no estrangeiro o nosso amigo e correligionario sr. dr. Angelo da Fonseca, que agora de regresso estudou em Lourdes a exploração das aparições da Virgem.

Para a Resistencia promete o illustre professor uma serie de artigos sobre os assuntos que o impressionaram no belo movimento scientifico que atravessou, escolhendo de preferencia os que mais ligados se acharem com os problemas cuja iniciação se deve começar, ou os que, em plena resolução, urge terminar no interesse da cidade.

Pois ainda?...

D'O Seculo:

Teve hontem uma demorada conferencia com o sr. dr. Ricardo Jorge, inspector dos serviços sanitarios do reino, acerca da marcha da epidemia de variola em Coimbra, o governador civil do mesmo districto, sr. dr. Antonio de Padua.

Tudo isto agora que a epidemia está debilitada.

E dizem elles que desde o principio tinham feito tudo...

Hospede illustre

Tem estado em Coimbra o sr. Everett Ward Olmsted, professor de linguas românicas na Universidade de Cornell, na cidade de Ithaca, no estado de New York.

Pela organização d'esta Universidade cada professor tem direito de 7 em 7 annos ao chamado anno sabatico, um anno de ferias com metade dos vencimentos, ou meio anno com os vencimentos por inteiro.

Retirou de Coimbra para Goes, o nosso presado assignante, sr. Antonio Ferreira Aires.

BOMBEIROS

Os bombeiros voluntarios resolveram não voltar a prestar os seus socorros em incendios, enquanto se não liquidar o conflicto que se levantou entre esta corporação e a dos bombeiros municipaes no ultimo incendio da rua do Corvo.

Aplaudimos esta resolução que, queremos crer, acclamará a efervescencia que se notava de parte a parte e se traia na frequencia de conflictos desagradaveis.

A desinteligencia entre as duas corporações é velha.

No tempo em que o sr. Cruz era comandante dos bombeiros voluntarios afirmavam estes a superioridade do sr. Cruz e a inferioridade dos bombeiros municipaes.

Agora que o sr. Cruz é inspector dos incendios, os bombeiros voluntarios continuam a dizer que os municipaes os hostilizam.

Estamos em Coimbra assistindo a um desses conflictos vulgares entre institutos particulares e corporações officaes da mesma natureza.

O que fazer? A segurança publica não pode estar dependente do capricho de associações particulares.

Ha uma corporação offical, organisa-se se como se deve, dê-se-lhe material proprio e salario competente e exija-se a disciplina que é indispensavel em corporações desta ordem.

No estrangeiro as corporações de incendios têm uma organização militar; por que a natureza dos serviços que prestam exigem a mais rigorosa disciplina.

É necessario marchar para o incendio como se marcha para o combate. Um acto de indisciplina pode produzir perdas irreparaveis.

Em Coimbra ha talvez bombeiros de mais; os fogos não têm grandeza que se imponha ao seu saber e põem-se por isso uns e outros a discutir preferencias como nas procissões.

Todas as vezes que o incendio é grande, as inimizades entre as duas corporações desaparecem e todos trabalham com o mesmo fogo e o mesmo despreendimento da vida.

Se o fogo é pequeno, só serve para dar mais brilho aos botões dos uniformes e começam as evoluções de parada, as continencias, as marchas e contra marchas, toda a ridicula preocupação marcial que distingue os bombeiros de todos os paizes.

O meio de evitar conflitos seria não autorizar senão fogos grandes, se não fosse talvez excessivo.

De parte a parte deve haver culpas, supomos.

Com manifesto prejuizo tem intervido os particulares, tomando uma parcialidade ou outra, irritando os animos e augmentando dia a dia a irreductibilidade das duas corporações.

Nada mais vulgar do que ouvir dizer: Um dia ha uma morte. Olé se ha!...

É provocar um acontecimento que deveria afastar-se.

Quem fez mortes, pagas. Quem tem sempre razão é quem deixa mulher e filhos.

A sentimentalidade domina e vicia mesmo o direito, e não ha direito para taes desforços.

A sangue frio um homem honrado não ameaça com a morte, e quando o faz por exaltação tem obrigação de se fazer desculpar pelo seu procedimento ulterior.

A obrigação de um homem honrado é não dar ouvidos a palayras ôcas, e desprezar os que abusam do seu exaggerado pundonor para dar satisfação á sua vaidade e aos seus odios.

Não podemos na verdade ouvir sem nos indignar a labéo com que, no confronto entre voluntarios e municipaes, se afirma que estes, que são pagos, não têm direito á benevolencia com que é olhada pelos habitantes de Coimbra a dedicação desinteressada dos voluntarios.

Chamar paga á mesquinha retribuição camararia é alguma coisa mais que injustiça, é vileza. Os bombeiros municipaes são tão dignos de ser respeitados pelo seu desinteresse como os voluntarios.

Por outro lado, os serviços prestados não só em incendios, como em outras calamidades publicas, pelos bombeiros voluntarios impozeram esta corporação á gratidão de todos os conimbricenses.

Dêles se espera o bom senso que afirma esta primeira deliberação.

O defeito é de disciplina, e a indisciplina parece não ser exclusivo de nenhuma das duas corporações.

Guerra Junqueiro

O proximo numero dos Serões, a bella revista editada pela livraria Ferreira & Oliveira, de Lisboa, e que está rivalisando com as melhores revistas inglezas, consagra parte do seu proximo numero a uma apoteóse brilhante ao grande poeta portuguez Guerra Junqueiro, um dos mais robustos talentos da geração contemporanea.

Publica varios retratos do poeta e diversas photogavuras que com elle se relacionam.

Tambem os Serões publicam grande numero de vistas da formosissima Ilha da Madeira, sendo o proximo numero d'este esplendido magazine uma bella obra artistica.

O G'nasio Club abriu no dia 16 classes de ginstica, dança, ciclismo, cujo horario é o seguinte:

Classe de ginstica

Para adultos — Segundas, quartas e sabados, das 8 ás 9 horas da noite.

Para creanças (sexto masculino) — Terças, quintas e sabados, das 6 ás 7 horas da tarde.

Sexo feminino — Terças e quintas, das 7 ás 8 horas da tarde; domingos, da 1 ás 2 horas da tarde.

Classe de dança

Para adultos — Quartas e sabados, pelas 9 horas da noite.

Para creanças — Domingos, pelas 6 e meia horas da tarde.

Ciclismo

Para adultos — Quartas e sabados, ás 7 horas da tarde, preço 2.000 réis.

Para creanças — Quintas e domingos, ás 5 horas da tarde, preço 2.000 réis.

Brevemente nos occuparemos desta prestante associação com o vagar que merecem os seus esforços pelo levantamento da educação física no nosso paiz.

O sr. Charles Lepierre officiou ao sr. dr. Marnoso e Sousa, presidente da camara municipal noticiando a construcção das retortas para fabricação do gaz que pela primeira vez se faz em Portugal e que se levou a cabo nas officinas municipaes do gaz.

O sr. Charles Lepierre valeu-se do conhecimento que tem dos bonus do districto e sobre que escreveu uma monographia, justamente elogiada e hoje exgotada.

Escrevendo da fabricação das retortas, o sr. Charles Lepierre elogia o pessoal que levou a efeito este trabalho, fóra das suas obrigações habituaes, com a melhor boa vontade, pondo na sua realisacão todo o zelo, como se fosse empresa de interesse proprio e não trabalho extraordinario sem remuneração especial.

«Jornal do Comercio»

Entrou no quinquagesimo terceiro anno da sua publicação esta folha de capital, que se destaca no jornalismo portuguez pelo cuidado com que são tratados assuntos de ordinario abandonados pela imprensa periodica do nosso paiz, ou escritos sem preocupação scientifica, sem attender ao seu interesse social.

O Jornal do Comercio é um dos poucos jornaes que no nosso paiz se pode ler com a certeza de não perder o tempo.

Aos cuidados de redacção correspondem cuidados de composição e impressão que tornam agradável o jornal e são na imprensa do nosso paiz uma verdadeira excepção.

Ainda o Jornal do Comercio se distingue pelo interesse com que trata assuntos que deixaram de ser a preocupação de momento da futilidade portugueza, convertendo-se assim em orientador, em verdadeiro educador.

Pela preocupação da linguagem, pela distincção com que são tratadas as curiosidades scientificas e artisticas, pela narrativa elegante da aedocta, cara ao espirito nacional, O Jornal do Comercio se lê sempre com agrado, mesmo pelos que, como nós, militam em campos diametralmente opostos. Sinceramente felicitamos o nosso colega no seu dia de festa.

A «Republica Francesa»

A publicação comemorativa da visita de Loubet, que com o titulo acima deve brevemente apparecer á venda, inserirá, segundo nos consta, artigos e poesias de Manuel de Arriaga, João de Menezes, França Borges, Feio Terenas, Magalhães Lima, José Caldas, Gomes da Silva, Afonso Costa, Gomes Leal, M. yer Garção, Brito Camacho, Antonio José de Almeida, Consiglieri Pedrosso, Heliodoro Salgado, Botto Machado, Teixeira de Carvalho, etc.

Raro, pode se afirmar com afoiteza, terá aparecido a publico um numero comemorativo que reuna tão selecta e escolhida colaboração.

A capa da Republica Fran-esa representa uma bella alegoria e o retrato de Loubet é sem duvida o melhor que se conhece do illustre chefe de Estado.

O custo da interessante publicação é apenas de 50 réis, podendo quaesquer pedidos de exemplares, acompanhados das respectivas importancias, ser desde já dirigidos ao nosso colega Luiz Derouet, sob cuja direcção se está fazendo a Republica Francesa, para a séde da Escola 31 de Janeiro, travessa do Socorro, 2 A, 2.º, direito — Lisboa.

Bruxedos

Ontem, todo o dia, as portas das esquadras, e a da cadeia, os largos de Samsão e da Feira cheios de mulheres e raparigas, que a uma voz corriam para as esquadras como se esperassem ver algum espectáculo comovente.

Contava se assim o caso:

Um homem de fóra tinha um filho muito doente.

Trouxera o a muitos medicos, todos tinham receitado, todos tinham levado dinheiro e ninguém acertara com a doença.

Ele levava-o de lado para lado, mas o menino sempre a deffinhar.

Um amigo lembrou-lhe que fosse consultar uma mulher que deitava cartas. Ehas ás vezes adivinhavam...

O bom do homem foi.

A mulher, baralhou, resmungou, abriu as cartas sobre a mesa, pensou e acabou por dizer que o pequeno estava sendo chupado por duas bruxas, que vinham sugar-lhe o sangue de noite.

— Que hei de eu fazer, perguntava o homem coçando a cabeça...

Ela então disse-lhe que as esperasse e que as desancasse.

O homem porém tinha medo. Ela disse-lhe que sabia umas palayras que, se ele as dissesse alto, logo ellas ficariam paradas sem poder mexer-se senão para onde elle mandasse.

Custava mais um dinheiro, mas...

O homem lembrou se do que gastara com os medicos sem resultado, alargou os cordões á bolsa de vontade, e ella ensinou-lhe as palayras.

Ele foi se á espera das bruxas. Estava com medo e foi beber. Embebou se e, quando ia para entrar em casa, ouviu rir na estrada alto.

Escondeu-se na sombra e espreitou.

Eram as duas bruxas que vinham a rir, nuas, pela estrada fóra.

Saiu do esconderijo, disse as palayras magicas e ellas pararam de rir e seguiram no para Coimbra, onde elle as viu meter na esquadra.

O povo não sabia bem se era na esquadra, ou na cadeia, mas á cautela esperava á porta da esquadra e á da cadeia.

Toda a gente imaginava que as mulheres sairiam na toilette encantadora de nossos primeiros paes.

— Andá d'ahi, dizia uma rapariga no largo de Samsão a um rapaz. Andá d'ahi, mulheres ha muitas.

— Mulheres ha muitas, mas nuas!...

respondeu o rapaz guloso...

E lá ficou.

Assim se passava isto em Coimbra, terra de luzes (municipalizadas e não municipalizadas), e séde dum estabelecimento scientifico que a Europa nos inveja.

Motivára o facto a prisão de um homem e de uma mulher de Coselhas como suspeitos de implicadas num crime de infanticidio.

Sabendo apenas do infanticidio, o povo elaborára o conto dentro das suas credices e o conto popular alastrou, aceite por todos.

O que mostra que não tem sido infructifera a irradiação civilisadora do primeiro estabelecimento scientifico do paiz...

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturéza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.
Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.
Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.
Galatinas diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.
Sauçes. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.
Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.
Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito: medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de tornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

ANTONIO D'ALMEIDA PINTOR

Rua das Padeiras, 31 COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, tabletas, etc. etc.
Douradura e gravura em vidro.
Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços módicos

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C. de New-York, e dos Grandophones «Odeon».*

TELLES & C.^a

R. Ferreira Borges, 152, 1.^o

COIMBRA

Repara . . . Lê . . .
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cürão as mais das vezes com o uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrozos)* onde os efeitos maravilhões do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrozos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

União Vinicola do Dão

Parcelia de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efféua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real

dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confecções para ómém e crianças, peccos e ditimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómém.

PREÇOS REZUMIDOS

PHARMACIA ASSIS

SERVICO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se diréctamente das principais fábricas de produtos quimicos e pharmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está á pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collecção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o receituário é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador. Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, correntes ureterais e vaginais, etc. etc. e bem como analizes d'aguas, vinhos, azites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais



Automoveis e Motociclettes ELASTOPHOR

A ultima e maravilhosa descoberta

Novo allumeur MOLLIER

Com um só contacto, para dois ou quatro cylindros

Albino Moura, correspondente e agente exclusivo nas duas Beiras, das celebres marcas GEORGE RICHARD e DELAUNAY BELLEVILLE, encarrega-se tambem de encomendas, em condições vantajosissimas, d'automoveis, motos, accessorios, etc., de todas as procedencias conhecidas, cujos catalogos tem á disposição do publico.

O artigo de absoluta novidade porém e de alto interesse para o mundo sportivo e para o qual chama toda a attenção dos chauffeurs, é o já celebre e extraordinario invento conhecido no mundo industrial pelo nome de BANDAGE ELASTOPHOR. Com o auxilio d este novo invento consegue-se, com vantagens que poderão ver-se no prospecto que envia a quem o pedir, substituir os ar dos pneumaticos por uma materia elastica, introduzida nas camaras d'ar, no estado liquido, por pressão. E' a economia de dinheiro e de tempo, a segurança das rodas, o augmento de velocidade, etc., etc. Não devem os interessados perder a occasião de verificar, detalhadamente, a fórmula porque o ELASTOPHOR vem resolver alguns dos tão graves problemas d'automobilismo. Peçam-se prospectos a

ALBINO MOURA

87 — Rua Batalha Reis — 87

GUARDA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua do CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADERAS nacionais e estrangeiras: riga, fiandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castãno, plátano choupo, eucalpto e pinho em todas as dimensões. Têha marseilha e portugúeza, tijolos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cáil idraulica e jêso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estãno e ferro zincado etc. *Laca Japonêza*, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.
Alugão-se aparelhos para elevár materiais até ao pézo de 3:000 kilos.
Vigamento de ferro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.
Depósito de côfres á prova de fogo e fogões de ferro.

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 28700

Semestre 18350

Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 28400

Semestre 18200

Trimestre 600

— FORA —

Brasil e Africa, anno 38000

Ilhas adjacentes, „ 36000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha 40

dólamos, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cujos remessa este jornal for encarado.

AVULSO 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1047

COIMBRA — Domingo, 22 de outubro de 1905

11.º ANNO

A França republicana

A marcha política da França mostra, nos acontecimentos que recentemente tem preocupado a diplomacia mundial, a força dominante dos regimens democraticos.

E' a democracia que a França deve, na apparencia d'um insuccesso diplomatico a revelação da força e estabilidade das suas instituições, a demonstração do que são e do que valem, como orientadoras d'uma sociedade, as ideias democraticas.

A França salvou-se pela administração republicana da ruina que todos julgavam fatal depois da guerra de 70 e que fora cuidadosamente preparada, com a meticulosidade do espirito alemão, num trabalho longo a que não faltaram todos os elementos de informação.

A Prussia julgára ter aniquilado em batalhas sangrentas o exercito da França, e a França levantou-se armada á voz de Léo Gambeta, que não era um militarista e que organizou a defeza nacional, proclamando o ideal republicano.

E a nação, que todos julgavam prostrada, levantou-se cheia de vida num movimento de força que fez dizer a um dos maiores vultos do exercito alemão, em plena victoria, que seria para desejar que numa crise nacional, a Alemanha tivesse a força de se levantar, no meio da desgraça, no movimento disciplinado da defeza nacional que se assinalou na França vencida.

O que acabara, e de vez, eram os exercitos imperiaes e deles saíra mais uma vez a força de heroicos exercitos da Revolução.

No tumultuar, na effervescencia maxima das paixões, a democracia franceza tem sabido cumprir com serenidade a sua função social, fazendo impôr a raça que se diz a mais frivola e impressionavel do mundo ao respeito dos outros povos pela força com que tem sabido guiar o sentimento nacional, livrando, da ação de preconceitos de raça; mostrando-lhe que o seu futuro de triunfo deve ser independente das causas historicas que a ameaçaram na sua grandeza.

E a França levanta-se hoje forte, é uma aliada procurada apesar de ter sido ilaqueada por todas as nações rivais nas mais traiçoeiras complicações diplomaticas.

Este successo deve-o a França ao triunfo das ideias democraticas.

A democracia tem sabido impôr-se ao exagero do sentimento nacional provocado por os que abusam da generosidade e altivez da raça latina, e transformar numa manifestação serena de força o que com regimens autocraticos, dominados por preconceitos hereditarios e irreductiveis, se teria transformado de uma manifestação de entusiasmo patriótico, senão num desastre, pelo menos numa complicação, num desvio do sereno movimento de progresso e de evolução que dia a dia

atesta a grandeza desta gloriosa nação.

Se compararmos o movimento de opinião que acompanhou as recentes complicações diplomaticas da França com os successos conhecidos que originaram a guerra japoneza e levaram a Russia a uma paz vergonhosa, a força dos regimens democraticos afirma-se em todos os detalhes dum paralelo minucioso.

Na Russia, o autocrata que proclamara a iniquidade da guerra e chamara a uma conferencia de paz todas as nações, vê-se obrigado a declarar a guerra para satisfazer a vaidade e orgulho nacional.

Na França, em que o sentimento da *desforra*, domina todas as consciencias, o regimen republicano impõe-se sem dificuldade á colera nacional justamente provocada pela diplomacia alemã, irritante e mesquinha, e afasta uma guerra iminente e que por instantes se julgou fatal.

E fa-lo, quando a França na estabilidade da sua politica se mostra forte para a luta; e fa-lo, quando a França se vê protegida e como que impelida na direção da guerra por uma das mais presistentes na terra, por uma das mais presistentes nos seus propositos e intenções.

A França tem hoje organizados o seu exercito de terra, a sua marinha.

A defeza d'este paiz tem sido cuidadosamente estudada pelos homens mais competentes, preparada para dar satisfação ao sentimento nacional, garantindo-lhe a *revanche* que é a grande preocupação da alma franceza.

Ao lado da França, aconselhando a guerra, apparecia a Inglaterra, oferecendo os seus exercitos, o seu dinheiro, a sua marinha colossal.

Era o successo garantido. O sentimento nacional sempre pronto a impôr a guerra, tinha agora a força imperativa.

Tudo soube dominar a força do regimen republicano, em quem o povo francez confiou absolutamente, abandonando os seus propositos de guerra, quando tinha certo o triunfo por que ha tanto tempo suspirava.

A França imperialista não pôde dominar o impulso patriótico dos francezes e levou-os á derrota de que os levantaram os gloriosos exercitos da republica vencida.

A França democratica, enleada em todas as dificuldades da diplomacia, consegue impôr-se, dominar o sentimento nacional, quando a victoria e o desforço appareciam proximos e fataes a todos os espiritos.

E com admiração de todos os povos a nação obedece ao governo que parece contrariar a vontade da nação, falsar o sentimento nacional. Assim se afirma a força dos regimens democraticos.

E não pôde haver demonstração mais brilhante da força de um regimen.

DIFERENÇAS

No *Seculo* d'hontem, lê-se o telegrama seguinte:

MADRID, 18 — Trata-se de organizar uma festa academica em honra do sr. Loubet, constando que veem a esta capital comissões de estudantes de Paris e de diversas cidades hespanholas. O ministro de instrução publica concedeu seis dias de feriado aos estudantes de Malaga para que possam vir a Madrid. — S.

O governo portuguez, mais avisado, com gente de mais pulso ao brido, viu as coisas pelo lado oposto do gabinete hespanhol. Em vez de facilitar aos academicos maneira de saudar o chefe d'estado que convidou a visitar nos, adiou as aulas, encurtou os somiticos trabalhos escolares, para obstar ás manifestações da mocidade estudiosa.

Pondere-se que, no paiz visinho, o republicanismo conta forças, organização e poder, que aqui, guardadas as proporções de territorio e população, não atingimos. No parlamento, nos municipios, na imprensa, e no exercito, o partido republicano d'Hispanha faz sentir a sua orientação, o seu criterio; organiza a opinião publica e não consente que nenhum dos problemas nacionais passe, sem que ele o discuta, o examine, e se esforce por lhe encontrar solução que não contrarie os principios do seu programa, e seja consentanea com as necessidades da sua patria.

Acresce que a hispanha nao tem que enaltecer a attitude da França em questões internacionaes, (nas quaes estejam em foco os interesses hespanhoes. Recentemente, o accordo anglo-francez sobre Marrocos acabou de cortar as azas aos sonhos duma expansão territorial que a Hespanha mantinha.

Irritatorias as compensações que as duas potencias lhe concederam. Tambem, quando a triplice aliança estava com os laços estreitamente apertados, a Hespanha, por um acto de secreto a que não eram externas as suas ambições marroquinas, aderiu a essa coligação, arma com que a Alemanha tentou conquistar a hegemonia na politica europeia e mundial.

Pois nestas condições e com estes antecedentes, o governo de Montero Rios não vê nas manifestações escolares, nem no trato de estudantes espanhols com estudantes francezes, aviso do proximo advento da republica. Não crê que os entusiasmos e o calor dos rapazes, vitoriano a França republicana, constituam um perigo tão eminente que seja necessario conservar a população das escolas disseminada pelas casas paternas. Para se amarem as instituições democraticas, para se fazer a sua propaganda, não é necessario ver os presidentes da republica. Basta conhecer um pouco os actos dum grande povo democratico. O governo portuguez, que, em todas as coisas de mero senso-comum, anda ao arrepio do que fóra sensato fazer, é que, com suas proibições e obstaculos, com seus ridiculos pavores e fantasmas gerados nos pesadelos, dá significação á attitude que o povo de Lisboa adota na recepção do presidente Loubet.

Vale mais, como propaganda, o adiamento das aulas para 3 de novembro, do que as moções que as diversas academias poderiam votar, ou as aclamações que estrugiriam nas ruas da capital.

Os republicanos do Porto tencionavam ir ao Entroncamento, em comboio especial, ao encontro de M Loubet. Pois á ultima hora receberam aviso da Companhia Real, — que ela não se responsabilizava pela chegada, a horas de receber o presidente! Significativo o que se lê nas entrelinhas, e o que se desprende,

Porém, esse bando de ineptos que nos governa, pensou alguma vez em que os republicanos iriam gritar perante o chefe d'estado francez e seu sequito official, aquilo que os ministros da monarchia portugueza têm dito e redito, em boa letra redonda, uns dos outros? Cuidou que os republicanos gastariam o tempo em morras ao sr. D. Carlos, ou gritos de abaixo a monarchia, — coisas que seria uma indelicadeza e até uma afronta ao proprio M. Loubet que, como chefe duma nação que ele representa, apenas tem que ver com o chefe d'estado de facto, que ele visita?

Onde e quando os republicanos cometeram descaatos ou crearam dificuldades internacionaes, com manifestações publicas, por acasão das visitas dos nada simpaticos Afonso XII e imperador Guilherme? Não haja duvida que os republicanos não aclamam em Loubet, nem o aldeão carinhoso de Montelimar com que a imprensa monarchica nos seringa os ouvidos, nem mesmo a politica da França para com Portugal, politica egoista e de que não temos a louvar-nos.

Saudamos nêle o representante da ideia republicana, o primeiro cidadão d'um povo que, pela republica, reconquistou no mundo a categoria de povo livre e a consideração que em longo periodo de despotismo e uma tragedia — remate da degradação publica — lhe haviam roubado. Isso nos move, certamente, mas isso não nos força, não nos empurra para a incorrecção. Para mostrar que somos inimigos da monarchia não precisamos de aproveitar lances briosos. Não nos relatar a um extraneo nem as nossas miserias nem a falta de civismo que nos arrasta por uma linha descendente. Para a conquista das instituições republicanas não contamos com os milhões de baionetas francezas, e sabemos de sobra que a republica não virá ao som de vivas ou de salvas de palmas.

O que apenas quizermos colocar em evidencia foi a imbecilidade provada do governo, e o terror das altas regiões. Se por lá bem se conhece que tudo isto está á mercê do primeiro encontro, do primeiro acto d'energia...

P. C.

BASILIO TELES

Na ultima assembleia do Centro Republicano foi votada a seguinte proposta do nosso amigo e correligionario dr. João de Menezes:

As comissões republicanas de Lisboa:

Protestando contra a apreensão do livro de Basilio Teles, *Do ultimatum ao 31 de janeiro*:

Afirmam ao eminente correligionario, ofendido no indiscutivel direito de livre expressão de pensamento, a profunda simpatia que lhes merecem o seu integro carater, elevada intelligencia e dedicação requebrantavel com que, durante a sua vida que constitue raro exemplo de austero sacrificio, tem pugnado pela causa republicana.

Ao mesmo tempo consignam a hipocrisia da imprensa do regimen que, protestando tantas vezes contra as perseguções aos revolucionarios russos, deixa passar sem protesto os repetidos atentados que em Portugal são cometidos contra os direitos civis e politicos dos cidadãos.

Representação

Os bombeiros voluntarios de Coimbra representaram á camara pedindo o premio de 50000 réis por cada vez que sejam os primeiros a apresentar-se nos incendios, e que gratuitamente seja fornecido o gaz e a agua necessarios para as suas estações,

Municipalisação do gaz

Referimo nos no ultimo numero á carta enviada pelo sr. Charles Lepierre, diretor destes serviços, ao sr. dr. Mar-noco e Sousa, informando-o das dificuldades que pozera á sua administração a falta de retortas indispensaveis para o fabrico do gaz, e a forma por que conseguira afastar a complicação, que vinha tão singularmente embarçar o inicio da municipalisação dos serviços publicos.

A capacidade destiladora dos fornos reduzida a 50 p. c. tornava inevitavel uma reforma importante das retortas, para assegurar o fabrico do gaz no inverno proximo.

No paiz, só em Braga se podiam obter 6 retortas de tipo bastante diferente, adaptavel todavia á fabrica de Coimbra, mas por que pediam o dobro do valor real, proposta que não foi aceite apesar dos embarçoes, em que esta situação punha o municipio.

Resolveu por isso o sr. Charles Lepierre fabricar as retortas in-situ, apesar de todos os engenheiros consultados qualificarem de arrojada a tentativa.

Os srs. Gregorio Dias, Antonio Figueiredo e Antonio de Carvalho, que ajudaram o sr. Charles Lepierre neste empenho, foram no seu dizer, inexcusaveis neste difficil trabalho, que pela primeira vez se fazia em Coimbra e não sabemos mesmo se no paiz.

Como material de construção adotou o sr. Charles Lepierre a argila refrataria de Leiria, o tijolo refratario e as proporções que haviam sido determinadas experimentalmente por ensaios anteriores.

As duas primeiras construidas para o forno n.º 3 deram excelente resultado.

Foi depois renovado um forno inteiro cujas retortas estavam inutilizadas.

Construíram-se primeiro as tres inferiores.

Para as duas outras que deviam encimar estas, recorreu o sr. Charles Lepierre a uma areia kaolinica trazida de Soure sem resultado, voltando por isso ao uso dos materiais anteriores.

Durante horas e dias, dois homens trabalharam no interior do forno, e por vezes no interior das retortas, em condições de temperatura elevada pela visinhança dos fornos acesos, mostrando a maior dedicação e levando a cabo com pleno successo a difficil empreza.

A construção das retortas fez-se, como dissemos, nos proprios fornos, no meio de grandes dificuldades, e a dissecação e a cosedura, que tantas vidas inspiravam aos operarios, e que constituam a principal dificuldade, foram levadas a cabo com exito completo, não se diferenciando em nada as retortas construidas das estrangeiras.

Diferem apenas no preço: as retortas estrangeiras deviam ficar á camara por 220000 réis cada uma, o que dava uma despesa de 1540000 réis para as 7; as 7 retortas fabricadas em Coimbra custaram apenas 76000 réis, importando por isso uma economia de 780000 réis para a camara.

O sr. Charles Lepierre termina o seu breve relatório por ponderar que por via de regra se não deve recorrer, como agora, ao fabrico in-situ, que é difficil e vem perturbar a vida normal da fabrica, além de faltarem a materia prima, e as instalações mecanicas que o seu fabrico perfeito exigiria e que são incompativeis com a importancia da fabrica de Coimbra.

O fabrico, realiado como agora, deve ser na opinião do illustre professor reservado para os casos de força maior como o presente.

O sr. Charles Lepierre propõe para os empregados que o ajudaram, gratificações especiaes que são de toda a justiça.

Brevemente teremos de referir-nos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindos.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folgado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saucesses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margartide.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrota vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de lornas, bijos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31
COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.
Douradura e gravura em vidro.
Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principais marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositaríus da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grand-phonos «Odeons».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura Memória. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A sempre quantidades de pianos para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.
Nesta redacção se diz.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara Lê

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenua sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrozos) onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, jeunamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficaçia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrozos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tomam usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effétua seguros postaos, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas de lizeiras e estrangeiras.
Confecções para ómen e crianças, para últimos figurados.
Vestus para esportivistas.
Cauzinas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómen.

PREÇOS REZUMIDOS

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se dirêtamente das principais fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collecção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receptuario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta caza encarga-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes; assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Análizes completas

de urinas, expetoraçães, sangue, correntes ureterais e vaginaes, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, amêntos, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente exceçionais



Automoveis e Motociclettes

ELASTOPHOR

A ultima e maravilhosa descoberta

Novo allumeur MOLLIER

Com um só contacto, para dois ou quatro cylindros

Albino Moura, correspondente e agente exclusivo nas duas Beiras, das celebres marcas GEORGE RICHARD e DELAUNAY BELLEVILLE, encarregado tambem de encomendas, em condições vantajosissimas, d'automoveis, mootos, accessorios, etc., de todas as procedencias conhecidas, cujos catalogos tem á disposicão do publico.

MARQUE de FABRIQUE

O artigo de absoluta novidade porém e de alto interesse para o mundo sportivo e para o qual chama toda a attenção dos chauffeurs, é o já celebre e extraordinario invento conhecido no mundo industrial pelo nome de BANDAGE ELASTOPHOR. Com o auxilio d este novo invento consegue-se, com vantagens que poderão ver-se no prospecto que envia a quem o pedir, substituir o ar dos pneumaticos por uma materia elastica, introduzida nas camaras d'ar no estado liquido, por pressão. E' a economia de dinheiro e de tempo, a segurança das rodas, o augmento de velocidade, etc., etc. Não devem os interessados perder a occasião de verificar, detalhadamente, a forma porque o ELASTOPHOR vam resolver alguns dos tão graves problemas d'automobilismo. Peçam se prospectos a

ALBINO MOURA

87 — Rua Batalha Reis — 87

GUARDA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, no Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avante

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grês e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japonesa, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos

processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materiais até ao pézo de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borraçha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraçha de todas as dimensões.

Depósito de côfres á prova de fogo e fogões de ferro.

ROGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

'RESISTENCIA'

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 28700
Semestre 16350
Trimestre 8800

Sem estampilha:

Anno 28400
Semestre 16200
Trimestre 8600

Brasil e Africa, anno 36600
Lhas adjacentes, > 36000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha 40
Declamos, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for encarado.

AVULSO 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1048

COIMBRA — Quinta-feira, 26 de outubro de 1905

11.º ANNO

MANIFESTAÇÕES

Vae pelo paiz fóra um movimento de desusada animação.

Os comboios ordinarios são desdobrados, e o povo portuguez, tão pouco dado a alterar os seus habitos, corre a Lisboa, alegre, apesar da incerteza do tempo.

Nunca se viu entusiasmo tão geral com a vinda de nenhum representante de nação estrangeira a Portugal, apesar dos cuidados com que procurou convencer se o povo da significação das como penhor seguro da nossa independencia ameaçada, na afirmação d'uma aliança poderosa.

A recepção agora é bem diferente, não só pela parte do povo que corre espontaneamente a vitoriar o representante da grande republica franceza, como da parte dos monarchicos que na península, tanto em Espanha como em Portugal, procuram afastar Loubet do contato do povo, com o pretexto de atentados possiveis.

Na Espanha o presidente da republica passa entre cordões de soldados, em Portugal tenta fazer-se passar entre cordões de policia.

Para que? Para que o representante da França não leve de Portugal e de Espanha a convicção do movimento democratico que anima os dois paizes, que de balde se dizem mortos e em breve a desaparecer na concorrencia politica do quadro das nações.

Este movimento é tanto mais significativo que vae contra o sentimento de rivalidade historica dos dois povos, cuja historia politica tem sido sempre invocada para fazer o jogo da exploração de todos os bandos monarchicos.

Portuguezes e hespanhoes são inimigos historicos da França, e os episodios das guerras com os francezes figuram nos fastos mais gloriosos dos exercitos dos dois paizes.

A politica monarchica sfastou sempre Portugal e a Hespanha da união com a França, cujos ideaes politicos foram apresentados sempre como um perigo para as instituições dos dois paizes.

Contra, porém, tudo o que podia esperar se, na ocasião mesmo em que a França parece dar uma prova de fraqueza deante do militarismo alemão, o povo hespanhol levanta-se numa manifestação de simpatia a Loubet, mostrando-se o espirito popular francamente hostil á politica germanofila.

Era esse movimento e a sua significação que importava deixar passar despercebido em Espanha.

Entre nós porem mal se compreende este furôr de proteção que as autoridades estão desenvolvendo em todas as particularidades dos festejos presidenciaes, como se fossem vulgares os atentados no nosso paiz, que pelo contrario fórma uma exceção no movimento agitado, e incoerente que revestem os protestos nas nações em crise de mudança de regimen.

Em Portugal quiz se fazer o mesmo que em França, sequestrar o presidente da republica, não o deixar comungar de perto com o entusiasmo popular.

E esse entusiasmo seria bem facil de explicar, habilmente, sem descredito das instituições monarchicas.

O povo saudando a França, saudava a mais moderna aliada da Inglaterra, cuja amizade tanto se encarece aos olhos dos portuguezes como unica segurança da nossa independencia.

Depois da frieza da recepção a Guilherme II, de Alemanha, o entusiasmo da recepção a Loubet mostraria apenas a continuacão dos nossos sentimentos anglofilos.

Seria assim a justificação de toda a politica monarchica que nos tem sujeitado servilmente a todes as exigencias da politica ingleza.

Os factos não se prestam porem na clareza da sua força a esta interpretação duvidosa.

As visitas dos monarchos estrangeiros, se nos foram apresentadas sempre como penhor de aliança, foram tambem occasião de afirmação do poder das monarchias como garantindo a força das nações.

Só as nações monarchicas tinham força, só elas nos poderiam garantir portanto a força necessaria para sustentarmos a nossa independencia abalada.

As festas ao presidente de uma republica, cuja visita se tem procurado afastar sempre sob ridiculos pretextos, vem mostrar que os regimens democraticos se podem impôr ao respeito e consideração dos autocratas de todos os paizes que tão cubicosamente procuram a amizade e aliança da França republicana.

Esta a importancia capital do facto que tem procurado esconder-se no elogio ás qualidades excepcionaes, á modestia e á bondade do presidente Loubet, no exemplo da simplicidade austera dum republicano antigo.

E não era só este o perigo que para os interesses monarchicos oferecia a recepção do presidente Loubet.

O estado da opinião publica em Portugal tem sido propositadamente desfigurado, no interesse da monarchia, quer pelos governos, quer pelos mais altos poderes do estado, a quem se atribuem frases que poriam o povo portuguez no mais deprimente atroz.

Temia-se agora que a manifestação mostrasse claramente ao presidente, e á imprensa de França que Portugal era um paiz em plena evolução, guiado para um futuro de paz e progresso por uma solida orientação democratica.

Debalde os monarchicos tentaram despertar o odio da raça, debalde tentaram dar á manifestação a simples significação de cortezia, de respeito por um bom e honrado velho, os sentimentos democraticos, a ancia por um regimen novo transparecem claramente, com uma evidencia que se impõe, e cuja significação se não podia esconder.

O que se vê não é amizade pela França, o desejo de uma aliança, o que se afirma a toda a luz da evidencia é o desejo da Republica.

Ainda bem.

HOSPITAL

Foi autorizada superiormente a compra dos terrenos necessarios para a construcção do novo hospital para doencas infeciosas, empreendimento em que o sr. dr. Antonio de Padua, conhecedor das necessidades do ensino, e da insuficiencia dos hospitaes atualmente existentes, para satisfazer as necessidades da população, ha muito se empenhava e que vae levando felizmente a realisacão.

A hospitalisação em Coimbra era insufficiente: os hospitaes da Universidade não tinham capacidade nem instalações necessarias para os doentes que diariamente procuravam o hospital.

Ao tomar conta da direção dos hospitaes da Universidade, o sr. conselheiro Costa Alemão, encontrou-os indiguados, em grande parte arruinados, paradas as obras de reconstrução que se iam protelando em discussões estereis de planos magnificos, apresentados sempre que era necessario obra de estrondo para reclamo eleitoral.

Com o bom senso e qualidades de administração que distinguem o ilustre professor, começou remediando-se o mal, e ao cabo de pouco tempo estavam pagas as dividas.

Tomou então o sr. dr. Costa Alemão sobre si a empresa de reconstruir o hospital, segundo o plano elaborado pelo sr. dr. Costa Simões, e fazendo-lhe as modificações que exigia o progresso da ciencia e o desenvolvimento dos estudos medicos na Universidade.

As obras feitas já mostram, de sobra, que o sr. dr. Costa Alemão levará a empresa a cabo, apesar das dificuldades que tinha, e que para muitos se afiguravam invenciveis.

Será um hospital novo, em que a faculdade poderá ministrar o seu ensino com todas as exigencias da ciencia moderna.

O sr. dr. Costa Alemão que iniciou a sua vida de professor, promovendo o ensino pratico e criando o museu de anatomia operatoria, fecha-a, como decano, realisando a obra que era agora capital para o ensino e até para a existencia da faculdade.

O sr. dr. Antonio Padua creando o hospital para doencas contagiosas promoveu a desaccumulação dos hospitaes da Universidade, tornando assim mais faceis as entradas, dando aos tuberculosos o isolamento que se impunha, e que o sr. conselheiro Costa Alemão fóra o primeiro a pôr em pratica, dentro do possivel no hospital da Universidade.

Se a assistencia á população de Coimbra melhora, maior é ainda porém o beneficio feito ao ensino.

A falta de capacidade dos hospitaes da Universidade, a incerteza que tinham os doentes em ser recebidos, ia-os afastando do hospital

e dificultava por outro lado o ensino, obrigando a hospitalisar os doentes que precisavam socorro mais urgente e que muitas vezes não eram os de mais interesse para o estudo e pratica da clinica. Accumulavam-se assim exemplares da mesma especie morbida, e o ensino oferecia a falta de variedade necessaria.

A instalação das enfermarias, a do banco, deixavam muito a desejar.

Havia alem disso no hospital falta de instalações necessarias, em parte por falta de espaço em parte por falta de continuidade de esforços na mesma orientação.

Os esforços dos srs. dr. Costa Alemão e dr. Antonio Padua para o melhoramento dos serviços hospitalares da Universidade são um dos maiores serviços que se tem feito a Coimbra não só pelo progresso do ensino que hão de determinar, como pela facilidade de hospitalisação que trarão consigo.

O sr. dr. Antonio de Padua portou-se desta vez á altura da sua inteligencia, honrando a sua qualidade de professor, e de governador civil do distrito.

Um alvitre simpatico

Com este titulo escreve *O Mundo*:

«O *Diario de Noticias* publicou ante-ontem a seguinte carta:

Por enquanto a não ser o costumeado arraisal, com que a cidade costuma receber os seus mais illustres hospedes, nada vi, para ficar na honrosa visita do simpatico presidente de quem os jornaes francezes, querendo met-lo a ridiculo, fazem tantas descrições que a meu ver — o julgo segundo a opinião daquelles que encaram a democracia como um dom — tanto o honravam, contando historias tão democraticas e intimas de familia!

Pois bem: que alguma coisa fique das festas. Institua-se uma escola para os filhos do povo, que tanto precisam delas. Essa escola apellidar-se-ha Afonso Costa, por ser um nome nacional e por representar um dos mais simpaticos e talentosos nomes da democracia portugueza.

Se aprovar, a ideia, ahí vae. E para que se não diga que é só «paleio» desde já lhe afirmo que o escorevinhador destas luthas contribuirá com a renda annual do edificio, se éia fóra instituida nas condições indicadas.

O meio de se organizar seria facil — uma subscrição de contribuintes, com uma pequena quota que chegasse para pagar ao professor, instalação, livros para rapazes, etc. etc. Esta escola poderia ter a sua biblioteca que tenho a certeza, toda a imprensa portugueza auxiliaria, pedindo e oferecendo livros. — F.

Esta carta levou o nosso presado correligionario, sr. dr. Alves Torgo, a dirigir ao nosso colega a seguinte carta:

Sr. director do *Diario de Noticias*. — Acabo de ler no numero da hoje uma local sobre a epigrafe — *Um alvitre* —, na qual um cavalheiro lembra como um dos melhores meios de solenisar a visita do ilustre presidente da Republica franceza a instituição de uma escola denominada «Afonso Costa». Felicitando o auctor de tão simpatica lembrança, apenas discordo no titulo proposto, pois que já existe em Lisboa uma escola denominada «Centro Escolar Dr. Afonso Costa» escola liberal, onde, além da aula diurna para creanças de ambos os sexos, atual-

mente frequentada por mais de cem alumnos, ha uma aula noturna especialmente destinada adultos do sexo masculino. A esse Centro escolar já o jornal que v. tão superiormente dirige e varios outros orgãos da imprensa periodica, se tem referido elogiosamente.

Na qualidade do presidente-director do mesmo Centro, entendi do meu dever dar estas informações, naturalmente suscitadas pela leitura da referida local.

Sou de v. etc. — Lisboa, 23-10-1905 — *Alves Torgo*.

E', com efeito, assim: ha annos que existe em Lisboa, prestando excelentes serviços, o Centro Escolar Afonso Costa.

Sem embargo, e sem menoscabo dos direitos adquiridos pelo Centro, é para aplaudir o generoso alvitre do correspondente do *Noticias* em quem julgamos reconhecer um belo e empreendedor espirito, cheio de inteligencia e de atividade, amigo desvelado da instrucção, admirador dedicadissimo das levantadas qualidades de inteligencia e de caracter do dr. Afonso Costa.

Variola

O sr. dr. Antonio de Padua reuniu no governo civil os srs. delegado e sub-delegado de saúde e os srs. drs. José Cid e Elísio de Moura, propondo a vacinação por zonas e convidando estes professores a ajudar as autoridades sanitarias no serviço de vacinação e revacinação.

O governo civil levará assim aos domicilios o medico e a vacina e far-se-ha assim a vacinação e revacinação sem incomodo de maior das familias.

Ha na verdade muita gente ainda a vacinar ou revacinar, apesar de tantos mezes gastos a vacinar e revacinar com intensidade, como afirmavam os que diziam que as autoridades sanitarias tinham tomado as precauções necessarias para a extincção da epidemia.

No fim se verá com facilidade que até ás ultimas medidas a epidemia da variola seguiu a curva das epidemias abandonadas á sua evolução natural.

A seu tempo se verá. Calcula-se, que, entrando as familias que estão ainda fóra da cidade haverá 120000 pessoas em quem seja necessaria a vacinação ou revacinação.

Nos collegios e casas de educação tem-se feito á entrada dos alumnos as vacinações e revacinações necessarias.

Casas de educação houve que tinham já antes de fechada a epoca letiva passada feito revacinar os alumnos internos e haviam recomendado a mesma pratica aos externos.

Convem porém destruir o prejuizo arreigado de que a inefficacia da revacinação traduz a imunidade do organismo á variola.

A revacinação deve fazer-se até dar resultados positivos.

De resto pouca resistencia se encontra á revacinação. O que não fazem é procura-la, umas vezes por não sabermos onde se faz, outras por não quererem perder tempo.

Todos acreditam na efficacia da vacina, e não lhe atribuem perigos imaginarios.

O prejuizo mais arreigado que se encontra e que se deve combater é o que os não faz procurar a revacinação quando a primeira tem sido sem resultado, por se julgarem assim resistentes á variola já que resistem á vacina.

A medida tomada é louvavel e deveria ter-se iniciado desde o começo. Começou hoje a execução.

A comissão organisadora da Associação dos Funileiros tratou na sua ultima sessão da aprovação do balançete, projeto de estatutos e da... iniciação de uma subscrição para a compra da bandeira da Associação.

Nada mais urgente, podia aparecer uma procição...

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, próprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galatinés diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saneisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

ANTONIO D'ALMEIDA PINTOR

Rua das Padeiras, 31 COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc. Douradura e gravura em vidro. Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes. Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços módicos

SEGUROS DE VIDA La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principais marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executada dos pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

Repara . . . Lê . . .
Trata-se dos teus interesses

(2 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cürão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados dos Milagrosos) onde os efeitos maravilhozoz do alcatrão, jenuinamrto medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencia em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

União Vinicola do Dão

Parcela de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recobeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (oaza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fuzendas nacionais e estrangeiras.

Confecções para ómeme e crianças, para últimos figurinos.

Vestos para esportivicos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómeme.

PREÇOS REZUMIDOS

PHARMACIA ASSIS

SERVICÓ PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está á pádo de desenvolvimto que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collecção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamto de todo o repositario é feito por pessoal competentemente habilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus frequentes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrimentos ureterais e vaginaes, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excelsionais



Automoveis e Motociclettes ELASTOPHOR

A ultima e maravilhosa descoberta

Novo allumeur MOLLIER

Com um só contacto, para dois ou quatro cylindros

Albino Moura, correspondente e agente exclusivo dos duss Beiras, das celebres marcas GEORGE RICHARD e DELAUNAY BELLEVILLE, encarrega se tambem de encomendas, em condições vantajosissimas, d'automoveis, moots, accessorios, etc., de todas as procedencias conhecidas, cujos catalogos tem á disposição do publico.

O artigo de absoluta novidade porém e de alto interesse para o mundo sportivo e para o qual chama toda a attenção dos chauffeurs, é o já celebre e extraordinario invento conhecido no mundo industrial pelo nome de BANDAGE ELASTOPHOR. Com o auxilio d'este novo invento consegue se, com vantagens que poderão ver-se no prospecto que envia a quem o pedir, substituir o ar dos pneumaticos por uma materia elastica, introduzida nas camaras d'ar, no estado liquido, por pressão. E' a economia de dinheiro e de tempo, a segurança das rodas, o augmento de velocidade, etc., etc. Não devem os interessados perder a occasião de verificar, detalhadamente, a fórma porque o ELASTOPHOR vem resolver alguns dos tão graves problemas d'automobilismo. Peçam se prospectos a

ALBINO MOURA

87 — Rua Batalha Reis — 87

GUARDA

Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á famosa agua de CONTREAXEVILLE, no Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilo metros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os combolos

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicass, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe vantagem

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, handres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idraulica e jêsso. Louças sanitárias Azulejos. Manilhas de grês e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrega se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materiais até ao pézo de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concêrto em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Depósito de cofres á prova de fogo e fogões de ferro.

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

“RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 20700

Semestre 10350

Trimestre 6900

Sem estampilha:

Anno 25400

Semestre 12700

Trimestre 8460

Brazil e Africa, anno 30600

1 has adjacentes, 30600

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha 40

Declamações, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for unrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1049

COIMBRA — Domingo, 29 de outubro de 1905

11.º ANNO

AS FESTAS

Tem sido um verdadeiro exodo o das populações provincianas para Lisboa, e não lembra a ninguém, mesmo em festas de caráter exclusivamente nacional, longamente preparadas, ver tão alegre multidão, enchendo as ruas e tornando impossível, por momentos, o transitio.

O que poderá ter originado tão singular movimento, que se definia já, quando o tempo de borrasca, a chuva e o vento, varrendo asperamente as ruas, pareciam indicar que seriam frustrados os esforços que se faziam para dar um aspéto de franca cordealidade á recepção do presidente da republica?

Como já aqui fizemos notar nem os resentimentos historicos, nem a marcha fuste da politica portugueza poderiam indicar que tal devesse ser o sentimento popular.

Os ressentimentos historicos, todas as afrontas que devemos á gloriosa pirataria franceza, os terrores da invasão napoleonica; as afrontas do segundo imperio, a guerra desleal dos fraudulentos banqueiros francezes, aparecendo a dificultar sempre as operações financeiras portuguezas, tudo isso tem sido longa e habilmente explorado pela politica monarchica que tem procurado afastar-nos do contacto com esta nação, favorecendo as alianças com os paizes monarchicos, cujas instituições apresentava como fazendo a força dos respectivos povos e garantindo a nossa independencia.

Na visita do imperador da Alemanha não faltou quem evidenciasse a força do grande povo e a atribuisse á estabilidade do seu regimen monarchico que falsamente se dizia inabalavel.

A França fora sempre considerada oficialmente como um paiz á parte, de instituições fracas e fluctuantes, minada de dissensões internas, dependentes das grandes potencias da Europa.

Como pôde pois explicar-se que o povo corresse com tão espontaneo entusiasmo a saudar o representante de um paiz que se não impunha ao nosso amor nem por uma aliança historica, nem pelo seu prestigio no que se costumava chamar o concerto das nações?

A Inglaterra foi-nos apresentada como a mais fiel e antiga aliada, como a unica nação a que deviamos unir-nos por interesse comum, depois de uma desastrosa tentativa de aproximação com a Alemanha; a força das instituições deste paiz monarchico foi-nos mostrada como devendo orientar todos os esforços de salvação publica no fortalecimento das instituições monarchicas entre nós.

As sympathias pessoas dos reis, a amizade que ligou os monarchas de Inglaterra e Portugal, os seus segredos de alcove, os seus companheiros de aventura, tudo foi explorado para mostrar a aliança com a

Inglaterra como devida ao capricho particular de um rei e dependente apenas da simpatia individual por outro rei.

A Inglaterra aproximara-se de Portugal porque Eduardo VII era amigo particular de D. Carlos I e porque um companheiro de prazer, o sr. marquez de Soveral, de intimidade de ambos os monarchicos favorecera a aproximação.

Não seria facil explicar por isso o entusiasmo popular!

Mas não faltou quem o pretendesse no interesse das instituições monarchicas.

Se pelo sangue e pelo temperamento eramos irmãos da Espanha, pelo interesse politico da Inglaterra, teriamos uma ligação mais forte com a França que nos seus mutiplos aspectos filosoficos scientificos, literarios e artisticos tem exercido sobre nós a mais preponderante influencia.

Na ordem moral seriamos feudatarios da França, não havendo outro cerebro mais parecido com o francez do que o portuguez, sendo por isso sempre, apesar de todos os historicos conflitos politicos, a mentalidade portugueza sempre irresistivelmente atraída, desde que a nacionalidade e a monarchia se fundaram em Portugal sob os auspícios de um principe de extirpe gaulleza.

Deste precioso arrasado concluem logicamente as folhas monarchicas que é a intima afinidade de constituição moral que liga os dois paizes latinos, superiormente a todas as accidentaes questões de principios e de instituições.

A festa a Loubet seria por isso, sentida, de verdadeiro entusiasmo nacional; mas não seria uma festa republicana.

E' para notar esta linguagem da imprensa que admite implicitamente, tanto conhecimento da nossa evolução historica, tanta erudição, tão solida educação nacional no povo portuguez, que sempre apresentaram improprio para a implantação do regimen republicano, por atra-o social, por ignorancia crassa e proverbial.

Esse povo que não podia respeitar o regimen republicano por não ter ainda illustração que o habilitasse a ter conhecimento dos seus direitos, deveres e obrigações, é para a imprensa monarchica um povo que acompanhou o excepcional desenvolvimento do espirito francez.

E o cerebro do bronco portuguez só proprio para se dobrar ao jugo da monarchia, aparece maravilhosamente transformado no cerebro mais maravilhosamente organizado.

Não ha na Europa, não ha no mundo cerebros tão semelhantemente organizados como os cerebros francezes e portuguezes, no dizer da imprensa monarchica.

E' que as festas têm significação democratica que ninguém pôde deixar de ver,

E' que a vinda de Loubet, a fórma carinhosa e entusastica como foi recebido vieram demonstrar com um facto novo a verdade da afirmação feita tão brilhantemente no livro de Basilio Teles: povo portuguez deseja a Republica...

O que caracteriza a França, o que a faz hoje respeitada é a força das suas instituições democraticas.

Todas as nações têm procurado libertar-se da sua tutela, na literatura e na arte; a França não se irpõe pela sua população, pela sua expansão colonial; deixou tambem a preocupação de *revanche*, não pretendendo impôr-se como força militar.

Mas hoje, como sempre na historia, a França conserva o seu lugar proeminente, impõe-se á atenção de todos os povos como terreno de experimentação de reformas politicas.

Esse tem sido o seu papel capital na historia.

Por ele afirma hoje a França a sua situação sem rival entre as nações.

Para nós a França é um paiz que experimentou a republica e se deu bem com esta fórma de governo, levantando-se das mais aflictivas crises nacionais e impondo-se hoje, em plena paz, em plena missão de amor social, ao respeito de todos os povos, mostrando pela prosperidade propria quanto erradamente andavam os que confiaram a garantia do seu progresso ao cazarismo e á espada afiada e força pronta.

Essa a grande consolação que para o povo portuguez, tomado de uma ancia incompreendida de liberdade, veio trazer a visita de mr. Loubet.

Essa a significação do entusiasmo estranho que anima agora o povo portuguez na saudação á inspiradora, á generosa orientadora da raça latina.

AHIDRA

O Centro Republicano de Coimbra enviou ao sr. Rouvier, ministro da França em Lisboa, um telegrama de saudação ao representante da gloriosa Republica Franceza.

A censura não poz embaraços á expedição do telegrama.

Outro tanto não podemos dizer do sr. governador civil, nem do sr. commissario de policia, a quem a vinda do presidente da republica franceza parece ter tirado o somno, o que não veio sem excitação de nervos.

Os republicanos de Coimbra pretenderam fazer na cidade uma manifestação de simpatia á França, não querendo porém tomar dela pretexto para dificultar a florescente administração do sr. dr. Antonio de Padua, nem fazer fugir da sua fisionomia insinuante a alegria do seu riso acolhedor e minhoto.

O sr. dr. Antonio de Padua opoz-se porém a que uma musica tocasse nestes dias no passeio publico, e que nas alvoradas se tocasse mais do que a *Marseilha*, em sitios certos, com um cordão de policia de isolamento.

O sr. governador civil no primeiro momento, não podendo impedir que se tocasse a *Marseilha*, exigiu que as filarmónicas tocassem tambem o hino da carta, confiando dos efeitos emollientes do hino de el-rei a exunção de

qualquer impulso de entusiasmo patriotico.

Não apareceu dificuldade da parte dos republicanos, que queriam apenas acompanhar na sua alegria os habitantes da capital: o hino da carta tocasse-se.

O sr. governador civil á ultima hora não quiz o hino da carta: só a *Marseilha*, sem bombas, sem foguetes. Teve medo que com a aproximação da *Marseilha* se danasse o pacifico hino nacional.

Sem querer ia dando origem a uma manifestaçãozinha...

Arrependeu-se a tempo. Ficou assim resolvido que as manifestações se fizessem de madrugada, que houvesse só alvoradas, que se tocasse só a *Marseilha*, com parada festiva de policia civil.

Mais tarde o sr. governador civil esclarecia: nem foguetes, nem morteiros; uma filarmónica na Feira e á porta dos paços do concelho, tocando a *Marseilha*, parada, sendo-lhe prohibido andar tocando pelas ruas.

A musica tocou na Feira, veio acompanhada pela policia, em muito boa ordem até Samsão, tocou á porta dos paços do concelho.

A volta da *Boa União*, nome suggestivo da filarmónica do nosso Paes, os policias oscilavam, mal acordados, com o ar marcial das tropas brasileiras da conhecida historia do — *faz que anda mas não anda*.

Emquanto o chefe mimava e cantava o côro dos foguetes do *Solar dos Barrigas*.

Estavam salvas as instituições ameaçadas.

Louvor

Na ultima sessão da camara foi apresentado pelo sr. Charles Lepierre o relatório, a que nos referimos no nosso penultimo numero, sobre a construção das retortas necessarias para a laboração da fabrica do gaz.

A camara reconhecendo o serviço prestado pelo sr. Charles Lepierre, e o zelo com que estudara e removera esta dificuldade que ameaçara os serviços do gaz no inicio da sua municipalisação, votou por unanimidade um voto de louvor ao illustre quimico, e de acordo com a sua proposta, arbitrou pelos serviços prestados na construção das retortas uma gratificação de 10000 réis ao mestre da fabrica Gregorio Dias, outra de 2500 réis ao pedreiro Antonio de Figueiredo, e de 1000 réis ao ajudante Antonio Carvalho.

Deduzida a importancia destas pequenas gratificações, ainda a economia resultante para o municipio foi de réis 78000 sobre o preço porque ficariam as retortas estrangeiras.

Mostrando a justiça das gratificações, escreve o sr. Charles Lepierre: «Demais deve notar-se que as retortas fabricadas regulam cada uma por 800 kilogramas; a sua fabricação é difficil por ter sido feita nos proprios fornos (não podia deixar de ser no nosso caso).

«Exigiram a permanencia, durante horas e dias de dois homens no interior do forno, e por vezes no interior das retortas, em condições de temperatura bastante elevada pela proximidade dos fornos visinhos acesos. O mestre da fabrica o sr. Gregorio Dias e o velho pedreiro Antonio de Figueiredo foram inexcusaveis neste difficil trabalho, bem como o ajudante Antonio Carvalho, e é devido aos esforços deste pessoal que se conseguiu pela primeira vez em Coimbra e talvez no paiz o fabrico das retortas para o gaz».

A illuminação da rua Anthero do Quintal, Cerca dos Jesuitas e rua da Casa do Sol á estação, começará a fazer-se do 1.º de novembro em diante.

LOUBET

A hora a que circular, em Lisboa, esta folha, já o comboio que traz o presidente Loubet terá acordado com os seus gritos os ecos da nossa Beira.

Bemvindo seja. Bemvindo, não tanto por ele, que é um homem como ha muitos, mas pela grande Patria que no-lo manda e pela ideia imensa que ele representa. A gente sente se comovida neste momento como se para nós caminhasse alguma coisa ignota e formidavel, exhumada das entranhas dos seculos e ao mesmo tempo desvendada do perturbante misterio do futuro. E' como se para nós avançasse, na solene intrepidez de uma deusa vitoriosa, toda a França revolucionaria. O nome simples desse burguez de Montélimar concentra, neste momento, tudo o que de grande vibrou alguma vez na historia dessa raça gaulleza, que, rugindo e gemendo, vencendo e sofrendo, lançou ao mundo, do alto das tribunas ou do alto das barricadas, a palavra nova e temeraria que fez da Liberdade um destino redentor. Que sangue, que lagrimas, que torturas e flagelações não evoca essa epopeia revolucionaria, que vai de 14 de julho, que é a insurreição balbuciente, até aos ultimos decretos de Combes, que são o produto refletido de maturação republicana... Que tragica desesperação umas vezes, outras que serena e inviolavel persistencia, sempre e sempre que olimpica e dominadora gloria, nesse longo periodo de ançada aspiração.

A França veio ao mundo para a conceção dos grandes ideaes e, se aquela luz se apagasse, o mundo ficaria ás escuras. Digam o que quiserem os hypocritas ou os farçantes. O que elles não podem impedir é que o cume daquella civilisação seja visto de todos os lados da terra. Deve reconhecer-se que a Alemanha é douta e poderosa, a Inglaterra sagaz e astuta. Mas a sabedoria alemã é espessa e pesada, á moda catedralica, e, quando vda, risca, muitas vezes, com o bico das azas, a superficie do solo. E a astucia ingleza, calculada como uma formula, tem a segura hirta e deshumana dos algarismos. Ter a intuição fulminante, que tudo desvenda, e o sentimento apaixonado, que tudo aquece e vivifica, só ella, a França augusta e revolucionaria. Na sciencia, na literatura, na arte é ela que pontifica e é a tribuna a grande catedral das suas celebrações. A barricada foi o seu berço e o furacão insurreccional o pulso indomavel que a embalou.

Por isso tão nobre e ativa saiu. E' que a historia é cheia destas confirmações irrevogaveis; só o que se conquista pelo proprio esforço, á custa de sacrificios e tormentos, é duradouro e definitivo. O que se consegue por dadiwa dos principios, é tão fugaz como pelintira. Ora a França, que é politicamente nossa mãe espirital, conquistou, com as armas na mão, o seu direito e as suas liberdades. Por isso, naquella terra privilegiada, a soberania popular tem uma face que não se confunde: foi entalhada á ponta da baioneta e sombreada pelo fumo da polvora. E foi sempre assim, senhora dos seus destinos — em toda a sua longa historia agitada com uma lacta das vagas. Verdade seja que ás vezes tirannos odiosos ou grotescos lhe pousaram o pé sobre o peito. E então ella pareceu morta. Engano: dormitava apenas, cançada e esvaída. Assim que voltou a si e tomou respiração, varreu os tirannos, como se fossem cisco, com o hausto dos seus pulmões. Mas que ella foi sempre intrepida em demanda do seu destino, prova-o a sua historia. Reparae:

Os tempos barbaros eram a sombra misteriosa, e a primeira nação da Europa que lhes foge, desenhando os seus contornos na luz, é a França. Na

«O Mundo Elegante»

Mais um numero d'esta brilhante publicação, em grande parte dedicada a visita de Mr. Loubet ao nosso paiz. E' um soberbo numero com o seguinte sumario: A Emilio Loubet, poesia, por José Agostinho. — Franca e Portugal, por A. de Sousa e Xavier de Carvalho. — Charles Rouvier, ministro de Franca em Portugal. — La visite de Loubet a Portugal, por Emile Langlade. — Correio de Moda e elegancia, por M.^l Amelia e Herminia de Sousa. — Os nossos figurinos, por M.^l Amelia e Herminia de Sousa. — Extrema Unção, por Mariano Gracias. — Coronel Francisco Amaro, por Gil de Melo. Modas masculinas, por A. de Sousa. — Facecias, por João Risonho. — Pas-satempo, por Rigoletto. — Paris-Portugal-Brazil. — A Nossa Carteira.

As gravuras que illustram profusamente os artigos representam:

Emilio Loubet, presidente da Republica Franceza, no seu gabinete de trabalho no Palacio do Eliseo. — Grupo composto pelo sr Loubet, seus filhos Paul e Emilio. — Henry Poulet, chefe do secretariado particular. — Combarieu, secretario geral civil da Presidencia, etc. — Sua Magestade El-Rei D. Carlos. — Madame Emile Loubet. — Sua Magestade a rainha D. Amelia. Maurice Rouvier, presidente do Conselho e ministro dos negocios estrangeiros de Franca. — Eduardo Vilaça, ministro dos negocios estrangeiros de Portugal. — O presidente da Republica Franceza e o rei de Portugal, na cada da floresta de Rambouillet acompanhados pelo coronel Lamy e o conselheiro Souza Roza, ministro de Portugal em Paris, Charles Rouvier, ministro de Franca em Lisboa, Madame Charles Rouvier, Conselheiro Thomaz de Sousa Rosa, ministro de Portugal em Paris. — O cruzador couraçado Léon Gambetta no qual regressará de Lisboa o sr. Loubet, Coronel Francisco Amaro, notavel industrial e capitalista de S. Paulo — O rio Vizela, nas Caldas do mesmo nome.

Contém aliém d'isso 25 modelos de modas de toilettes de baile e soirée, cerimonia e visitas, recepção e passeio, interior e viagem, costumes tailleur, casacos e chapéus e a Marselheza, de Rouget de L'Isle.

Assigna-se em todas as livrarias de Portugal e Brazil ou pedindo a assi-natura directamente para Paris a A. de Sousa, 30 bis, rue Bergère. Preço por trimestre, 12540 réis, anno 60000 réis, semestre 30000 réis, trimestre 12500 réis.

Os moradores da rua das Azeitel-ras pediram á camara municipal para mandar proceder á limpeza do cano de esgoto daquela rua.

(12) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

— Ah! Não é ocasião para ter medo, para exitar. E sobretudo nada de remorsos estupidos, disse o padre em tom severo. O que fizemos é forte e terrivel; terá coragem, não é verdade?

— Terei, meu amor, disse Irene, conta comigo; e, além d'isso não estamos nós eternamente ligados por este grande ato criminoso?

— Criminoso?... disse Antonio. Nunca mais essa palavra, entendes? nada de remorsos!... e o cofre.

— Tenho o debaixo da capa. — Vamos então; está feita metade da tarefa

— Chut! Alguem! murmurou Irene, de ouvido á escuta; e escondeu-se na gruta.

Antonio escorregou ao longo dos rochedos e espreitou.

Distinguiram-se na verdade ruidos de passos sobre os rochedos.

Pouco a pouco foram-se aproximando. Um homem descia para a praia.

Antonio voltou para a gruta e chamou:

— Irene!

— Aqui estou...

— Vae talvez ser preciso que me ajudes! Vês lá embaixo aquela sombra?... ao longo do Cão?

Associação dos Artistas

Pelo balancete desta associação do terceiro trimestre de 1905, publicado neutro logar, vê-se que a receita foi de 8947060 réis e a despeza de 8104488 réis, havendo por isso um saldo positivo de 832572 réis, que muito honra os esforços da direcção.

Folgamos de vêr que a direcção da Associação dos Artistas se esforça por melhorar o estado da associação que a manejos politicos tem constantemente prejudicado.

Muitos correligionarios nossos foram a Lisboa assistir á visita de Loubet que é uma afirmação da democracia triunfante, e as ruas e cafés de Coimbra estão mais desanimados que no verão, apezar de começarem a chegar já, aos grupos, os estudantes.

Está publicado o relatório, elaborado por os bombeiros voluntarios, sobre o conflicto que motivou a deliberação de suspenderem o seu concurso na extinção dos incendios até terem a satisfação a que se julgam com direito. Deve fazer-se hoje a distribuição da publicação, que é esperada com interesse.

Foi instalada num predio da praça D. Luiz I a inspeção de instrução primaria, por ter sido necessario, como noticiamos, destinar a aulas a parte do edificio do Liceu que occupava.

A camara, ouvido o parecer do sr. dr. Manuel de Oliveira Chaves e Castro, seu advogado, determinou proceder á rescisão do contrato com a empresa do matadouro, encarregando o sr. dr. Chaves de fazer para isso as diligencias necessarias ou para uma rescisão amigavel ou para a judicial se fôr impossivel realizar, como é desejo da camara, a liquidação amigavel deste assumpto.

Houve esta madrugada, pelas 2 horas da manhã, um incendio na rua do Corpo de Deus, num predio do sr. Alípio dos Santos, habitado pelo sr. Joaquim de Noronha.

O incendio poude felizmente localizar-se, ardendo apenas o quarto andar.

Faleceu em Luso, a sr.^a D. Emerenciana Ferreira Jorge, sogra do sr. José Duarte de Figueiredo, proprietario da Vila Duparchy.

O cadaver foi trasladado para o suntuoso jazigo que o sr. Figueiredo possui no cemiterio desta cidade, obra do nosso amigo e correligionario João Machado.

— Vejo... parece um homem... Mas vae para a barca?!

Na verdade, o homem cujos passos se acabavam de ouvir chegara ao banco de calhau, e, como dissera Antonio ha pouco, examinava a barca.

— E' exquisito murmurou Antonio, não póde todavia ter-me seguido...

Correu-lhe pelos membros um calafrio; ficára arquejante, estúpido, aterrado.

Irene pegou-lhe na mão.

— Quem é este homem? perguntou ela com anciedade.

Antonio ficava calado.

Entretanto, o desconhecido tinha-se sentado ao lado da barca, e parecia esperar.

De tempo a tempo, voltava-se e olhava para a banda de Trez Hir, quando a lua apparecia por entre as nuvens.

— Se não andamos depressa, estamos talvez perdidos, murmurou Antonio.

— Que fazer?

— Mata-lo. E é necessario não errar o golpe. Em todo o caso que nos não veja! Daqui a pouco vão talvez chegar outros...

São os homens da alfandega; farejam um contrabando; peor! E' necessario que este homem morra. Encomoda-nos. Vamos depressa.

Irene estava vestida com simplicidade; tinha na cabeça um chapéu de pano escuro, coberto por um veu da mesma cor, e trazia uma especie de tunica leve, apertada ao corpo, pouco estofada, por forma a deixar-lhe os mo-

Recenseamento militar

Em conformidade com o art. 18.º do Decreto de 24 de dezembro de 1901, foram nomeados para membros da commissão do recenseamento militar para o futuro anno de 1906, os srs.: coronel Antonio José Lopes, Julio Machado Feliciano, Antonio Nunes Correia, Manuel Paes da Silva (fétivo) e os srs. Duarte Areosa, Antonio José da Costa, Francisco d'Oliveira Martins, Bernardino da Silva Gomes (substitutos).

Apresentou-se a serviço no regimento de infantaria 23, por ter acabado o goso de licença disciplinar o sr. capitão José Coelho Correia da Cruz.

Associação de soccorros mull'es dos Artistas de Coimbra

Table with financial data: Balancete do 3.º trimestre de 1905, Receita 8947060, Despeza 8104488, Saldo positivo 832572.

Pelo secretario, Mendes Alcantara.

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal illustrada DE Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades. DIRECTOR, A. DE-SOUZA (GUY DE PRESLES). Redacção e administração: 30 bis, Rue Bergère — PARIS (França).

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA EM PORTUGAL. Anno 60000 réis, Semestre 30000 réis. Correspondente em Coimbra, Cassiano Augusto Martins Ribeiro.

Gabriel d'Annunzio

AS VIRGENS

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª Ver na 4.ª pagina o annuncio Automoveis e motocicletas ELASTOPHO?

vimentos livres; toilette comoda no caso de haver aventuras a correr.

Irene e Antonio adeantaram-se com prudencia para o logar em que estava o desconhecido.

— E' um guarda fiscal, é, disse Irene a mais voz.

Antonio explicou-lhe então em termos breves o que havia a fazer...

Morto o homem, era indispensavel fugir o mais depressa possivel, e avançar para o largo com a barca, a fim de aborlar do outro lado do canal de Brest... e sobre tudo não se inquietar com o cadaver.

Antonio desembainhou o punhal.

O golpe deu-se num instante e foi feito com audacia.

Emquanto Irene se atirava sob o guarda fiscal para lhe tapar a boca com as suas duas mãos de finura e alvura singulares, Antonio dava-lhe um golpe obliquo por detraz e atingia o coração.

A victima caiu redonda sobre o calhau.

Antonio saltou logo para a barca...

— E o cofre, o cofre? gritou o assassino.

Irene comovida não podia responder; pegou na mão do amante e fê-lo apalpar o cofre que trazia em bando-leira debaixo da capa; depois deixou-se escorregar para o lado d'ele e Antonio fez força com os remos para se afastar da costa.

— Que noite! exclamou a condessa de Kerchirst, quando se acharam ao largo.

— Não estamos ainda salvos; coragem! respondeu Antonio.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUA dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas HUS-QVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos. Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costura.

Tribunal do Comercio de Coimbra

Falencia

Em sessão do Tribunal do Comercio desta comarca de Coimbra, de 23 do corrente mez, e sentença publicada em 25, foi a firma desta praça — Castro Reis & Davim, estabelecida na rua Eduardo Coelho, vulgo dos Sapateiros, com loja de miudezas, declarada em estado de falencia, a requerimento de Sousa & Moraes, sucessores da cidade do Porto, estando designado o praso de 60 dias para reclamação de creditos, e nomeado Antonio José Fernandes, administrador da massa, Anibal de Lima & Irmão e Silva & Filho, curadores fiscaes, todos negociantes desta cidade.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito, Presidente, Ribeiro de Campos

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes

PREDIO

Arrenda-se, ou vende-se do S. Miguel, proximo, em desente, um predio de casas no largo da Sé Velha, pertencentes a Gonçalo Christovão Meirelles.

Para qualquer esclarecimento, casa dos srs. Gaitto & Cannas — Rua do Cego, 1 a 7.

VIII

A NOITE E O MAR

Tratava-se agora de se dirigirem, em plena noite por forma a aborlar a costa fronteira, evitando a principio as correntes, que são numerosas, e os movimentos do mar que, sem serem aparentes, se produzem constantemente com violencia.

Aquêle padre tinha todas as audacias; era além disso impossivel deixar de continuar; voltar para traz teria sido seguramente imprudente; teriam caído nas mãos dos guarda fiscaes, que não podiam deixar de encontrar o cadaver do camarada ao fazerem a ronda.

Além disso Antonio conhecia a passagem. Acompanhara frequentes vezes os pescadores nas suas excursões longinquas. Adquirira assim uma verdadeira habilidade de piloto e podia lutar facilmente contra o mar.

Irene estava tomada por uma emoção dupla que quintuplicava as suas forças; amava Antonio até ao crime; acabava de prova-lo. Além disso o perigo embriagava a.

— Antonio, dizia ella com uma especie de alegria amarga, o teu amor é o inferno!

O padre não respondia. Com attenção ás ondas, trabalhava com os remos, a vista fixa no farol de Trez-hir cuja luz era ponto de referencia util nesta travessia perigosa.

A distancia entre as duas margens não era com certeza grande, — meia milha maritima quando muito — mas era necessario anda-la!

Quando a barca chegou ao meio

Marela Leal & C.ª

COM FABRICA DE ADUBOS QUIMICOS

Estação da Gula (Linha d'Oeste)

Pretendem comprar um motor de 8 a 12 cavalos de força. Quem tiver e queira vender pode dirigir carta aos mesmos.

BOA CASA

Rachel de Jesus, vende em Celas, rua do Pateo, uma casa em boas condições, que consta de um andar, rez-do chão, e um pequeno quintal.

BILHAR

Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

Casa na Calçada

Vende-se o predio situado na rua da Calçada, onde se acha instalada a Livraria Franca Amado. Recebe propostas o advogado F. Fernandes Costa — Coimbra.

ALFAIATE

Precisa-se de oficial. Rua das Pa-deiras, 24 — Coimbra.

Marçano

Precisa-se com pratica de mercearia. 21 — Rua dos Sapateiros — 25.

da passagem, Antonio sentiu que as forças o iam abandonar.

— Socorro! Irene, exclamou. Nós recusamos.

A condessa veio sentar-se ao lado do amante e pegou nos remos a seu turno. Era impossivel avançar.

A barca, apanhada de través pelas ondas, era balouçada em todos os sentidos, umas vezes oscilava, outras rolava; fluctuava como uma rolha sem tomar direcção alguma.

Antonio, descançado, tomou coragem.

Tornou a pegar nos remos e começou a perceber se que andavam para deante.

Irene não perdia por o seu lado a energia; começava distinguir pouco e pouco o ruido das vagas que quebravam sobre a outra praia.

Mas faltava muito ainda para estarem salvos.

Como aborlar?

De dia, teria sido já difficil; de noite era terrivel!

Antonio tinha a intuição, e a lembrança das asperezas da costa estava ainda bastante precisa ao seu espirito; não podia todavia aborlar a logar seguro.

O ouvido guiava-o; percebia á direita um grande ruido de vagas batendo contra um rochedo gigantesco e, apezar da escuridão, distinguia vagamente as linhas compridas da espuma.

A esquerda ouvia-se o crepitar das jogas roladas pelas ondas, era por isso para a esquerda que deviam ir todos os esforços. Não exitou.

(Continua.)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concorrentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.
Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.
Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistoamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licôres finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes, vasos para jardins e platibandas, balaustros, tijolos para ladrilhos de torcos, lixeiras grossas para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

ANTONIO D'ALMEIDA PINTOR

Rua das Padeiras, 31 COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboetas, etc. etc.
Douradura e gravura em vidro.
Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôas e dentes.
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo de Sé Velha.

Preços modicos

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

(2 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outras encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, a curião as mais das vezes com o uso dos **Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jennunamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem uzado, mas tambem por abalizados facultativos.

Pharmacia Oriental, rua de S. Lazaro PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effétna seguros posteos, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica quantidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a **Mercearia Luzitana**.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real

dos Camilhões de Ferro Portuguezes

Rua da Soia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas, jouses e estrangeiras.
Confeções para fêmeas e crianças, peccatimos figurinos.
Vestes para esportistas.
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómen.

PREÇOS REZUMIDOS

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principaes fabricas de produtos quimicos e pharmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está á pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collecção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o necessuario é feito por pessoal competentemente habilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar or medicamentos a casa de seus frequentes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangues, correntes ureterais e vaginaes, etc. etc. e bem como analizes d'aguas, vinhos, azincta, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excçionais

Automoveis e Motociclettes ELASTOPHOR

A ultima e maravilhosa descoberta

Novo allumeur MOLLIER

Com um só contacto, para dois ou quatro cylindros



MARQUE DE FABRIQUE

Albino Moura, correspondente e agente exclusivo nas duas Beiras, das celebres marcas GEORGE RICHARD e DELAUNAY BELLEVILLE, encarrega-se tambem de encomendas, em condições vantajosissimas, d'automoveis, moots, accessorios, etc., de todas as procedencias conhecidas, cujos catalogos tem á disposição do publico.

O artigo de absoluta novidade porém e de alto interesse para o mundo sportivo e para o qual chama toda a attenção dos chauffeurs, é o já celebre e extraordinario invento conhecido no mundo industrial pelo nome de BANDAGE ELASTOPHOR. Com o auxilio d este novo invento consegue-se, com vantagens que poderão ver-se no prospecto que envia a quem o pedir, substituir o ar dos pneumaticos por uma materia elastica, introduzida nas camaras d'ar, no estado liquido, por pressão. E' a economia de dinheiro e de tempo, a segurança das rodas, o augmento de velocidade, etc., etc. Não devem os interessados perder a occasião de verificar, detalhadamente, a fórmula porque o ELASTOPHOR vem resolver alguns dos tão graves problemas d'automobilismo. Peçam-se prospectos a

ALBINO MOURA

87 — Rua Batalha Reis — 87

GUARDA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREBAXEVILLE, no: Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os combolos

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: ripa, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Ciméntos de diversas marcas, cáil idraulica e jêsso. Louças sanitárias Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregans, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. *Laca Japoneza*, tinta de esmalte para ferro e madeira. Óleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos

processos mais modernos

Encarréga se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, mercearia e serrallharia, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materiais até ao pézo de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concértos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Depósito de côfres á prova de fogo e fogão de ferro.

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 28700
Semestre 18350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 28400
Semestre 18200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 38600
1 anno adiantado, 38000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha 40
Óculamos, cada linha 60

Annuciam-se gratuitamente todas as applicações com cuja remessa este jornal é obrigado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1050

COIMBRA — Quinta-feira, 2 de novembro de 1905

11.º ANNO

A visita de Loubet

Passou num grande entusiasmo nacional a visita do presidente da Republica.

E passado o entusiasmo a que tão espontaneamente nos entregamos sempre, é justo perguntar de que valeria a visita do presidente da Republica, que significação possa ter na vida portugueza.

Somos naturalmente propensos, como todos os povos de perguçosa vida politica e dar valor excepcional a actos insignificantes da nossa vida historica, passada em alvoroço sempre, sempre á espera do acontecimento messianico que hade transformar a sonolenta politica portugueza, e nos hade dar por um capricho do destino o logar glorioso que outro capricho nos deu já na marcha de progresso evolutivo das nações.

Em Portugal passa-se o tempo a crer e a descrever, sem reflexão, impulsivamente, entregando-nos todos com facilidade a um sonho irrealizavel de venturas, que nos hade surpreender um dia, inesperadamente, que não poderemos provocar, cuja hora não poderemos adiar.

Passamos a vida a esperar: o Encoberto é a sintese do estado d'alma portuguez, ainda não liberta do choque nervoso em que a deixou o despertar do sonho da Renascença.

Qualquer sintoma de vida que mostre que não está completamente morto o gasto organismo nacional é por isso acolhido com alegria exagerada, com entusiasmo que depressa passa para nos deixar depois mais gastos e cansados do esforço.

Tem isto sido a causa de que a nossa vida politica seja aparentemente descontinua, e que a sequencia da sua curva evolutiva só se veja depois de demorado exame.

Assim é que o livro de Basilio Teles veio provar que a aventura de 31 de Janeiro que para muitos passava como facto esporadico, determinado por um gesto de ambiciosos irrequietos, era pelo contrario um facto com raizes fundas vida politica portugueza, e dos que poderíamos mostrar como mais enobrecedores do caracter nacional.

Os factos ruidosos da nossa politica mentida, não são os que mais se impõem á reflexão d'aquelles a quem preocupa a questão politica, e o movimento de rejuvenescimento nacional que dia a dia se assinala em factos de apparencia insignificante, mas que pela sua continuidade atestam a vitalidade do povo portuguez cujo desenvolvimento democratico, impedido por todas as formas pelos governos monarchicos se faz surdamente, é certo, mas de uma maneira continua que leves factos, ou grandes movimentos coletivos traduzem.

Porque é necessario affirmar-lo,

as grandes festas nacionais, os grandes movimentos populares affirmam tambem a sequencia logica da vida nacional, numa serie de factos cuja interpretação tem sido desconhecida, ou adrede desnaturalizada.

Na vida politica das nações os acontecimentos não têm a vantagem immediata dos factos da vida particular, como pela ignorancia se imagina vulgarmente em Portugal, erro a que devemos a marcha lenta da politica nacional.

Por não saber, o povo portuguez abandona ao fim de alguns dias de entusiasmo exagerado, desludido por lhe não ver o rapido efeito, factos que deviam ser pelo contrario aproveitados seguidamente na educação patriotica nacional.

O movimento democratico iniciado por Antero do Quintal, a apoteose nacional a Camões, a efervescencia patriotica do ultimatum, o entusiasmo revolucionario de 31 de Janeiro foram seguidos da quietação passiva, do entorpecimento, da paralisação dos grandes choques nervosos, e se assinala cada um destes factos uma epoca de vida intensa, marca tambem a estagnação da vida politica que se lhe seguiu, assinalada pelas maiores prepotencias do absolutismo e pela sujeição passiva da vontade nacional ao que deveria merecer-lhe uma reacção de força tanto mais para temer que estava proxima a manifestação ruidosa da sua vitalidade.

O que representará na nossa vida politica a vinda de Mr. Loubet a Portugal?

Começa a delinear-se, a medo ainda, vaga e demorada, á espera que passe o efeito da gloriosa recepção, a surpresa com que todos ainda rememoram aqueles dias de vida intensa, na imprensa monarchica, a resposta, que pretende, como sempre, esconder ao povo a significação verdadeira dos actos da sua vida politica.

Para os monarchicos a manifestação a Loubet seria um acto irrefletido dos nossos cerebros francezes, seria uma manifestação de confraternização de raça, um acto de simpatia latina, espontaneo, natural, mas sem significação politica, nem resultado futuro.

Ao lado das visitas de Eduardo VII e de Guilherme II, a visita de Loubet seria um facto insignificante e sem importancia politica.

Citam-se as declarações formaes de paz e amizade de Eduardo VII, esquecendo todos que pelo ministério inglez foram ao tempo classificadas numa interpelação da camara, como simples cumprimentos, sem valor diplomatico, frases amaveis trocadas na efusão dos banquetes.

De Guilherme II cita-se apenas a frase de simples amabilidade ao nosso exercito.

Entretanto, apesar da insignificancia da demonstração que as duas potencias vieram fazer, que bem longe de afirmar uma aliança, veio afirmar mais uma vez perante

a Europa um protectorado degradante, e a ameaça dum cesar, a imprensa monarchica refere-se com termos vagos ao seu valor diplomatico, e explica com simples demonstração do nosso caracter hospitaleiro a manifestação que o povo portuguez fez a Loubet.

E, todavia, a significação politica da viagem de Loubet apresenta-se como mais prometedora de bons resultados para Portugal do que qualquer das viagens de monarchas estrangeiros, tão apregoadas pela imprensa monarchica como resultado raro da sua rara democracia.

A visita do presidente Loubet poderá não nos trazer uma aliança, mas não nos trouxe uma humilhação.

Leia-se a linguagem de todos os jornaes republicanos; nem um só deixou de mencionar os agravos historicos que temos da França, escondeu em palavras de falsa diplomacia os insultos que temos recebido daquela nação.

Portugal festejou a França sem sombra de uma humilhação.

Falaram os dois povos a coração descoberto das suas lutas passadas, sem ressentimento, sem odio.

Para festejar Eduardo VII, Portugal humilhou-se, fingindo ignorar agravos, apregoando a necessidade de se faser defender por um povo forte.

Para a monarchia o recebimento de Eduardo VII é um aviltamento.

Para os republicanos a recepção a Loubet foi ocasião de exaltar o patriotismo sem esconder nem demonstrar agravos historicos.

Só este facto seria por si bastante para differenciar manifestações que se pretendem passar pela esma fieira.

Mas outras ha que mostram o seu excepcional valor.

Com a manifestação a Loubet o povo Portuguez mostrou que era errada a opinião em que por intermedio da monarchia andava no conceito das nações estrangeiras.

O povo portuguez affirmou-se como tendo obedecido ao impulso da civilização e como digno das reformas politicas mais adeantadas.

E' esta a voz geral.

E' este o extraordinario resultado da viagem de Loubet.

E não o pôde haver de mais valor para os que estimem verdadeiramente a prosperidade do seu paiz.

Festividade

Realisa-se no proximo domingo a festa em honra do Coração de Jesus na igreja de Santa Justa, para comemorar a restauração do mesmo templo, com as importantes obras de reparação que ultimamente se levaram a efeito, e em ação de graças por todas as pessoas que se dignaram concorrer com donativos para a execução das referidas obras.

Assiste o sr. bispo-conde. Agradecemos a amabilidade do convite que nos foi enviado.

LIQUIDANDO

A *Epoca* notou a falta de aristocracia nas festas em honra de Loubet. Com efeito, na estação da Avenida, da aristocracia portugueza, só estiveram os que não poderam faltar. Na Sociedade de Geografia, viu-se mais a burguezia do que a alta sociedade.

Na Avenida não se viram as equipagens que tanto conhecem aquele logar e o Campo Grande.

No proprio sarau do D. Amelia, estiveram só tres ou quatro familias da chamada sociedade elegante.

Mais ainda: alguns palacios d'essa sociedade nem as suas janelas abriram á passagem do sr. Loubet.

A *Epoca* lamentou o facto.

Nós registamo-lo com prazer.

Achamos bem que o modesto mas honrado cidadão que desempenha o logar de Presidente da Republica não fosse consagrado por essa classe.

Não perdeu nada o presidente. Pelo contrario. A ausencia deu brilho á consagração.

De todas as vezes que tem vindo um chefe do Estado a Portugal, tem havido um espectáculo em sua honra, com a sua assistencia.

D'esta vez, não houve nenhum.

Não fez falta, não se tornou necessario esse numero para o Presidente receber aclamações.

Mas a differença regista-se — para desmascarar a hipocrisia.

A municipalidade de Madrid convidou a de Paris a ir ali.

A de Lisboa não lhe seguiu o exemplo.

Censurou-se por isso, por ali, a camara de Lisboa.

Nós entendemos que ella andou coerentemente.

1.º — porque não é uma vereação eleita pelo povo e não deve por isso mesmo traduzir as suas aspirações e os seus sentimentos.

2.º — porque deve ter a consciencia de que envergonharia o paiz ante os olhos de estrangeiros.

3.º — porque não se julga com a função de honrar o municipio e o paiz, mas no papel de fazer negocios.

Para uma regata que houve recentemente em Cascaes, a Companhia Real estabeleceu bilhetesja preços reduzidos.

Para as festas em honra de Loubet, não procedeu da mesma maneira.

Dizem ahi que á comissão encarregada das ornamentações do Chiado — da qual fazia parte o sr. conde de Mesquita — deu o governo o subsidio de 15 contos.

Pôde alguém explicar em que se gastou tanto dinheiro?

A *Marselheza*, que as bandas regimentaes tocaram agora, não foi a *Marselheza* completa: instrumentaram-na com cortes.

Para que serviria e que denotou essa espezteza?

Quando, dias antes das festas, choveu, o orlanismo do *Correio Nacional* deu graças a Deus pela chuva.

Veiu Loubet — e o tempo esteve magnifico.

Saiu Loubet — e voltou a chuva.

Ve-se que o orleanismo catolico, nem mesmo resando muito a Deus, consegue que as suas vozes sejam por ele ouvidas ou, pelo menos, atendidas.

Insistem em que ouve uma manifestaçãoinha no Arsenal.

Porque é que só no Arsenal ouve a manifestaçãoinha?

O que quer ela dizer, tal como foi, isolada e unica?

Varios jornaes louvam a tolerancia da policia que deixou aproximar o povo das carruagens em que passou o Presidente.

Refinada mentira.

O povo aproximou-se das carruagens, só quando a policia foi impotente para conte-lo.

Esta é que foi a verdade. Indiscutivel.

Ouvimos que a casa Gottshalk cedeu ha pouco tempo 6000 lampadas á Camara Municipal. Agora pediu-as emprestadas e responderam-lhe que não apreciavam.

Foram concedidas ou apenas se eclipsaram?

(D'O Mundo.)

A HIDRA

Do nosso amigo e correligionario F. Fernandes C. recebemos, a proposito do *suelto* que, com este titulo publicamos, uma carta, em que nos diz que, ao contrario do que ali escrevemos, o sr. governador civil consentira uma manifestação festiva em honra de Loubet, com musica, foguetes e os vivos da ordem.

Explicuemnos. O numero da *Resistencia* que sae com data de domingo fica sempre impresso no sabado para poder ser distribuido pelo correio de domingo.

O *suelto* da *Resistencia* não podia por isso referir-se ao que se estava passando com o sr. Fernandes Costa ás horas a que o jornal já estava impresso.

O artigo da *Resistencia* não era uma local, era um *suelto*, com a deformação caricatural dos factos que é propria desta especie de literatura.

Não aspirava a ser um registro historico, eram frases de bom humor suggeridas por uma informação de acaso.

Fica em todo caso feita a retificação para satisfazer o desejo do nosso correligionario e amigo velho e muito prezado.

O sr. Charles Lepierre foi agraciado por Mr. Loubet com o officilato da instrução publica, cujas insignias lhe foram entregues por ocasião da visita presidencial.

Os nossos parabens ao illustre professor, cuja sciencia e atividade tão benéfica e generosamente se têm feito sentir no meio coimbrão.

O cabo 8 da judicaria, sr. Eduardo Simões, procedeu no domingo a uma rusga na Ademia, prendendo seis individuos n'um pardieiro ali existente, como suspeitos de fabricarem moeda falsa.

Foram postos alguns em liberdade, conservando se preso o conhecido gatuno Sebastião e um tal Julio Silva sobre quem recabem as culpas de fabricante e passador de moeda falsa.

Foram apreendidos metaes e diversos objectos com que eram feitas as moedas, não se tendo ainda encontrado as formas em que eram fundidas as moedas bem fabricadas e dificeis de conhecer.

No domingo, em Lordemão, a festa do S. Sacramento, com missa cantada, sermão e arraial.

Festa de verão... o verão de S. Martinho.

Festa alegre: verão e vinho novo!

Associação dos Artistas

No dia da abertura da aula de instrução primaria que esta Associação mantém ha muitos annos e que este anno é frequentada por 39 alumnos, serão distribuidos quatro premios pecuniarios aos 4 alunos dela que mais se distinguiram o anno passado.

canhoneira P-tri á saudosa memoria de José Paixão Peralta, uma, e a outra, «A saudosa memoria de Domingos José da Costa».

— Ainda me custa a acreditar o que acabo de ler: «Foi assignada o decreto abolindo os passaportes».

Se tal succedeu, é caso para enviar á commissão encarregada desse serviço, os meus mais sinceros parabens; e não só á commissão como tambem a Portugal que deu um passo para a civilisação... Sim, digo bem; os passaportes eram o cumulo da vergonha para a nossa nação, que alguém disse ainda não estar civilisada, em face dessa medida que ainda adoptava.

Parabens pois aos meus compatriotas, e até aos estrangeiros que agora, por certo, visitarão muito mais o nosso querido Portugal.

— Telegramas nos dão a noticia das medidas dictatoriaes, com que o governo pretende tratar a imprensa, sendo para com ela de grande rigôr.

Faz o nosso governo muito bem; procurar os meios, ainda os mais torpes, para que a sua calva não seja posta ao luar.

E não passa nesse maldadado Portugal, que é digno de melhores dias... um tufo que acabe de vez para sempre com tantos e taes vex-mes que nos desconsideram á face das nações.

— Naturalisaram-se cidadãos brasileiros os nossos patriotas de nomes Joaquim da Silva Monte e Ricardo Eusebio Dantel Varela

— No dia 9, um tufo causou, nos subúrbios, bastantes estragos, como sejam o desabamento de casas ficando algumas pessoas feridas.

— Têm chegado minuciosas noticias do terremoto da Calabria, noticias que nos causam as maiores tristezas.

— Deram entrada no hospital os nossos patriotas:

No dia 4, Francisco Tavares, 28 annos, coeceto, que foi colhido pelo limpa-trilhos de um comboio, ficando com muitos ferimentos.

No dia 9, Sebastião Lucas, 62 annos, solteiro, que no dia 7 andando a fazer pilhas de saccos, foi colhido por uma, recebendo varias contuzões pelo corpo.

— Foram sepultados os seguintes nossos patriotas:

Manuel Antonio C., 53 annos, casado; Antonio Gomes da Costa, 28 annos, solteiro; Leonor, filha de Francisco Martins, 3 annos; João José Teixeira, 58 annos, viuvo; Manuel Fernandes Figueiredo, 58 annos, viuvo; Bernardo Joaquim de Oliveira, 25 annos, casado; Antonio Alves Pereira da Rocha, 78 annos, viuvo; Thereza da Conceição, 50 annos, casada; Maria da Conceição Teixeira, 58 annos, viuva; Comendador Bento José de Souza Serzedelo, 74 annos, viuvo; José Couto Garcia, 61 annos, solteiro; José Lourenço Freitas, 60 annos; Maria Fernandes Ermida, 55 annos, viuva; José Lopes, 36 annos, solteiro; Adelino Augusto S., 53 annos, casado; Joaquim Rodrigues Gomes, 33 annos, casado; José Joa-

quim Pires da Silva, 35 annos, solteiro; Emilia Conceição Araujo, 27 annos, casada; José Dias Soares, 40 annos, casado; José Ferreira Pimenta, 37 annos, solteiro; José Serafim Gomes, 67 annos, solteiro; Custodio Jacinto Carmacho, 55 annos, solteiro.

Trindade.

Bombeiros voluntarios

Foi profusamente distribuido um manifesto dos bombeiros voluntarios, publicando os documentos sujeitos ao exame da camara para justificar a sua abstenção dos socorros contra incendios, e terminando por dizer que aguardam a decisão camararia para orientarem por ela o seu procedimento.

Esta cordata resolução contrasta singularmente com as provocações feitas aos bombeiros municipaes por quem julga talvez estar prestando grande serviço á corporação de bombeiros voluntarios.

A este respeito escreve judiciosamente a Folha de Coimbra:

Principiam a dar se conflictos individuaes por causa da questão entre bombeiros municipaes e voluntarios.

Estes questões são sempre para lastimar e, ao ponto a que as coisas agora chegaram, seria bom que quem tenha autoridade e força previna em quanto é tempo para depois não ter que remediar.

O serviço que desempenham as duas corporações é de tal ordem altruista que não nos merece senão simpatias.

Visto que está nomeada uma commissão de sindicancia a certos actos de que ha queixa, éla que ultime os seus trabalhos com rapidez, imparcialidade e justiça.

Porque este estado de coisas é que não pode nem deve continuar.

Reperimos: muito desejaremos ter só que louvar, e não termos a lastimar algum conflicto de consequencias serias.

Plenamente de accordo. Não é incitando rivalidades, creando emulações ridiculas que se estabelece o credito ou se firma a utilidade de uma corporação.

E alguns jornaes não têm, neste conflicto que é melindroso, mas não im-possivel, nem mesmo difficil de resolver, tido outra linguagem que não seja a de instigar paixões.

Julgam as grialhas que, por falarem alto e demais, estão salvando o capitulo, como os patos da lenda romana.

Pobres aves!...

Tem estado nesta cidade, aonde veiu acompanhar seu filho que vem frequentar o primeiro anno de direito, o sr. conselheiro João Franco.

Audiencia geral

Realizou-se ante-hontem a primeira audiencia geral, respondendo Maria da Gloria, do Chão do Bispo, accusada do crime de infanticidio.

Depois de uma defeza brilhante do sr. dr. José Alberto dos Reis, explorando com intelligencia e argucia as deficiencias do exame medico-legal, a ré foi absolvida.

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias Magnifica publicação semanal Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 54000 réis.

Somestres, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 25500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 14300 réis.

Cada número da Moda Illustrada é acompanhado dum número do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a tradução em portuguez daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal illustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère — PARIS

(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno. 60000 réis

Semestre. 30000 »

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

Ver na 4.ª pagina o annuncio

Automoveis e motocicletas ELASTOPHO

— Meu Antonio! Seguir-te-ei para onde tu quizeres.

Olharam para o longe; numa baía abrigada dos ventos havia um pequeno porto de abastecimento para contrabandistas.

— Olha! Vês? Lá em baixo é Camaret; lá encontraremos qualquer pescador que se prontificará a conduzir-nos a Jersey. Não se espantarão por nos vêrem; não te conhecendo, vão supôr que te raptei e que te levo á ilha para nos casarmos; é tão frequente... — Marchemos para Camaret, é a salvação!

Uma hora depois, Antonio, penetrava numa das tabernas em que os marinheiros de cabotagem, e os aventureiros do mar se reúnem para conversarem na sua vida bebendo aguardente.

Durante este tempo, Irene refugiara-se no unico hotel de Camaret e tinha pedido um quarto por algumas horas, para tomar algum descanso, esperando que o seu creado lhe encontrasse um barco de recreio para Jersey.

Estava sobretudo preocupada com as nodos de sangue que manchavam a sua capa e só tinha um cuidado: fazer-las desaparecer.

Quando a Antonio, comprára numa adéa a primeira camisola que encontrara, e vestiu-a depois de ter deitado ao mar o fato ensanguentado; depois fóra para a taberna, aonde o vimos entrar para pedir indicações e tratar de

JOÃO BORGES Correspondente das companhias Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS Machinas de costura e velocipedes 27, Rua Ferreira Borges, 29 COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte. A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduação do ponto. Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves. Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos. Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

Maximo Gorki OS VAGABUNDOS 2.ª Edição Livraria editora GUIMARÃES & C.ª — Lisboa MAXIMO GORKI Os Ex-Homens (2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a cores, illustrada com o retrato do auctor. Preço 200 réis

A EDITORA Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA A venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da EDITORA MAXIMO GORKI

A ANGUSTIA (1.ª edição) Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a cores, illustrada com um novo retrato do auctor. Preço 200 réis

A EDITORA Largo Conde Barão, 50 — LISBOA

procurar uma embarcação, fosse porque preço fosse. O seu fato estragado obrigava-o a fazer-se passar por creado da senhora de Kerchrist. Enquanto Irene esperava, Antonio abancava com os marinheiros bebendo copo sobre copo. — Quanto queres tu por me levar a mim e á senhora a Jersey? perguntava Antonio a um marinheiro, que mascava tabaco. — Ah! Eu não posso dizer nada! E' necessario falar ao patrão; venha comigo, é o que está lá em baixo a falar com o gordo que acaba de entrar. Ouviu-se neste momento um grito de espanto e de horror. O que o marinheiro tinha chamado «o patrão» levantava os braços ao ar. — Não é possivel, meu Deus, o que tu dizes Jeannic! pobre homem! pobre cura! — E' verdade! E' verdade! Eu venho de Trez Hir, vi tudo; quando embarcamos de madrugada, estava tudo acabado. Já te disse que o castello ficou arrasado, o conde de Kerchrist foi recolhido nos incendios, quanto ao cura ficou esmagado no fogo. — Ah! E' horrivel! disse a dona da casa persignando-se... Não conte essas coisas, sr. Jeannic. O que chegara continuou: — E não é tudo! Um guarda fiscal assassinado na baía do cão... Vi-o

Gabriel d'Annunzio AS VIRGENS Livraria editora GUIMARÃES & C.ª LEON TOLSTOI A escravidão moderna GUIMARÃES & C.ª — Editores Lisboa — 1905

BOA CASA Rachel de Jesus, vende em Celas, rua do Pateo, uma casa em boas condições, que consta de um andar, rez-do-chão, e um pequeno quintal. Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construção moderna e em magnifico estado de conservação.

BILHAR Casa na Calçada Vende-se o predio situado na rua da Calçada, onde se acha instalada a Livraria França Amado. Recebe propostas o advogado F. Fernandes Costa — Coimbra.

Marçano Precisa-se com pratica de mercearia. 21 — Rua dos Sepateiros — 25.

(13) Folhetim da "RESISTENCIA," Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

De repente ouviu-se um estalido; a barca roçava pelo fundo; a cada remada, galgava uma onda que a deitava sobre o banco dos rochedos.

Antonio, conhecendo o perigo, abandonou um instante a barca ao capricho das ondas para ganhar o largo e esperar o romper do dia.

Já com effeito o Oriente tomava tons claros e palidos; mais valia ter paciencia do que arriscar-se a uma morte certa.

Por fim levantou-se o sol. Antonio e Irene contemplaram-se um instante; estavam pálidos, ambos tinham sangue nas mãos e nas mangas dos vestidos; viveram por momentos medo.

— Então, disse Irene com energia! Acostemos.

— Aonde? perguntou Antonio inquieto.

O homem perdera mais depressa o sangue frio do que a mulher.

— Ali, disse Irene, mostrando-lhe um banco de areia que se metia pelo mar.

Antonio fez de novo força de remos.

Era tempo; a barca cuja quilha se rompera nos rochedos fazia agua.

Saltaram a toda a pressa para a praia deixando quebrar-se a barca conta a costa e fugiram pela lande deserta.

Audaram muito tempo sem falar; iam diretos, em frente, maquinalmente como que antiquilados; pensavam em todos os acontecimentos daquelle noite do crime, e não se atreviam a olhar um para o outro.

Foi Irene a primeira a romper silencio.

— Para que ter morto aquêle homem? Deveriamos ter esperado...

— Quiz pôr atraz de nós este novo crime para tornar impossivel todo o acto de fraqueza.

— Desconfiaste da minha constancia, fizeste mal.

— Não, caro Anjo! mas tu vês bem que nada me pode resistir; obstaculos suprimo-os! disse Antonio.

— Que fazer? Qual o teu plano? Não podemos ficar aqui; não se pode ir para Paris neste momento. Temos aqui o mar que nos convida, partamos, partamos á descoberta!

— Irene, estamos ligados um ou outro, não podemos proceder isoladamente; quero que vamos esconder o o nosso amor do outro lado do mundo; vão procurar-te por toda a parte, e talvez cheguem a descobrir a verdade. Este cadaver que deixamos é um indicio terrivel; façamos-lhe perder a pista.

(Continua)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concorrentes á estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, próprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saneisses. Pudings de diversas qualidades, visto-samente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos** e **licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retroes vasos para jardins e platibandas, balaustrs, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31 COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, tabletas, etc. etc.
Douradura e gravura em vidro.
Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços módicos

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cilindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.^a de New-York, e dos Grandphones «Odeon».

TELLES & C.^a

R. Ferreira Borges, 152, 1.^a

COIMBRA

Repara Lê

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos **Saccharolides d'alcatrão**, compostos (**Rebuçados Milagrosos**) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenunamento medicinal, junto a outras substancias apropiadas, se evidenciação em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacharolides d'alcatrão**, compostos (**Rebuçados Milagrosos**) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Pharmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de districtos de comarcas.

Correspondentes: Gailo & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a **Mercearia Luzitana**.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Camilhões de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeções para ómem e criações, pelos ultimos figurinos.

Vestos para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PHARMACIA ASSIS

SERVICÓ PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principais fabricas de productos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está á pádo de envolvimento que á quimica e a therapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collecção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamiento de todo o reccituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar or medicamentos á caza de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrientes ureterais e vaginais, etc, etc, e bem como analizes d'aguas, vinhos, azietas, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais



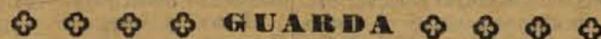
MARQUE DE FABRIQUE

ALBINO MOURA, correspondente e agente exclusivo nas duas Beiras, dos celebres marcas **GEORGE RICHARD** e **DELAUNAY BELLEVILLE**, encarrega-se tambem de encomendas, em condições vantajosissimas, d'automoveis, moots, accessorios, etc., de todas as procedencias conhecidas, cujos catalogos tem á disposição do publico.

O artigo de absoluta novidade porém e de alto interesse para o mundo sportivo e para o qual chama toda a atenção dos chauffeurs, é o já celebre e extraordinario invento conhecido no mundo industrial pelo nome de **BANDAGE ELASTOPHOR**. Com o auxilio d este novo invento consegue-se, com vantagens que poderão ver-se no prospecto que envia a quem o pedir, substituir o ar dos pneumaticos por uma materia elastica, introduzida nas camaras d'ar, no estado liquido, por pressão. E' a economia de dinheiro e de tempo, a segurança das rodas, o augmento de velocidade, etc., etc. Não devem os interessados perder a occasião de v rificar, detalhadamente, a fórma porque o **ELASTOPHOR** vem resolver alguns dos tão graves problemas d'automobilismo. Peçam-se prospectos a

ALBINO MOURA

87 — Rua Batalha Reis — 87



Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua da **CONTREAXVILLE**, no Vosgos (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de **Mogoforos** Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — **Artrittismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses.**

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

A CONSTRUTORA

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

ESTRADA DA BEIRA

RUA ALEXANDRE HERCULANO

COIMBRA

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

'RESISTENCIA'

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materiais até ao pézo de 3000 kilos.

Vigamento de ferro. Concértos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Manguieras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depósito de cofres á prova de fogo e fogões de ferro.

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha 40
Reclamos, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1051

COIMBRÁ — Domingo, 5 de novembro de 1905

11.º ANNO

No amarelecer do outono, que enche d'uma melancolia de encantar os campos do Mondego, ouve-se um murmurio alegre, que traduz a vida exuberante dos que chegam a frequentar as escolas coimbrãs.

E' dia de festa para todos, que a *Resistencia*, que tão intensamente vive a vida universitária, apesar do seu caracter especial de jornal politico não quer deixar passar sem as saudações e as palavras de boa vinda, que estão nas tradições d'este jornal.

Preza-se quem escreve estas linhas de encontrar nas tradições academicas, nas praticas tradicionais do viver dos estudantes, mesmo nas que aparentemente são mais censuradas, alguma coisa que afirma a existencia historica da Universidade como um corpo coléctivo, traduzindo sempre por manifestações generosas a sua solidariedade com a vida nacional no que têm de mais nobre as suas aspirações.

Saudando os que chegam, a *Resistencia* faz votos porque continuem seguindo as tradições patrioticas da Universidade, cujos estudantes têm sido sempre uma esperança, e muitas vezes os primeiros a começar generosamente a luta pela emancipação do paiz dos preconceitos scientificos, politicos ou religiosos.

A chegada d'um praxista (1700)

A mula, que até ali não tinha tido trabalhos extraordinarios, para os ter, foi bastante o eu montar nela; porque na venda, que chamam do Diabo, saiu o diabo de um cão; e correndo a ela, porque me levava, pespegou-lhe uma mordedela tão forte, e em tal sitio, que já meia legua para cá da Redinha começou a manquejar, e o dono a temer, que ella vencesse a jornada; e dando, como a entender, que o pezo era muito, como eu nunca gostei de ouvir resmungar ninguem, dei-me logo abaixo, e até á Redinha me servi da besta, em que fiz a mais jornada de Obidos até á Venda dos Gallegos, ainda que com sentimento do meu Padre.

Chegados que aqui fomos, cuidou ele logo em alugar-me cavalgada; e á força de diligencias desencaçou-se um burro; mas com a cominação de me levar sómente até Condeixa, aonde o dono se devia achar no outro dia dia logo pela manhã. Assentámos nisto, e partimos logo muito contentes da nossa vida.

Entrámos por este vistoso logar seriam quatro horas da tarde, a tempo em que se cuidava na procissão dos Passos; a gente era muita, e apesar da devoção, que pedia o acto, levámos nossas investidas, principalmente eu pelo vagaroso da cavalgada; e tanto por ella, quanto por mim, ouvi mil improperios, e a minha mansidão me fez escapar a tantos murros, quantos levou o Arriero, por tornar dente ao que se

lhe dizia; porque este povo altanado naquelle dia não admite desforra a pessoa nenhuma.

Pagou-se ao dono do burro; comemos alguma cousa; e demos graças a Deus quando nos vimos fóra d'aquella barafunda. O Arriero convido de ver-me outra vez a pé, lá me facultou ir alguns poucos sobre a mula, e em montadellas, e apedelas, e varias vaias, e manoplada dos estudantes, que a galope iam para a Procissão, avistámos finalmente a cidade de Coimbra, a cuja vista eu exclamei com o Epico Latino:

Post tantos labores totque discriminarum Tendimus in latium.

A ponte por um, e por outro lado estava cheia de estudantes, que aos passageiros cantavam uma musica de pulhas, que arriaram os meus ouvidos, em quanto me não acostumei a ellas. Ao som desta prelenga, passámos a ponte, e nos fomos aposentar em uma estalagem chamada o Terreiro do Marmeleiro, aonde o Padre me deixou; porque me disse, que posto andasse de noite, queria ir ficar aos Forros; porque tinha em Coimbra pessoas, que devia visitar, e não ia em termos disso. Despedimo-nos, e elle me brindou com meia moeda; e até ao dia de hoje não tornei mais a vel o, nem dele tive noticias.

Fiquei eu metido na estalagem, e muito amado, e assim como o esparto no monte; porém fui cuidando em codêa, e em cama, e mal me paceram horas, entregui-me ao sono, de que não despreguei senão ao dia. Então calcei as meias, que tinha calçado em Pombal, puz a minha gravata, dei crena aos meus sapatos, escovei a casaca, lavei-me do pó do caminho, alizei as minhas farripas, sacudi o chapéu, e puz-me na rua, marcando as esquinas por onde ia, para saber por onde havia voltar.

Cruzando becos, e calcando lamas, fui sair ao largo de Santa Cruz, ou de S. João; e a vista do edificio me fez entrar dentro, mas não para lhe fazer as medições, que fiz ao da Batalha; porque eu a este tempo já não era Castelhanos; mas sim para ver se nele se achava acaso algum dos meus amigos; porém nem os vi, antes sempre me custou a achá-lo nestes lugares, além das horas da sua missa.

Sai da dita igreja, e tomei pela rua chamada das Figueirinhas, e entrando o arco de Santo Agostinho, fui dar á Sé Velha; e trepando pela rua das Covas, surgiu a S. João; e indo a voltar pela rua que vae dar a S. Pedro, de umas casas que estão á direita, logo na esquina, me gritou Ignacio de Almada de uma janela das mesmas casas, cuja escada eu subi, e fui dar com uma roda de jogo, na qual se achavam o dono da casa, Joseph Aleixo Falcão, Miguel Luiz da Silva Ataide, Antonio Joseph Monteiro, Antonio Pedro de Matos Castelo-branco, e Pedro Joseph Gampers. Aqui fui eu muito festejado, e fiz novo alarde de meus infortunios. Ouviram-me, e todos se compadeceram de mim ao ponto de todos me quererem em sua casa; de maneira, que quasi como por favor dos outros fui para a companhia de Antonio Pedro de Matos Castelo-branco, e de Inácio de Almada.

Nesta mesma noite fomos conduzir o meu fato, para o que não foi preciso nem carro, nem besta de carga, e de pois fomos arguntar, segundo o costume, fazendo das estrepolias, que pede a feição escolastica, e requeir o viçoso dos annos, dos que ali são enviados, nos dias em que a liberdade é mais doce, que os mesmos favos,

Ao outro dia logo me pozeram o

cabelo ao modo escolastico, e me embulharam em uma batina, a qual encobriu todas as cicatrizes do meu fato, e fiquei parecendo outro homem, não só no traje, mas até na criação, de uma alma nova. Sai com elles, e contra o costume investi em logar de ser investido; e dado um grande passeio a ver o precioso da terra, que possivel nos foi, nos recolhemos á primeira casa em que entrei, na qual se achava um rancho numeroso.

Depois de se haverem sacado baldas, e contado mil historias, lembrou-se um d'elles de mandar vir uma viola, chegada a qual me entregaram nas mãos, e logo me enviaram apenso a ella um mote para haver de improvisar. Havia já tempo que eu não frequentava esta especie de poesia; mas como vi, que por alguma coisa devia dar principio ao meu tal ou qual estabelecimento, lancei mão da banza; e espremeendo o meu estro, quanto me foi possivel, fiz muitas quadras, entre as quaes appareceram algumas, que fizeram dobrar a cabeça dos circumstantes, ou fosse pela sua bondade, ou pela sua fraca intelligencia; mas o certo é, que eu fiquei caracterizado do melhor Poeta escolastico, que aquele tempo pisava os ladrilhos dos Geraes: digo escolastico para distincção de Antonio Isidoro dos Santos, a quem se não pode negar quanto está da parte do homem, e cujos versos virá tempo, em que sejam restituídos á estima, que lhe tem roubado a intriga, e a solapata inveja.

Assim se passaram os meus primeiros dias; e posto que eu afracava neste continuado exercicio de cantros e cantoras, como disto tinha feito a minha enxada, consolava-me o ver, que trabalhando só tres horas por dia; ganhava mais do que ar estes, que puxam por ella, desde que nasce o sol até que é posto; de maneira, que a curiosidade dos primeiros que ouviram, e dos que me queriam ouvir pela vez primeira, me trouxe em um moto continuo de improvisos á viola, de versos de outeiro, e de glosas para namorados. Por cuja razão em breves tempos me fiz conhecido até dos rapazes da rua, com o distintivo privilegio de nenhum me chamar o Senhor Aquele, mas todos o Senhor Malhão.

Como quer que assim fosse, assim mesmo ia eu indo de função em função, sem nunca me lembrar de coisa de estudo á excepção de algum bocado de historia, e de alguma novela de gosto, por ser já passado o tempo em que eu podia fazer os exames dos preparatorios Outeiros em Lorrvão, fonsonetas em Sendelgas, passeios ás Torres, patuscadas ao rio, eram os objectos da minha applicação, e as heroicas proezas, para que nunca deixei de ser convidado, vindo a ser o Corifeo destas cravanas.

Os estudantes facilmente me ganharam amizade, porque além de eu não ser casmurro, tambem estudava os modos de lhes agradar, pela continua dependencia, em que estava dos seus favores, que nunca alcancei importuno, nem desprezei soberbo. A gente da minha terra pouco a pouco se familiarizou comigo; e posto que eu vestia batina, não me olhavam como para os outros irmãos desta confraria.

Francisco Manuel Gomes da Silveira Malhão.

Primeiros passos dum homem politico

O meu contentamento foi redobrado de intensidade á proporção que se me encurtava a distancia, que me separava de Coimbra. O corpo logo no primeiro dia de jornada se me deliu e que-

brou. O mau estado dos caminhos, e a pessima andadura de um grande macho em que me escarranchei, levando por baixo de mim uma antiquissima, e immunda sella, sobre a qual me aconselharam a lançar um lençol em dobras ficando com mais apparencias de peanha de andar do que de meio de poder viajar com commodidade, forçosamente haviam de produzir em mim aquelle resultado. Todavia tudo se soffre contente para quem deseja cursar com aproveitamento os geraes de Coimbra.

...era justo informá-lo dos plausiveis motivos da nossa surpresa, e da avidéz com que lançavamos os olhos para tudo quanto se nos apresentava deante d'elles, quando na tarde do dia 9 de junho de 1825 eu e os meus tres companheiros avistámos pela primeira vez Coimbra. Em tudo pela minha parte fixava a minha mais particular attenção, e tudo agradavelmente me impressionava naquella feliz occasião. Descendo por este modo a ingreme calçada do *Vale do inferno*, cheguei pois á altura do convento novo de Santa Clara, onde, como já se viu, se acham os despojos mortaes da rainha Santa Isabel, e logo abaixo delle o convento novo de S. Francisco. Montando-me novamente a cavallo no campo de Santa Clara, atravessei já de noute a extensa ponte do Mondego, passei a Portagem, a rua da Calçada, o largo de Sansam, e chegando á rua da Sofia, notavel por ser a mais larga de Coimbra, e quasi toda formada por conventos, fui-me alojar numa imunda estalagem da praça da Erva, para onde o arriero me levou. A minha natural impaciencia arrastou-me a ir procurar naquela mesma noute o veterano, que me havia de indiciar no que tinha a fazer para os meus arranjos de casa, e nos passos que havia de dar para os meus exames e matricula.

Foi o mesmo arriero quem se prestou a acompanhar-me até á Couraça dos Apostolos, onde morava o sobredito veterano; mas levando-me pela rua das Figueirinhas, que é muito estreita, ingreme, e enterrada entre dois muros altos, tal medo concebi, quando no escuro da noute me vi naquella rua, assomburada de mais a mais pela abobada, que lhe fazia a resmagem de uma figueira, dei-te a correr com todo o impeto para a estalagem d'onde sahira, sem nada dizer ao meu condutor, por julgar, que elle me levava para sitio onde a são e salvo meu pudesse fazer o que quizesse. *Calvo*, como então era, dar-me-ha desculpa o leitor, se de desculpa achar digno este meu procedimento. Na manhã seguinte fui então procurar definitivamente o veterano, meu amigo, que com effeito teve a bondade de me indiciar em tudo o que me era preciso; mas indo fazer exame de latim antes de ferias, tive a desgracia de ser nele reprovado, o que muito dissabor me causou, já por ser a primeira reprovção, que soffri, já pelo descredito que isto me acarretava, e já finalmente pelo risco em que me punha de se me tirar a mesada, que fruiu. Durante as ferias com todo o ardor me appliquei á recordação do latim e da logica, materias em que depois fiz exame, sendo em ellas ambas aprovado sem discrepancia de votos. O meu contentamento foi por então extremo, quando me vi em estado de matricular-me, como de facto me matriculei; no primeiro anno mathematico e philosophico no mez de outubro de 1825.

Tal foi o modo porque me vi na Universidade de Coimbra, cursando as aulas das faculdades naturaes, a saber na de philosophia como *obrigado*, e na de mathematica como *ordinario*, pelo pedido e instancia que para isto me fez em Lisboa um dos lentes da academia real da marinha, expondo-me que seria um desar para a dita academia, que um estudante nela premiado se fosse matricular em Coimbra como

obrigado. Anni pois ao pedido, e d'isto me não arrependi. Estavam pois satisfeitos os ardentes desejos, e aspirações, que desde a minha mais tenra infancia me dominavam, convencido que só por esta carreira podia sobressair á pobre e humilde posição em que a sorte me collocou quando nasci. Foi meu lente no primeiro anno mathematico o dr. Sebastião Corvo de Andrade, freire conventual da ordem de Cristo, o qual deveu ao seu muito merecimento, e grande capacidade para a sciencia que professava, a valiosa protecção, que achou no celebre vice-reitor, e afamado mathematico, José Monteiro da Rocha, para por sua intercessão receber gratuitamente capelo na sua faculdade. Sebastião Corvo era um dos mais dignos e respeitaveis lentes, que naquele tempo tinha a faculdade de mathematica, não só pelos seus conhecimentos nesta sciencia, como pela sua muita literatura e erudição. Temido pela severidade com que obrigava a estudar os seus discipulos, achei sempre neste meu mestre uma cordialidade e benevolencia, que então eram para estimar tanto mais, quanto que o trato com um lente d'esta ordem era naquele tempo negocio da mais subida consideração para os estudantes, que a mereciam, ou pelas suas relações de familia, ou pela sua applicação ao estudo. Em prova da cordialidade e benevolencia d'este meu lente para comigo citarei o seguinte facto. Eu era condiscipulo, e além d'isso companheiro de casa dos tres alunos, que comigo tinham ido da Casa-Pia. Corvo sabia isto. Chamando uma vez á pedra um dos peores estudantes da aula, mandou-lhe que não apagasse um triangulo, que na mesma pedra se achava riscado, e em seguida perguntou-lhe a que era igual a soma dos tres angulos de um triangulo, a que o dito estudante respondeu que a *quatro rectos*, teve a mesma sorte do primeiro. Corvo chamou então terceiro estudante, que era um dos meus ditos companheiros.

Pela coxia, ou intervalo dos bancos da aula, ia ele dizendo comigo, a *dois rectos*, a *dois rectos*, a *dois rectos*; mas subindo os degraus para a pedra, cahiu e com a queda perdeu a memoria do que ia dizendo, por que perguntado a que era igual a soma dos tres angulos de um triangulo, respondeu, que a *um recto*. O lente, que a nenhum dos anteriores estudantes fizera reflexão alguma, apenas ouvira a má resposta, que lhe deram, a este tratou-o com mais benevolencia; mandou que se tranquilisasse, e que visse bem o que respondia. Todavia como insistisse na sua resposta de que era igual a um recto, foi igualmente mandado sentar. No fim da aula Corvo chamou-me em particular, e disse-me: «Ha asneiras de estudantes que provam a falta de applicação; mas ha outras que provam neles uma falta tal de intelligencia que não chegam a fazer ideia da sciencia que estudam. A resposta, que ha pouco me deu o seu companheiro, é desta segunda especie; se portanto você o não leciona, a ponto de poder passar no fim do anno, olhe que lho reprove.» A isto lhe respondi, que eu lecionava a todos; mas que ou por falta de capacidade em mim ou de intelligencia nêles, não me fazia perceber, o que não era por não empregar as minhas diligencias.

Chegando efflito a casa, disse ao meu companheiro, cujo desconceito se estendia tambem á minha pessoa, como seu lecionista: «Homem, tantas vezes se repete aquella pergunta numa aula de mathematica, que se nela estivesse um papagaio, decerto lhe responderia cordatamente. E demais, você não viu que foi mandado sentar o estudante que respondeu a quatro rectos, e o que respondeu a tres? Então por que não havia você responder que a dois?»

— Tem razão, me replicou elle; eu lembrei-me responder a dois rectos,

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.
Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.
Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se no de folhado.
Galantines diversas. **Téte d'Achar**. **Patê de Lievre e Foie**.
Sauçisses. **Pudings de diversas qualidades**, visto e amado.
Pão de ló, pelo sistema de Margaride.
 Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principais marcas.
Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustrades, tijolos para ladrilhas de fornos, tijolo grosso para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31
COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, tabolettas, etc. etc.
 Douradura e gravura em vidro.
 Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.
 Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principais marcas e para todos os preços a partir de 14000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, C.^a de New-York, e dos *Grandphones «Odeon»*.

TELLES & C.^a

R. Ferreira Borges, 152, 1.^o

COIMBRA

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, o curáo as mais las vezes com o uzo dos *Saccharolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcastrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciáo em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uzo dos *Saccharolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tomam, mas também por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro
PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.
 Confecções para ómeme e crianças, pelos ultimos figurinos.
 Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómeme.

PREÇOS REZUMIDOS

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principais fabricas de produtos quimicos e pharmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapéutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collecção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receptuario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.
 Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Análizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrientes ureterais e vaginais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas,inhos, azietos, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais

Automoveis e Motociclettes ELASTOPHOR

A ultima e maravilhosa descoberta

Novo allumeur MOLLIER

Com um só contacto, para dois ou quatro cylindros



ALBINO MOURA, correspondente e agente exclusivo nas duas Beiras, das celebres marcas GEORGE RICHARD e DELAUNAY BELLEVILLE, encarrega se também de encomendas, em condições vantajosissimas, d'automoveis, moots, accessorios, etc., de todas as procedencias conhecidas, cujos catalogos tem á disposição do publico.

O artigo de absoluta novidade porém e de alto interesse para o mundo sportivo e para o qual chama toda a attenção dos chauffeurs, é o já celebre e extraordinario invento conhecido no mundo industrial pelo nome de BANDAGE ELASTOPHOR. Com o auxilio d este novo invento consegue se, com vantagens que poderão ver-se no prospecto que envia a quem o pedir, substituir o ar dos pneumáticos por uma materia elastica, introduzida nas camaras d'ar, no estado liquido, por pressão. E a economia de dinheiro e de tempo, a segurança das rodas, o augmento de velocidade, etc., etc. Não devem os interessados perder a occasião de verificar, detalhadamente, a fórma porque o ELASTOPHOR vem resolver alguns dos tão graves problemas d'automobilismo. Peçam-se prospectos a

ALBINO MOURA

87 — Rua Batalha Reis — 87

GUARDA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á famosa agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronicó, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepáticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, móngo, vinhático, pau preto, nogueira, castão, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Ciméntos de diversas marcas, cálcidráulica e jéssó. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. *Laca Japonesa*, tinta de esmalte para ferro e madeira. Óleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos

processos mais modernos

Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugáo-se apparelhos para elevár materias até ao pézo de 3000 kilos. Vigamento de ferro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depósito de cofres á prova de fogo e fogões de ferro.

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	24700
Semestre	12350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	24400
Semestre	12200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno	34600
Has adjacentes, »	34000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha	40
Yéolamos, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis